ANNO XXXVII NUMERO 173

TERÇA FEIRA 30 DE JULHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhãa.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Martha v. m.; S. Olavo rei.
30 Terça. S. Rufino; Ss. Abdon e Senen mm.
31 Quarta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Quinta. As cadeiras de S. Pedro apostolo.
2 Sexta. Nossa Senhora dos Anjos; S. Estevão.
3 Sabbado. Invenção do corpo de S. Estevão.
4 Domingo. S. Domingos de Gusmão fundador.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de julho.

Officio ao coronel commandante das armas.—A' vista do officio que V. S. me dirigio em 22 do corrente, sob n. 1138, autorisei o director do arsenal de guerra a mandar entregar ao batalhão n. 10, de infantaria 200 pares de sapatos por conta dos que se tem de fornecer ao mesmo batalhão relativamente ao tempo decorrido de janeiro a abril deste anno.

Quanto, porém, ao fornecimento dos demais artigos de fardamento concernentes a esse tempo convém aguardar autorisação do governo imperial.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra quanto aos 200 pares de sapatos.

Dito ao provedor da santa casa da misericordia.—Para poder deliberar ácerca do que solicita o chefe de policia em officio de hontem datado, communicando que não fôra recebido por não haver vaga no grande hospital de caridade, o alienado Joaquim de Almeida Pinto, que por elle fôra remettido, convém que V. S. informe quanto foi destinado ao tratamento de alienados na distribuição da verba notada pelo artigo 21 da lei do orçamento vigente, e bem assim quantos loucos existem no mesmo hospital remettidos pela policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo ao officio de V. S, sob n. 207, de 24 do corrente, declarando-lhe que deve mandar fazer os concertos do vapor *Ipyranga*, attendendo á necessidade que ha delles, comprovada com o parecer dos peritos que examinaram o mesmo vapor.

Dito ao Dr. chefe de policia.—A' vista do que informou o director do arsenal de guerra em data de 25 do corrente com referencia ao officio de V. S. de n. 706, não póde por ora fornecer-se o orçamento pedido para o batalhão 45 da guarda nacional de Barreiros por estar destinado para o 9º batalhão de infantaria do exercito o que se está aprontando no mesmo arsenal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteudo de sua informação de 24 do corrente, sob n. 636, devolvo á V. S. os documentos relativos aos vencimentos nos mezes de março, abril, e mais ultimos do destacamento de guardas nacionaes de Villa-Bella, a fim de que aos negociantes Andrade & Rego, conforme requisita o respectivo commandante superior em officio de 26 de junho proximo findo, seja paga sob minha responsabilidade, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, a importancia de taes vencimentos, visto não haver credito para essa despesa.— Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Ristituo a V. S. cobertos com o officio do coronel commandante das armas os documentos que acompanharam a informação dessa thesouraria de 30 de abril ultimo, sob n. 334, á fim de que mande pagar a pessoa que para isso se mostrar autorisada a quantia de 373$500 rs.. em que, segundo declara o chefe da 4ª secção, importa o gaz consumido no mez de setembro do anno proximo passado com a illuminação do hospital militar e dos quarteis do 6º, 9º e 10 batalhões de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso a V. S., de conformidade com as suas informações de 25 do corrente, sob numeros 344 e 347, a considerar extinctos os arrendamentos feitos por Domingos Teixeira de Souza Vasconcellos e Maria Angelica de Carvalho relativamente ás casas n. 27 da rua da Guia, e n. 2 da rua da Lapa, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, bem como a receber as chaves das mesmas casas, devendo V. S. proceder assim em casos identicos, independente de ordem da presidencia,

Dito ao mesmo,—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 349, mandar pôr em hasta publica 50 lampiões dos que serviram na illuminação de azeite desta cidade, servindo de base á essa arrematação a quantia de 100$000 rs., offerecida por Antonio Pereira Lobo.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar effectuar em moeda conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 345, o pagamento da quantia de 160$000 rs, que se está a dever a Antonio Jacintho Borges, proveniente de areia que forneceu para o calçamento das ruas desta cidade, como se vê dos dous certificados que devolvo.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 346, autoriso á V. S. a mandar pagar a quantia de 13$640 rs., despendida pelo director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda com os concertos indispensaveis no edificio em que funcciona o mesmo collegio, visto achar-se esta despeza justificada.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Accusando recebido o seu officio de 9 do corrente, com a relação nominal dos presos dessa comarca, cujos julgamentos pendem de appellação, recommendo á Vmc. que apresse a expedição d'aquelles recursos que não estiverem preparados e remetta com brevidade as informações relativas aos presos de Ingazeira.

Dito ao juiz de direito interino de Tacaratú.—Devolvo á Vmc. a relação dos réos presos dessa comarca, cujos processos pendem de appellação, que acompanhou o seu officio de 28 do mez passado para que declare a data de seus julgamentos, e da interposição e expedição dos recursos, conforme se exigio por circular de 4 de maio.

Dito ao juiz de direito da Boa-vista.—Haja Vmc. de informar se foram expedidas em tempo as appellações constantes da inclusa relação, que me devolveu dos presos existentes na cadeia do Ouricury, ministrada pelo respectivo juiz municipal supplente em exercicio em data de 18 do mez passado.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer tres pares de machos com chavetas, seis ditos de algemas com cadeados, e uma corrente de tres braças com gargalheiras para o serviço da cadeia da villa da Escada, enviando-me a conta da respectiva despeza.

Dito ao engenheiro W. Martineau.—Póde Vmc. emprestar, como propoz em seu officio de 25 do corrente, a execução dos concertos necessarios a —Cruz do Patrão,— e das dez braças de estacada que convém fazer-se no isthmo de Olinda, não excedendo-se aos preços indicados nos respectivos orçamentos.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Attendendo ao que allegam alguns proprietarios e moradores em Bemfica, Remedios e Magdalena, suburbios desta cidade no requerimento sobre que versa a sua informação de 6 de maio ultimo, e considerando que não convem ampliar o prazo do privilegio da companhia de Beberibe em prejuizo da provincia, e da maior população desta capital, que só mais tarde virá a ser abastecida de agua potavel gratuitamente para acudir á necessidade de fornecer agua á aquelles lugares, onde o consumo é tão diminuto, que não pode o seu producto cobrir as despezas resultantes dos juros do capital, que se tem de empregar com o estabelecimento de um chafariz, salario do guarda do mesmo, e despezas de conservação, como consta de sua citada informação, autoriso-o a mandar collocar um chafariz no lugar por Vmc. indicado, junto a ponte da Magdalena, visto ser o mais central e conveniente, com a condição exigida de poder a companhia vender agua a 40 réis o balde, não sendo porem em chafariz considerado no numero d'aquelles de que trata o § 6 do artigo 2 da lei provincial numero 46 de 14 de junho de 1837.

Portaria.—O presidente da provincia, annuindo ao que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hoje, sob numero 643, resolve designar para examinadores no concurso a que se tem de proceder n'aquella repartição para preenchimento dos lugares de segundo escripturario da mesma thesouraria, e praticantes da alfandega desta capital os professores e empregados abaixo declarados:

Miguel Archanjo Mindello para o exame de grammatica da lingua vernacula.

Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos, para o de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, suas applicações ao commercio e administração de fazenda.

Manoel Coelho Cintra, para o de arithmetica, suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações.

Antonio Egidio da Silva, para o de noções de algebra até equações do segundo grão.

Antonio José de Moraes Sarmento, para o da lingua franceza.

Dr. Francisco Pinto Pessoa, para o da lingua ingleza.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria, para o de principios geraes de geographia, historia do Brasil, e estatistica commercial.

Todos os examinadores nomeados deverão comparecer na referida thesouraria ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente para o concurso dos candidatos aos lugares de praticantes, bastando que para o do lugar do segundo escripturario compareçam no dia 5 de agosto proximo vindouro, ás mesmas horas, os tres designados sob numeros 4, 5, e 6.—Communicou-se a thesouraria, ao director geral da instrucção publica, e ao director da faculdade, com referencia aos examinadores designados pertencentes aos estabelecimentos de instrucção sob suas jurisdicções.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, resolve, de conformidade com o aviso do ministerio da marinha, numero 116, de 19 de março de 1858, conceder-lhe licença para mandar cortar nas matas do engenho Novo de Ipojuca, do qual é rendeiro, cem taboas de amarello, e outros tantos páos dessa madeira e sicopira para algumas obras e concertos que tem de fazer nos seus engenhos Peres e Giquiá; devendo esta ser registrada na capitania do porto, e recommenda ás autoridades locaes que não ponham embaraço algum ao corte e conducção dessas madeiras, tendo, porem, todo o cuidado para que não se dêem abusos por occasião desta licença.

Expediente do secretario.

Do dia 26 de julho de 1861.

Officio ao juiz de direito de Garanhuns, bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 9 do corrente em que V. S. communica haver n'aquella data reassumido as funcções do seu encargo por ter-se findado a sessão da assembléa legislativa provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Respondeu-se tambem ao bacharel Francisco Teixeira de Sá, que participára haver em 23 do corrente assumido a vara de direito da comarca de Páo d'Alho.

Dito ao vigario do Ouricury.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que foi-lhe entregue o seu officio de 2 do corrente, bem como os livros de registro das terras publicas dessa freguezia.

Despachos do dia 26 de julho.

Requerimentos.

Antonio Jacintho Borges.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Antonio Ferreira Lobo.—Indo a praça os cincoentas lampiões, de que se trata, pode o supplicante concorrer á ella, se assim lhe convier.

Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

O mesmo.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

O mesmo.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

O mesmo.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Tenente Francisco de Arruda.—Espere o supplicante por credito.

José Narciso Tavares dos Santos.—Não tem lugar.

José Bento da Costa.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Antonio da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouria de fazenda.

Maria Angelica de Carvalho.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Clementino Bezerra de Mello.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

ERRATA

Na observação que se lê na tabella, inserta no *Diario*, regulando a alimentação nos collegios dos orphãos e das orphãas em vez de — seja cosida em lugar de assoada — leia-se, — seja cosida em separado.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo.

5 de julho de 1861.

Estamos no começo da estação das viagens para os banhos.

Os homens de estado e os jornalistas principiam as suas ferias e vão procurar descanço perto do mar ou nas montanhas. Isso dura cerca de seis semanas e a politica tambem descança durante esse tempo. Só o indispensavel se desenvolve, mas a iniciativa fica adiada até o fim desse termo de recreio.

Na nossa ultima já fallamos do proximo reconhecimento do Reino da Italia pela França. O mesmo com effeito se acha realisado. Na nota que a esse respeito o Sr. de Thouvenel dirigio ao gabinete da Sardenha, a França declara, que pelo seu reconhecimento fazia justiça aos factos consummados, mas que com isso tão pouco pronunciava a approvação da politica passada do gabinete de Turin, como tomava sobre si qualquer solidariedade para com os futuros passos do mesmo. Ao mesmo tempo se acha dito á respeito de Roma que a França alli deixará as suas tropas até que se tenha dado sufficientes garantias, que os interesses para cuja protecção ellas haviam sido mandadas a seu tempo para Roma, se achem segurados tambem sem a sua presença. Na sua resposta a esse despacho o barão de Ricasoli testemunha o agradecimento da Italia pelo reconhecimento de parte da França, e desenvolve ao mesmo tempo as idéas fundamentaes da politica italiana, que continuariam a ser as mesmas como debaixo do seu grande antecessor no ministerio, o conde de Cavour. A Italia (isso é em resumo o sentido) não renunciava e não podia renunciar ao seu completamento nacional por Roma e a Venesia; mas ella não tencionava dar passos agressivos que perturbassem a paz da Europa, porém esperava conseguir os seus fins por meio de vias pacificas. Tambem não falta a accentuação do valor que em Turin se dá a alliança com a França.

O reconhecimento de Portugal, já ha algum tempo dado por certo, não se confirmou até agora mas é esperado seguramente nos proximos dias. Do mesmo modo o reconhecimento pela Belgica, onde sobretudo a influencia ingleza muito se esforça para determinar o gabinete a esse passo. Entretanto a situação no sul da Italia se acha ainda muito confusa, e as tentivas de levantamentos dos Bourbonistas se seguem continuadamente; é verdade como até agora sem outro resultado do que a prolongação da incerteza das circumstancias.

O novo governador em Napoles, o conde San Martino, acaba de receber os consideraveis reforços de tropas que requereu, e faz percorrer o antigo Reino para todas as direcções por columnas de tropas volantes. El-rei Francisco II, que ainda se acha em Roma, não se cansa de levantar protestos sobre protestos contra a nova ordem das cousas em Napoles, por via do seu ministro dos estrangeiros, de el-rei, como ultimamente contra a fusão das dividas publicas de todos os estados presentemente reunidos debaixo do sceptro piemontez, em uma unica divida do Reino da Italia proposta ao parlamento de Turin pelo governo.

O estado do papa Pio IX, causa os maiores receios. Se não nos enganamos já fallamos do seu adoecimento. Nos ultimos dias houve um melhoramento momentaneo. A molestia, porém, não se acha removida, e as ultimas noticias de Roma dizem que os medicos só dão á a Sua Santidade um termo de vida de poucos mezes, quando muito. A sua morte talvez seria o momento da decisão da questão romana, e faria com que a influencia franceza e italiana—isso se espera de um lado e se receia do outro lado—conseguisse dirigir a eleição do conclave dos cardeaes sobre um papa, com o qual se podesse concluir um compromisso que abrisse aos piemontezes as portas da cidade eterna. Um boato quer saber, que nesse caso o partido austriaco entre os cardeaes tencionava deixar Roma e mudar-se para Veneza para alli estabelecer um contra papa. De Vienna ao resto se desmente esse boato.

Um outro caso de morte preoccupa neste momento mais immediatamente a politica europea. Falleceu o sultão Abdul Meschid. A tranquillidade publica em Constantinopla não foi de nenhum modo interrompida por esse acontecimento e o seu successor legitimo, Abdul-Azis tomou posse do throno sem encontrar resistencia. Abdul-Azis é o irmão do fallecido sultão, e como membro mais velho da familia reinante, elle precede ao filho do ultimo, porque na Turquia o throno não passa do pai ao filho, mas sim sempre ao membro da familia que lhe segue em idade. Não faltava um partido que tencionava mudar essa ordem de successão, e levantar ao throno o filho de Abdul Meschid, Munar em lugar de Abdul-Azis. Um dos chefes desse partido, segundo se diz, era Riza Pascha até agora ministro da guerra, secretamente favorecido pela França. Parece que foi surprezo pela morte do sultão, e em todo o caso não se fez nenhuma tentativa para impedir a exaltação ao throno de Abdul-Azis. Um dos primeiros passos do novo sultão foi porém a demissão de Riza Pascha do ministerio, e a sua substituição por Namik Pascha. Se com razão ou não,—isso até agora não se póde averiguar,—o sultão passa por um caracter mui energico. Elle se tem abstido dos prazeres do Harem evitando assim a effeminação e molleza, a que succumbio o seu irmão, e o que talvez é sem exemplo na historia oriental, elle só tem uma mulher, de que ao resto não tem filhos. A sua principal occupação até agora foi a agricultura n'uma fazenda perto de Suctari, que soube tornar uma fazenda modelo. Acerca da sua direcção politica, nada se sabe por ora de positivo, e só se sabe que é elle amigo da alliança com a Inglaterra, a qual por isso o apoia vivamente. Elle declarou aos enviados europeos que o congratularam depois da sua elevação ao throno, que não tencionava mudar a politica externa da Porta Ottomana, e uma proclamação, que acaba de dirigir nos ultimos dias aos seus subditos, promette um governo, cujo assumpto será de fazer gozar a todos os subditos, sem differença de nacionalidade ou de confissão a mesma justiça e os mesmos favores. Outros passos até agora foram, a reducção do estado da côrte, a demissão do Harem do seu irmão, e a despedida de não menos de quinhentos criados do palacio de toda a qualidade.

Os receios que em alguma outra parte se tinha á respeito das cousas na Syria depois da sahida dos Francezes não se verificaram. As tropas francezas partiram e a tranquillidade não tem sido interrompida até agora na Syria.

O novo governador do Libano, Daoud Effendi, acabava de partir de Constantinopla para o seu posto, e neste momento talvez já se achará no lugar do seu destino.

Na Herzegovina por conta continua o combate com os Montenegrinos da maneira antiga. Ha pouco os mesmos fizeram um ataque sobre Spizza sendo porém batidos pelos Turcos. As operações de Omer Pachá não começaram ainda.

Depois de haver a discussão do endereço da Hungria percorrido finalmente todos os estadios nas duas camaras da Dieta de Pesthe, os dous presidentes das mesmas camaras foram enviados para Vienna para apresentar ao imperador o dito endereço.

Desde o principio não parecia provavel que o imperador aceitaria o mesmo.

Depois de mui vivas sessões do conselho de ministros durante tres dias e presidido pelo imperador, foi dada ha alguns dias uma resposta negativa.

Essa negação por ora não é senão formal: o imperador acha inconveniente que não se lhe dar na mesma o titulo de—magestade imperial e real,—fallando só de—clementissimo senhor,—no projecto d'endereço primitivo de Deaks o titulo era—magestade imperial e real—mas foi mudado na discussão, motivando-se, que o imperador Francisco José não tinha jurado a constituição da Hungria, e apesar de já dirigir o governo de facto desde doze annos, contra as leis do paiz, não se tinha ainda feito corôar, e por isso não podia ser reconhecido como rei constitucional. Isso é que o imperador não acha conveniente, e elle quer aceitar o endereço, naturalmente sob reserva de uma resposta, mas sómente quando se lhe dér o seu titulo real.

Se a Dieta hungara recusar isso—assim diz a declaração imperial—isso seria considerado como um acto de revolução e seria dissolvida a Dieta.

Por causa dessa decisão a Dieta da Hungria se adiou por alguns dias, para então tomar uma resolução. Julga-se que essa resolução será um acto de condescendencia.

Se essa supposição se verificar, só então será dada uma declaração effectiva a respeito do endereço.

Em todo o caso não será ella condescendente, porém como se suppõem, ao menos se farão algumas novas concessões aos Hungaros. Acerca das mais consequencias nada se pode prever, e só é certo que entretanto só se está perdendo o tempo para a definitiva organisação do imperio. A imperatriz Elisabeth, irmã da heroica rainha Maria de Napoles, como se sabe, tinha passado o inverno na Madeira, por causa da sua saude. Infelizmente nada aproveitou da residencia na dita ilha.

Voltando na primavera para Vienna, os seus soffrimentos se tornaram cada vez mais receiosos, e os medicos insistiram n'uma immediata mudança de clima. Em consequencia disso a imperatriz partio para Corfu, e se ella viver ainda até o inverno, tem de passar essa estação em Cairo. Receia-se todavia o peior, e um boato, que felizmente se não confirmou, já deixava morrer a augusta senhora durante o trajecto para Corfu. O imperador acompanhou a sua esposa até Trieste, e a separação dos dous esposos segundo se diz, foi excessivamente dolorosa. A imperatriz soffre de phtysica no seu ultimo grão.

De Berlim pouco de positivo temos de relatar. Tanto mais poderamos fallar de toda a qualidade de boatos. Um desses boatos que mereceu credito durante alguns dias, fallava de uma seria crise ministerial, e até já circulavam novas listas de ministros. O motivo se dizia ser uma differença entre o rei e o ministerio, insistindo el-rei em fazer celebrar o acto de homenagem segundo o antigo uso pelas Dietas provinciaes, ao mesmo tempo que o ministerio pretendia que, segundo a presente constituição, essa homenagem se achava posta fóra de vigor. Na verdade houveram differenças a respeito desse ponto, mas ellas foram exageradas pelos boatos. Em todo o caso a questão se acha agora resolvida, e segundo se julga em sentido constitucional, por condescendencia d'el-rei. O ministerio não será mudado, e os ministros em pouco farão as suas viagens para os banhos.

O Sr. de Patow, o ministro das finanças, vai para Biarritz.

Um acto notavel do duque de Coburgo-Gotha, servio para fazer mais popular ainda, esse principe, que é o mais popular de todos os principes allemães.

E' isso uma convenção militar com a corôa prussiana, pela qual o duque transferio á mesma a sua soberania militar sobre o seu contingente federal, dando assim aos pequenos principes allemães um louvavel exemplo de patriotismo, e mostrando o caminho para se conseguir a união militar da Allemanha.

A convenção foi concluida provisoriamente por dez annos. Entretanto, a conferencia de Wuzburgo, depois de se ter achado reunida durante um mez, acaba de terminar os seus trabalhos. A'cerca do seu resultado só em algum tempo podemos esperar esclarecimentos. O fim plausivel era, como sabemos, o accordo ácerca de um systema commum de tratamento e medidas hygienes para os contingentes federaes dos estados-médios; o verdadeiro fim, porém, era quanto possivel fosse a união dos corpos de exercito da Allemanha, não-austriacos e não-prussianos, em um exercito independente, debaixo de commando superior independente, para os interesses dos estados-médios.

Em Wurtemberg, el-rei por um escripto dirigido a assim chamada commissão dos estados, fez publicar que, tomando em consideração a respectiva resolução da segunda camara, elle abria mão da concordata com a santa sé, á qual já tinha sido feito a devida participação.

Londres 8 de julho de 1861.

Pelo *Oneida*, chegado de Southampton na tarde do dia 3 do corrente, tivemos noticias do Brasil, limitadas porém quasi a interesse commercial. A baixa que houve no cambio das nossas principaes praças sobre Londres era aqui calculada como repercursão das noticias ou successos dos Estados-Unidos, causando todavia isso desfavoravel impressão sobre o commercio inglez, que tantas relações tem com o Brasil. Infelizmente a continuação da luta fratercida, existente na União Americana, deixa recear o progresso do mal que acima fica mencionado, devendo necessariamente a paralisação do nosso commercio com a União Americana ser-nos fatal

O algodão de Pernambuco, da Bahia e do Maranhão, tem conservado preços firmes e boa procura, visto ter consideravelmente diminuido a importação desse artigo, que em grande parte vinha do sul dos Estados-Unidos. O de Pernambuco fica a 8 1/2 d. e 9 d. por libra; e o da Bahia e do Maranhão a 8 d 5/8. Os outros artigos brasileiros aqui á venda tem sido cotados pelos seguintes preços: cacáo de 50 s 58 s per cwte, pago 1 d de direito por libra; café de primeira qualidade 59 s. 70 s, 2.ª qualidade 52 s 6 d 59 s, e ordinario 45 s. 52 per cwt; páo Brasil 80 s. por tonelada; assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 25 s. 30 s. e mascavado 16 s. 6 d. 23 s. 6 d; e dito branco da Bahia 28 s. 29 s, o mascavado 16 s. 6 d. 21 s. 6 d per cwt; e couros salgados 5 d 3/4 a 7 d 1/2 por libra, seccos 8 d. 1/2 a 9 d.; e seccos salgados 6 d. a 8 d. 1/2.

Os consolidados inglezes tem consideravelmente baixado nestes ultimos dias em consequencia da discussão do orçamento da India, no qual se vê o alcance do deficit em que se acha o thesouro a respeito daquella colonia; de modo que os 3 0/0 ficam a 89 3/4. Os francezes 3 0/0 tem sido cotados a 67 fr. 85 c. Os 5 por 0/0 brasileiros de 99 100; e os 4 1/2 por 0/0 a 87. Os portuguezes 3 por 0/0 46 3/8. Os hespanhoes 3 por 0/0 a 51. E os russos 3 por 0/0 a 61 5/8.

Os fundos das nossas estradas de ferro continuam a grande desconto, que se póde ainda attribuir ao descredito em que se acham as acções da linha de Pernambuco, especialmente agora que é notorio não querer o governo imperial garantir maior somma para a conclusão das obras, e que portanto a companhia terá de fazer novas chamadas ou levantar emprestimos. E' assim que as da companhia do Recife ficam a £ 5 e £ 5 1/2 de desconto sobre £ 17 de entrada; as da Bahia com o de £ 2 a £ 2 1/2 sobre £ 12 de entrada; e as de S. Paulo com o de £ 2 a £ 1 3/4 sobre £ 4 de entrada.

As procedencias do Brasil para varios portos da Inglaterra desde que escrevi a minha ultima carta tem sido as seguintes: De Pernambuco «Anne Willem (23 de junho) a Falmouth; do Rio Grande «Dorinna» (23) a Falmouth; de Pernambuco Fairy (24) a Liverpool; de Pernambuco «Ferdnand» (23) a Falmouth; do Rio Grande «Maria» (23) a Falmouth; da Parahiba «Belina» (26) a Liverpool; de Maceió «Odin» (26) a Liverpool; de Pernambuco «Salém» (26) ao Liverpool; do Rio Grande «Minerva» (26) a Gravesend; da Parahiba «Elisabeth M'Lean» (29) a Liverpool; de Pernambuco «Fleetiving» (29) a Liverpool; e da Bahia «Stella» (29) a Greenck.

De Inglaterra para os portos do norte do Brasil seguiram: de Cardiff Stebonheath, (27) para a Bahia; e de Gravesend «Anne Jane» (28) para o Maranhão.

Um dos mais terriveis incendios occorrido em Londres neste seculo teve legar no fim do mez passado em Tooley Stret na proximidade da ponte de Londres.

Uns poucos de vastos armazens, alli situados e servindo de deposito de mercadorias, foram assaltados pelas chammas com tal furia que apezar dos promptos soccorros nada póde salva-los da completa destruição. O incendio ainda hoje dura, sendo o fogo entretido pelas materias combustiveis que aquelles edificios continham; mas nenhum perigo ha de que passe ás casas vizinhas.

Calcula-se em dous milhões esterlinos as perdas causadas, achando-se todavia os objectos consumidos segurados em diversas companhias. Mr. Braidwood, chefe dos bombeiros, foi victima desse incendio, cahindo-lhe em cima uma parede.

A morte acaba de roubar subitamente á Inglaterra um tão util quão respeitavel cidadão. O lord Chanceller Campbell falleceu em Londres de morte repentina no dia 27 do mez proximo passado, na edade de 86 annos e cheio de força e de talento. Esse illustre varão occupara varias vezes o lugar de lord-chanceller de Inglaterra, desempenhando-o sempre com sabedoria e singular imparcialidade; tinha assento na camara dos Pares, para onde entrara quando nomeado pela primeira vez para aquelle alto cargo. Lord Campbell começára a sua carreira como advogado perante os tribunaes de Londres, conquistando simplesmente por seus talentos a alta posição em que se achava.

Foi nomeado seu successor com o titulo de lord Westbury e assento na camara dos Pares sir Richard Bethell, que occupava na actual administração o lugar de procurador geral da corôa.

O parlamento continua com seus trabalhos legislativos, aproximando-se todavia o termo do seu encerramento, que terá lugar no meiado do mez proximo.

Nestes ultimos tempos as discussões prolixas sobre questões de politica exterior, abatidas por vezes, tem roubado por tal modo o tempo essencial ao debate das medidas financeiras que ainda estão por passar que lord Palmerston teve de convidar os oradores a serem menos longo no desenvolvimento de suas opiniões. Ha duzentas leis financeiras que devem ser votadas antes do encerramento do parlamento; e por isso daqui até então não é de esperar que as sessões de ambas as casas offereçam interesse ácerca da discussão da politica estrangeira, para o que não haveria mais tempo.

Algumas interpellações comtudo, que tiveram lugar em ambas as casas na ultima semana, poderão servir para orientar o publico quanto á futura politica da Grã-Bretanha a respeito de certas questões que interessam o mundo politico. Uma feita na camara dos lords e relativa ao estado da Turquia, levou lord Wodehouse a dizer que a Inglaterra está disposta a consolidar a desmembrada Turquia pela confiança que lhe merece o novo sultão, que acaba de succeder a Abdul-Medjid, de cuja recente morte adiante fallarei: a Inglaterra vê agora como d'antes um apoio immenso para a sua politica exterior na conservação da nacionalidade turca.

A segunda interpellação, offerecida por lord Carnarvan, teve por fim pedir ao governo explicações acerca da neutralidade da Suissa depois da annexação da Saboia e Nice: a esse respeito disse tambem lord Wodehouse que em tempo a França offerecera ás grandes potencias reunir uma conferencia para nella discutir-se aquella questão mas que isso não tivera lugar pela opposição de algumas das partes interessadas; pelo que a Inglaterra não julgava prudente fazer nova proposta naquelle sentido, receiando ser esse expediente ainda uma vez regeitado.

Finalmente, na camara dos communs, teve lugar a mais importante dessas interpellações, versando sobre a correspondencia relativa á Polonia e havida desde 1831.

Mr. Hennessy, autor da moção, buscou essa occasião para traçar a historia daquelle infeliz paiz desde a sua primeira partilha até hoje, e empenhou a camara a empregar um novo esforço em favor da independencia daquella nação para assim compensar a fraqueza que sobre esse assumpto tem sempre mostrado o governo inglez. Lord John Russell e lord Palmerston, respondendo a Mr. Hennessy, asseguraram á camara que a Inglaterra tem sempre patrocinado a independencia da Polonia, mas que nunca o tinha feito nem o fará a risco da paz desta nação, apezar das sympathias que a Grã-Bretanha tem por aquella infeliz nação.

Um dos successos notaveis da presente quinzena é a morte do sultão de Constantinopla. O sultão Abdul-Medjid succumbio no dia 26 do proximo passado, naquella capital, á doença de que soffria havia algum tempo; enfraquecido de espirito e de corpo pelos abusos de uma vida desregrada, Sua Magestade Imperial havia cahido em uma phtysica pulmonar de que afinal foi victima, apezar dos esforços da medecina para salva-lo.

Abdul-Medjid-Khan nascera a 19 de abril de 1823, e succedeu a seu pai o sultão Mahmoud no 1º de julho de 1839.

Este successo teve lugar em circumstancias bem graves para a Turquia. Ibrahim-Pachá, vencedor em Nezib, ameaçava então o throno do sultão de Constantinopla que teria sido provavelmente derribado se não fosse a intervenção das potencias estrangeiras.

Livre todavia desse grave embaraço pelo apoio dos alliados, Abdul-Medjid annunciou desde o começo do seu reinado a intenção de continuar a obra de reforma que tão energicamente havia sido iniciada por seu pai; e para logo apoiou esse seu espirito liberal do hattischeriff de Gulhané e da instituição do Tanzimat, organisando successivamente o exercito, creando os ministros das obras publicas e do commercio, publicando um codigo commercial e outro penal, instituindo os tribunaes mixtos, creando um novo systeme monetario e abolindo o imposto denominado —kearadj—, tributo de capitação de que os musulmanos eram isentos. Mas Abdul-Medjid não herdara o caracter vigoroso de seu illustre pai; e, pois, lhe coube por sorte ver paralysadas suas boas intenções, manifestadas logo no começo do seu reinado; teve muitas vezes de ceder as resistencias do velho partido turco, e os ultimos annos do reinado deste soberano foram sobretudo caracterisados pelo mais completo desanimo e negligencia.

Depois da paz de Paris em 1855, o sultão Abdul-Medjid assignara o hatti-humayoune, acto de emancipação dos christãos, cuja execução todavia foi durante a ultima parte do seu reinado constantemente contrariada pelo velho partido musulmano, a cuja testa se acham os Ulemas. Tal é o quadro que em resumo se póde pintar da vida politica do illustre principe, cuja morte fica aqui noticiada.

Abdul-Aziz, irmão daquelle soberano e seu herdeiro legitimo, foi immediatamente reconhecido soberano do imperio ottomano.

Segundo as leis da successão ao throno na Turquia, o filho mais velho do sultão fallecido nem sempre é o chamado para herdar a corôa, porque o principio é de passar a successão da corôa ao mais velho dos principes da familia imperial; e foi assim que, apezar de haver o sultão Abdul-Medjid deixado muitos filhos, o throno veio a passar a seu irmão, por ser este na occasião do fallecimento desse monarcha o principe mais velho da familia imperial. Abdul-Aziz actual imperador dos ottomanos, nasceu em Constantinopla no anno de 1830.

A noticia da morte do sultão de Constantinopla causára no mundo politico europêo a mais viva sensação pelo receio de que fosse esta a hora destinada para a desmembração do imperio ottomano, visto como era para temer que o partido retrogrado musulmano lançasse mão dessa occasião para lançar o terror no meio da população afim de fazer vingar suas idéas, tanto mais que a opinião geral attribuia ao novo sultão as idéas desse velho partido; mas, felizmente para aquelle malfadado paiz e para a paz da Europa, o novo monarcha foi promptamente reconhecido sem que houvesse dissenção alguma e por um manifesto imperial acaba de declarar sua imperial vontade de manter as leis promulgadas pelo seu predecessor, de fazer reinar a legalidade a bem de todos os seus subditos, sem distincção de raça nem de religião, e finalmente, de introduzir a ordem e economia nas finanças publicas.

Em apoio desta doutrina, o nosso sultão fez já evacuar o serralho e grande numero de empregados desnecessarios, demittindo muitos dos que estavam ao serviço do harem igualmente por desnecessarios. A maior parte das concubinas do fallecido imperador foram despedidas, e a lista civil, que até agora era de 75 milhões de piastras, acaba de ser reduzida a doze milhões.

Segundo os despachos, ultimamente recebidos de Constantinopla, do embaixador inglez alli Sir Henry Bulwer, mencionados na camara dos communs e na dos lords por lord John Russell e por lord Wodehouse, as vistas politicas do novo sultão são liberaes e de reforma: Abdul-Aziz, que conserva ainda toda sua força phisica, tem igualmente a energia moral e a intelligencia do sultão Mahmoud seu pai.

Elle terá entretanto de lutar d'um lado contra o phanatico partido musulmano, e d'outro contra a tutella sob que a Europa está habituada a guardar a Turquia.

Mas se o novo monarcha ottomano vier a vencer as difficuldades que o cercam, restabelecendo a ordem e a paz no seu imperio, poderá elle tirar até certo ponto as potencias estrangeiras o pretexto com que estão ellas habituadas a prodigar conselhos ao «doente de Constantinopla.» O ministro da guerra, Riza Pachá, a quem se attribue uma influencia fatal sobre o fallecido sultão, foi demettido e já substituido por Namik-Pachá: este acto de energia do novo sultão causára mui favoravel impressão em Constantinopla.

Lord Wodehouse, respondendo na camara dos lords a uma interpellação acerca dos negocios da Turquia, disse que convinha dar a essa nação toda liberdade de acção em seus proprios negocios, e que o novo sultão notificára sua intenção de iniciar importantes reformas no interior.

Tal é em geral o aspecto sob que se apresenta agora a Turquia no reinado de Abdul-Aziz.

As noticias da America do Norte até 27 do mez proximo passado se resumem no seguinte: Washington era considerada livre do perigo de um ataque dos separatistas, havendo estes sido sempre repellidos pelas tropas federaes nos pequenos encontros que tem havido do outro lado do Potomac. As tropas sob o commando do general M'Leland se iam concentrando rapidamente na Virginia.

Uma escaramuça tivera lugar na localidade denominada «Mathias Point,» sobre o Potomac, entre os separatistas e um destacamento dos federaes, dos quaes dous ficaram mortos, havendo muitos feridos.

Dous navios inglezes o *Amerisa* e o *Forfarshire* tinham sido aprezados pelos cruzadores federaes, os quaes haviam igualmente capturado um corsario da Confederação do Sul, depois de mui resoluta contenda.

O corsario aprezado se denomina *La Savannah*, e foi tomado por um brigue da esquadra federal. Era aquelle navio armado de uma peça de artilharia e guarnecido com vinte homens.

O governo federal reconhecera o novo governo provisorio da Virginia em favor das idéas unionistas, prestando deste modo decedido apoio ao partido que naquelle estado acaba de declarar-se pelo governo de Washington.

O general Banks fizera prender o Preboste de Baltimore, accusado de alta traição. Grande porção de munições de guerra tinha sido descoberta na morada deste funccionario publico.

Todas estas noticias que indicam o estado de encarniçamento em que se acham lançados os partidos da União Americana, tem produzido aqui muito desfavoravel impressão sobre o commercio, ameaçado de graves prejuizos pela continuação da luta. O governo inglez, entretanto, tem-se abstido de offerecer a sua mediação aos belligerantes, quasi certo de que seria regeitada; e pois limita-se a neutralidade que ha tempo proclamára.

Lisboa

12 de julho de 1861.

Foi approvado pelas côrtes, para poder ser ratificado pelo poder executivo, o contrato matrimonial de sua alteza a serenissima senhora infanta D. Antonia, com sua alteza o principe de Hohenzollern Sigmaringen, assignado em Lisboa pelos respectivos plenipotenciarios a 6 de junho de 1861. A carta de lei é de 4 do corrente.

Até ao fim do mez sahirá para Ostende o vapor de guerra *Bartholomeu Dias*, que vai buscar o principe. A ceremonia nupcial verificar-se-ha nesta côrte. A familia real tem decidido não ir este verão para o real sitio de Mafra nem para Cintra, em quanto não tiver lugar o feliz consorcio da formosa infanta de Portugal com o joven cunhado d'el-rei.

Chegaram a Lisboa, vindos de Paris no hiate imperial *Jeronimo Napoleão* sua alteza o principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde, filha de Victor Emmanuel. Acompanhava os augustos viajantes o vapor *Reine Hortense*. Os principes visitaram alguns de nossos monumentos, foram á camara dos deputados, jantaram no paço com el-rei, foram aos passeios da capital; e depois de uma breve demora, partiram no dia 7 para a ilha do Fayal, donde contavam seguir viagem para o Canadá.

El-rei agraciou a princeza Clotilde com a banda da ordem de Santa Isabel.

Antes de hontem foi approvado por maioria compacta na camara dos deputados o projecto de resposta ao discurso da corôa. Este debate déra margem a alguns discursos notaveis, sendo o mais brilhante o que pronunciou o Sr. José Estevão Coelho de Magalhães. Esta oração enthusiastica foi um verdadeiro acontecimento. Toda a imprensa da capital, sem distincções partidarias saudou o eloquente orador, gloriando-se de que haja no paiz uma voz tão inspirada, um talento tão brilhante e imaginoso. Os discursos precedentes que merecem honrosa menção mas que estão longe de approximar-se dos esplendores oratorios do illustre deputado a que me refiro, foram os dos Srs. Antonio de Serpa, Fontes, Carlos Bento, Moraes Carvalho e Lobo d'Avila. De Carlos Bento, (actual ministro da marinha,) dizia ha poucos dias um correspondente de uma folha do Porto:

« Este orador tem o condão de agradar sempre, ainda mesmo aos que não participam de suas idéas. E' o verdadeiro talento da elegancia; a phrase, polida sempre, correctissima e perfumada de atticismo, captiva a attenção da assembléa e dilacera, sem uma offensa pessoal, sem uma sombra de invectiva descortez, os seus antagonistas... Nos discursos do Sr. Carlos Bento ha muito que aprender, e pode-se dizer afoutamente que não tem rival no seu genero de eloquencia. O epigramma fino, a allusão triumphante, mas contida sempre nos limites da mais irreprehensivel urbanidade, brotam-lhe dos labios com uma espontaneidade admiravel. O Sr. Carlos Bento conhece muito os negocios; os seus conhecimentos são variados, e em dia com os successos que prendem a attenção do mundo politico, tem estudado com predilecção os grandes vultos da tribuna ingleza. E' com effeito um orador—*gentleman*, temivel por

sua placidez imperturbavel, e tanto mais forte em suas replicas, quanto sabe conciliar a attenção do auditorio pelos esplendores de um estylo vivaz, facillimo, engraçado e picante. »

Começou hontem a discussão do orçamento. Fôra votada pelas côrtes uma autorisação ao governo para cobrar os impostos e applica-los ás despezas do estado, até 31 do corrente. E' necessario portanto que o orçamento seja approvado em ambas as camaras até este prazo, para não ser preciso conceder ao governo outra autorisação semelhante.

Diz-se que o bem conhecido capitalista D. José Salamanca, emprezario dos caminhos de ferro de leste e do norte, tenciona comprar á companhia, chamada Brasileira, toda a via ferrea do sul até Vendas Novas, e a que segue de Vendas Novas para cima, por Evora e Beja á companhia ingleza.

Participam d'Elvas que no 1° do corrente principiaram os trabalhos na 5ª secção da via-ferrea que nos hade ligar com a fronteira de Hespanha. Parece que ha muita falta de braços, e que por esse motivo não é possivel concluir as empreitadas nos prazos marcados aos empreiteiros. O preço dos jornaes, teem subido.

Começou no 1° deste mez a ter execução em todo o paiz a lei promulgada ha dez annos, que mandava substituir os pesos antigos pelo systema decimal. Algumas difficuldades, como era de esperar, appareceram na pratica, sendo um dos motivos o não estarem aferidos tantos jogos de pesos quantos eram necessarios, para que em todas as localidades se começasse no mesmo dia a fazer uso do systema metrico. Por acertadas instrucções do governo, as autoridades administrativas teem-se portado paternalmente, não cumprindo com todo o rigor as medidas penaes que na lei se impõem aos infractores. Este melhoramento vai pois entrando sem graves embaraços, apezar d'uns pasquins ineptos que tinham apparecido pelas esquinas.

Ainda se não sabe com certeza quem será encarregado da legação de Turim. Parece que este posto diplomatico fôra offerecido ao Sr. duque de Saldanha, com doze contos de réis. S. Exc. não recusou; não posso atinar pois com os motivos que tem paralysado a resolução definitiva deste negocio.

Foi nomeado governador civil interino de Lisboa o general Jeronymo Maldonado, que estava servindo igual emprego no districto de Coimbra. Este despacho tem agradado, porque o referido funccionario goza de muitas sympathias e tem manifestado raros dotes administrativos ao mesmo tempo que é notorio o seu espirito conciliador.

A *associação nacional do 1° de dezembro*, tendo resolvido nomear uma grande commissão central que hade tratar de solemnisar o anniversario do 1° de dezembro de 1640, e a qual represente os quatro bairros da capital, convidou por avisos nos jornaes, os habitantes de Lisboa para se reunirem no domingo 14 do corrente pelo meio-dia em uma das salas da residencia do Sr. Luiz de Castro Guimarães, palacio dos condes de Almada, no largo de S. Domingos, afim de se proceder á dita eleição.

E' neste palacio que se reuniam em 1640 os patrioticos conspiradores que prepararam a restauração.

Não conhecendo esta associação nenhum partido politico militante, lembra que na composição desta lista se deve considerar este ponto essencialissimo de sua constituição e dos seus trabalhos. A associação tambem pede ao publico a abstenção de discursos e debates, que, se n'outra época seriam extemporaneos, eram hoje inconvenientissimos.

Nas outras cidades do reino proseguem os trabalhos preparatorios das respectivas commissões para a solemnisação do anniversario da gloriosa restauração da nossa independencia. O governo, até hoje, segundo o testemunho insuspeito da associação nacional, não tem dado um passo no sentido de prohibir esta manifestação.

A imprensa de Hespanha não vê com bons olhos este pacifico pronunciamento do povo portuguez. Foi ella porém que o originara, provocando imprudentemente a nossa susceptibilidade nacional. Os folhetos sobre o iberismo, em que se festeja o principio de annexação, applicado a Portugal, continuam alli a apparecer. O povo portuguez entendeu que devia protestar solemnemente contra elles e fará muito bem, se todavia se contiver nos justos limites da prudencia.

Dous livros amenos acabam de sahir dos nossos prelos: — *Os contos ao luar*, de Julio Cesar Machado são uma recopilação dos melhores folhetins do elegante escriptor *As Lendas Peninsulares* de José de Torres contem em dous volumes nitidos uma serie de romances que este cavalheiro publicara em diversas folhas litterarias. Qualquer das edições é recommendavel; em ambas se encontram os retratos dos autores; o conteudo de qualquer dellas é apetecivel pelo estylo, pela correcção e pelo assumpto.

O Sr. Jesuino Martins antigo official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, collaborador do *Jornal do Commercio* de Lisboa e da *Opinião* está colligindo uma valiosa collecção de tratados, que enriquece com as notas indispensaveis para sua intelligencia. Ficará uma obra de grande utilidade, sobretudo para o nosso corpo diplomatico.

O antigo chronista da *Opinião* publicou já a sua traducção da *Dianna de Lys* de Alexandre Dumas (filho). Este moço tem publicado as suas versões da *Manon Lescant* das *Memorias authenticas de Garibaldi*, e da *Vida aos vinte annos* de Dumas (filho.)

No dia 30 do mez passado appareceu um bello cometa no nosso horisonte.

Delle se tem occupado os astronomos da Europa; nos jornaes que deve receber por este paquete encontrará o meu amigo, muitos dados scientificos ácerca deste hospede luminoso do nosso firmamento.

Muitos dos observadores julgam ser este o cometa de Carlos V. Ainda se vê, mas vai já muito affastado.

Não comecei esta carta communicando-lhe que fôra officialmente reconhecido o reino da Italia pelo governo de Portugal, porque julgo ter-lh'o participado na minha anterior correspondencia.

O theatro de D. Maria II fechou provisoriamente as portas ao publico, em razão das obras a que se está procedendo naquelle edificio.

O telhado que era todo forrado de zinco, será renovado.

Começou a publicar-se um jornal litterario em Lisboa—com o titulo de *Crepusculo*. A *Estrella d'Alva* e a *Aurora Litteraria* são tambem duas publicações mais antigas da mesma indole.

O *Archivo Pittoresco*, dirigido pelo Sr. Silva Tullio, e a *Revista Contemporanea*, que é collaborada pelas mais vigorosas pennas do paiz, continuam a merecer o justificado acolhimento de que tem gozado em Portugal e no Brasil.

Em Mirandella houve ha dias um tumulto bastante encarniçado. Procedeu da rixa em que andavam das philarmonicas da localidade. Uns 60 homens armados entraram pela villa dentro, dando tiros.

O povo levantou-se para os repellir; acudio tropa de infanteria e cavallaria.

Não houve mortes, mas varios ferimentos.

Collocou-se no dia 2 do corrente a primeira pedra para um edificio que vai construir-se em Guimarães para o hospital geral. Fez-se o acto com solemnidade.

No mez proximo abre-se no Porto a exposição promovida pela associação industrial daquella cidade.

Uma deputação convidou o chefe do estado para assistir áquella solemnidade agricola e fabril. El-rei dignou-se responder-lhe que sentiria muito se não podesse comparecer áquella festa do trabalho nacional.

E' de presumir que o casamento de sua irmã prive a S. M. de estar no Porto, pelo menos durante a abertura da exposição.

Continuam os preparativos officiaes da grande commissão nomeada para os trabalhos da exposição dos productos nacionaes em Lisboa, preparatoria dos que hão de concorrer á universal de Londres em 1862.

No dia 5 deste mez foi lida na camara popular uma representação assignada por 11,066 Portuguezes residentes no imperio do Brasil, a respeito do consul portuguez no Rio de Janeiro, o Sr. barão de Moreira, na qual se pedem ao governo providencias que dêem garantias á arrecação dos espolios. Este documento foi apresentado pelo Sr. Rosa Peixoto, deputado ás côrtes. Deliberou a camara que esta representação fosse enviada á commissão de petições e publicada, sem as assignaturas, no *Diario de Lisboa*. O Sr. Avila, (ministro dos negocios estrangeiros e da fazenda) declarou que apenas chegára ao seu conhecimento que se faziam accusações muito graves ao consul, mandára logo começar um inquerito official e prometteu que desde que se tivessem reunido todas as informações, o governo procederia como lhe cumpre.

Dentro em pouco se reconhecerá portanto qual a justiça ou valor das accusações que se tem feito ao nosso agente consular na côrte do imperio brasileiro.

O Sr. Avila referia-se tambem á proposta que apresentára á camara na sessão de 17 do mez passado para que os titulos de nacionalidade e registo, ou de habilitação de subditos portuguezes á que allude a tabella de emolumentos que faz parte do regulamento consular de 26 de novembro de 1851, sejam passados gratuitamente nos consulados e vice-consulados de Portugal, e que do producto das multas mencionadas nos artigos 1°, 2°, 3° e 8° da lei de 25 de julho de 1856, seja um terço pertencente ao respectivo agente consular.

O pensamento desta proposta é por tanto, que os consules não possam ter interesse em que os navios levem maior numero de pessoas do que lhes é permittido, como aconteceu com o navio a que o mesmo deputado Peixoto se referio quando apresentou a mencionada representação, o qual devendo levar 120 passageiros, transportou 400.

Todos os nossos consules disse o ministro, teem pelo regulamento consular o emolumento de 1$840 por cada titulo de nacionalidade que passam aos subditos portuguezes. E' muito importante este emolumento, principalmente no Rio de Janeiro, e é evidente que emquanto este emolumento existir, póde suppôr-se que o consul não tem interesse em verificar, com exactidão, se um navio que chega com colonos leva um numero maior do que devia transportar, por que só tem em vista o emolumento que ha de receber do titulo de nacionalidade.

Foi com estes fundamentos para o Sr. Avila pedio á camara a abolição deste emolumento, o que é realmente o unico remedio radical para estes inconvenientes.

Succede todavia, continuou S. Exc. que, segundo a legislação actual, os capitães de navios que levam colonos e infringirem os regulamentos, pagam uma multa, a qual não pode ser paga senão em vista dos documentos que ha de mandar o consul. Ora, não tendo o consul interesse na applicação da multa, pode presumir-se que não exercerá convenientemente aquella fiscalisação.

Foi por esse motivo que, ao mesmo tempo que o Sr. Avila propoz a abolição de emolumentos pelos titulos de nacionalidade, deu ao consul uma percentagem na multa, e deste modo acabará com esse projecto o inconveniente real que se podia dar a semelhante respeito.

O Sr. Avila tambem declarou na mesma sessão que tem combinado com o seu collega, ministro dos negocios da justiça, apresentar á camara um projecto de lei, em virtude do qual termine a pratica estabelecida de que os espolios fiquem na mão do consul.

A folha official de hontem publica as instrucções para a execução da carta de lei de 4 de abril ultimo, relativas ao modo da remissão e venda de fóros, censos e pensões, e á venda dos predios rusticos e urbanos, pertencentes aos conventos de religiosas e mais corporações a que a mesma lei de amortisação se refere.

Entrou em Lisboa no dia 4 do corrente, arribado com agua aberta da altura de 38° 45' lat. N. e 11° 11' long. O. de Greenwich, o brigue brasileiro *S. José*, que de Lisbôa sahira no dia 29 de junho para o Porto.

Em Aveiro publica-se um novo jornal com o titulo de *Districto de Aveiro*.

Continua a sahir diariamente naquella cidade o *Campeão das Provincias*.

Falleceu o filho unico do honrado patriota Leonel Tavares, tambem já fallecido. Era um moço de 22 annos.

São satisfactorias as noticias da Africa portugueza. O socego publico achava-se restabelecido. Estão considerados limpos de febre amarella, os portos da Africa occidental, á excepção de Mossamedes que o conselho de saude julga suspeito.

Foi levada ás camaras uma proposta de lei para que seja approvada officialmente a creação do novo banco União que se estabeleceu na cidade do Porto. O capital deste banco será de dous mil contos de reis fortes, já subscriptos, mas não poderá funccionar sem que dê entrada nas suas caixas o numerario correspondente á 5ª parte deste capital, podendo este ser elevado até á quantia de cinco mil contos, quando as exigencias das operações demonstrarem a necessidade desta elevação. O banco poderá emittir notas ao portador de 10$000, 20$000, 50$000 e 100$000, sem que a importancia total destas letras ou ordens, possa exceder 3/4 do fundo social.

O rendimento da alfandega do Porto no anno economico findo em 30 de junho ultimo, foi de 2,093.041$282, isto é, mais 457,149$889 do que no anterior anno economico.

L.

P. S.

Sabbado 13 de julho.

Suicidou-se hontem ás 4 horas da tarde, o Sr. Francisco Pinto de Bessa, natural do Rio de Janeiro. Morava no Rocio, em Lisboa. Tinha 40 annos de idade e era casado. Achava-se atacado de morphéa. Esta dolorosa infermidade ia fazendo progressos horriveis, e o infeliz conhecia que estava desfigurado e apenas inspirava compaixão. Resolveu pôr termo as seus dias, e comprou uma pistola, dizendo a sua espoza que era por segurança para estar prevenido contra os malfeitores que tentassem invadir-lhe a casa. Achando-se hontem só no seu quarto, depois do jantar, atou cordão ao gatilho, passou-o pelos puchadores de uma commoda e apontando o cano por baixo da barba, matou-se. O suicida era pessoa estimada. A pessoa encarregada dos seus negocios era o negociante desta praça Antonio Joaquim de Oliveira.

A questão do dia, é agora mais do que nunca a do consul portuguez no Rio de Janeiro depois do que hontem se passou na camara dos deputados. Devia hontem principiar a discussão do orçamento, mas tanto se prolongaram os incidentes, a proposito da representação dos onze mil e setenta e seis Portuguezes residentes no imperio contra o Sr. barão de Moreira, que se não pôde entrar na ordem do dia. Levantou a antiphona o deputado José Luciano de Castro, que é redactor do *Jornal do Porto*, dizendo que a camara sabia que lhe foi presente uma representação assignada por milhares de compatriotas nossos residentes no Brasil, em que fazem graves censuras ao nosso consul geral naquelle imperio, censuras que igualmente lhe tem sido feitas pela imprensa por muitos factos, e principalmente attribuindo-se-lhe que promove a emigração clandestina. Que sendo estas accusações gravissimas, é conservado no seu lugar, o que é devido (acrescentou o mesmo deputado) á divisão que faz um, segundo se diz, com o outro funccionario, de uma secretaria de estado, dos seus pingues vencimentos, e é por estas circumstancias que desejava saber se o ministro dos negocios estrangeiros não tenciona responder aquelle funccionario, e emquanto se não verificar se são fundadas ou não as accusações que lhe teem sido feitas.

O ministro (o Sr. Avila) respondeu que não podia suspender o nosso consul no Rio de Janeiro só em presença de accusações não provadas, e de uma representação cujas assignaturas não são reconhecidas, e além disso acrescentou que se reconhece serem muitas dellas feitas com a mesma lettra, e que por tanto não póde fazer obra por taes accusações, e fazendo o que lhe cumpria, mandou que fosse ouvido sobre estas queixas o proprio consul, e em vista da sua resposta procederá como fôr de justiça. Mas que não podia deixar de estranhar que o illustre deputado viesse declarar que havia um alto empregado que recebia beneficio do consul para aqui o sustentar no seu lugar, e que a prova da inexactidão deste facto está em que ninguem ou dentro ou fóra da secretaria, pessoa alguma finalmente lhe tem fallado em favor do barão de Moreira. Terminou sentindo que se queira fazer da camara pelourinho para retalhar a honra dos funccionarios publicos, sem se provarem as accusações que se lhes fazem.

O deputado Faustino da Gama tambem entrou na discussão, censurando o ministro por não prestar a devida attenção á representação dos nossos compatriotas residentes no Brasil, contra os actos do consul. Varios outros deputados usaram da palavra sobre este incidente. Trocaram de parte a parte phrases duras e algumas expressões violentas, e a noite, era este assumpto, em todos os circulos o thema das conversações mais animadas.

Vejo o desfavor com que diversos jornaes do imperio tratam aquelle funccionario; vejo o desabrimento com que o *Jornal do Porto*, o *Diario Mercantil* e o *Commercio* da mesma cidade aqui o atacam; vejo que existe uma representação apresentada ás côrtes e formada por muitas mil assignaturas, mas apezar de tudo isso, tambem vejo que a opinião das pessoas mais graves a quem tenho ouvido discorrer sobre esta questão é que o ministro não deve estabelecer o precedente deploravel de punir um empregado seja qual fôr a sua cathegoria, sem o ouvir, sem proceder a um inquerito, e sem estarem provadas as accusações que se lhe fazem. Isto é o justo. Consta-me tambem que muitas pessoas vindas do Brasil, não só das que tem chegado a Portugal ultimamente, mas das que se encontravam aqui ha mais tempo se propõem a depôr nesta questão. O governo portanto pode informar-se devidamente da [illegible] das imputações feitas aquelle agente consular, que seria precipitado se precipitasse uma resolução qualquer, sem as provas juridicas para o fazer. Este negocio é muito serio, e diz-se até que tendo o governo uma maioria compacta, se arrisca; a achar-se em cheque, se se propagasse uma moção em contrario das opiniões do ministro.

Para o proximo paquete continuarei a informa-lo do que tiver occorrido.

Os fundos subiram. A praça fechou hontem a tarde com as seguintes cotações.

Inscripções de assentamento 47 3|4-48.—Coupons 47 3|4-48.—Divida differida 40 40-3|4.—Banco de Portugal 594-597.

L.

A ultima hora. — A *Revolução de Setembro*, orgão principal da opposição, no seu artigo principal de hoje, occupando-se da sessão parlamentar de hontem, diz o seguinte:

« Em quanto ao Sr. barão de Moreira, o governo deve inquerir e resolver. Muitos inimigos tem aquelle funccionario, contra os quaes deve haver precaução; mas tambem é necessario attender as queixas, sejam de quem quer que forem, examinando-se os fundos dellas. Nem é justo condemnar sem ouvir um antigo servidor do estado, nem desprezar as queixas que se levantam contra elle. »

Parece-me esta uma opinião muito circumspecta, e ninguem se pode esquecer dos serviços que o barão prestou á causa liberal.

L.

HESPANHA.

Lisboa 13 de julho.

Chegaram á Lisboa noticias de uma sublevação em la Torre, provincia de Granada no sentido republicano.

Os sublevados eram em numero de 300, sendo 20 á cavallo.

Os telegrammas dão como chefe deste movimento um alveitar.

A *Gazeta de Madrid* do 1.° de julho dá o seguinte extracto da participação official. « O capitão general de Granada em telegramma da meia-noite do ultimo do mez findo communica, com referencia á uma parte do alcaide de Loja, que no Cortijo de la Torre se tinham sublevado 200 a 300 republicanos, vinte delles montados, sobre o mando de Raphael Perez, alveitar da ultima das indicadas cidades, e que serviço telegraphico entre Granada e Loja, fôra interrompido. Adoptaram-se instantes e energicas disposições para que os sublevados sejam perseguidos sem descanço pelas tropas do exercito e pela guarda civil. Afóra isto em Granada, Malaga e toda a peninsula reina completa traquillidade.

Segundo participação do capitão general de Granada, os sublevados entraram em Loja, onde havia força do exercito, e occupavam-se em fazer cortaduras nas ruas. As tropas que devem operar contra elles se dirigem por differentes vias sobre aquella povoação.

No dia 1° sahiram para Andaluzia algumas forças da guarnição da côrte. O jornal que dá esta noticia, adhere á opinião de algumas folhas democraticas, que deplorando aquelles lamentaveis acontecimentos, duvidam da tendencia republicana que se attribue á esse movimento. Nota-se que o capitaneador do mesmo é um Raphael Perez, creatura da casa do duque de Valencia, mas para isso não se pretende fazer imputação alguma ao duque, que é de crer que será estranho a factos alheios e derivados de causas que só posteriormente podem elucidar-se.

As noticias dos amotinados de Loja do dia 5 são: continuavam a estar dentro da povoação, e as forças do exercito aproximando-se della por differentes pontos para impedir a fuga daquella facção, cujo severo e prompto castigo reclamam as leis e a sociedade ultrajadas.

« Nos outros pontos da provincia de Granada, em toda a Malaga e nas outras de peninsula, não só gozava completa tranquilidade, senão que a reprovação contra os revoltosos é geral e unanime.»

A funcção democratica republicano-socialista de Loja fugiu e dispersou em diversas direcções hontem de manhã, no momento em que as tropas iam tomar posições para a atacar.

« O marechal de campo, D. Luiz Serrano del Castillo entrou na dita cidade, fazendo marchar immediatamente forças do exercito em perseguição dos sublevados, cuja fuga favoreceu o terreno escabroso e de difficil accesso que domina a povoação.

« Estabeleceram-se commissões militares para que, em relação a lei de 17 de abril de 1821, que fôra opportunamente publicada, appliquem todo o vigor della aos revoltosos e seus cumplices, que successivamente se vão capturando.

O governo hespanhol chamou ás armas todos os soldados, que se destinaram nos trabalhos dos caminhos de ferro.

A parte official de 6 diz que os fugitivos da facção democratica republicana socialista de Loja estavam em completa dispersão; o unico bando de que havia noticia, composto de 350 homens, pouco mais ou menos, sob o mando do cabecilha Perez, vagueava no dia 4 as 11 horas da manhã, pelas immediações de Alhama perseguindo-o de perto algumas das columnas para este effeito destinadas.

A' ultima hora do mesmo dia 6 houve noticias de que os sublevados se dispersaram em consequencia da batida que lhes deu hontem o brigadeiro Riquelme. O cabecilha com tres individuos caminhavam sem direcção fixa. Não subdividir-se as columnas para retirar a perseguição e limpar a paiz.

A cidade de Loja illuminou-se espontaneamente assim que se viu livre dos sediciosos, tendo-se apresentado ao general Serrano todas as pessoas principaes.

As noticias de 7 do corrente confirmam a debandada completa dos facciosos de Loja, tendo desapparecido o cabecilha Perez, que abandonou o cavallo que montava. Alguns dos revoltosos já cahiram em poder das tropas, e tanto estes, como os que successivamente forem capturados, serão julgados conforme a lei de 7 de abril de 1821.

A lei marcial foi apoiada aos pontos em que houve a sublevação republicana.

Consta que o governo espanhol recebera no dia 2 um despacho telegraphico, em que se diz que os rebeldes de Loja propozeram ao capitão general de Granada renderem-se á discripção, com tanto que seja garantida a vida aos cabeças da revolução.

Acerca destes successos, diz a *Hespanha*:

Esta rebellião foi um symptoma facil de vencer, mas revela uma enfermidade que progride, que tem profundas raizes, e é difficil de extirpar.

Diz outro jornal (o *Clamor*):

A insurreição de Loja não é mais do que uma espanada de fogo que arde occulto nas entranhas do corpo social politico.

Os jornaes hespanhóes de 8, referem que continuavam a apresentar-se nos povos do seu domicilio e voltar ás suas tarefas a maior parte dos seduzidos pelos insurgentes de Loja.

Os despachos recebidos ultimamente annunciavam que tinham cahido em poder das autoridades, não só o cabecilha de Perisno, o immediato a Raphael Perez, mas outros muitos individuos da facção isolada.

Os tribunaes militares procedem sem descanço, procurando averiguar a origem e meios de se effectuar uma sublevação que não tem motivo apparente, e muito menos justificado. A esses tribunaes foram mandados apresentar os individuos que pertenceram á facção e recolhem a seus lares. Parece que tinha ramificações, segundo as precauções e actos das autoridades de Malaga. A este respeito diz-se que, nas immediações de Malaga appareceu alguma gente armada em a noite de 2, e que deu rebate á povoação temerosa de alguma desordem; mas as autoridades velaram sem descanço e tomaram medidas opportunas para o caso de alguma tentativa por parte dos revoltosos.

Na manhã seguinte a guarda civil conduzio presos alguns homens armados que se presumia serem connivientes com os de Loja.

No dia 2 do corrente tinha chegado a Madrid, o embaixador hespanhol em Paris, e na tarde desse mesmo dia teve uma conferencia de mais de uma hora com o ministro dos negocios estrangeiros.

As folhas hespanholas publicam a nota que o mencionado embaixador dirigio ao governo francez a favor da Santa Sé. A *Correspondencia*, não podendo inseri-la na integra, limita-se a transcrever estes paragraphos mais importantes:

« O governo de S. M. a rainha (diz o Sr. Mon ao ministro dos negocios estrangeiros de França) ordena-me que annuncie a V. Exc. que, se o governo do imperador julga como o da rainha, que é chegado o momento de empregar a acção de todas as potencias catholicas ou de algumas dellas, a Hespanha está prompta a contribuir pela sua parte para a defeza urgente de uma causa justissima. A capital do orbe catholico só pertence ás nações catholicas; é a residencia do soberano pontifice, cabeça da igreja, e ninguem tem direito de despoja-lo della no todo ou parte. Alli é onde se levanta esse throno que as nações catholicas fundaram, e que durante tantos seculos tem sabido conservar e defender. O governo do imperador, que tem feito tantos esforços no mesmo sentido, não consentirá de maneira alguma que se realisem os projectos annunciados officialmente no parlamento da Sardenha. O governo de S. M. a rainha espera, pois, que o imperador promoverá, se a julgar necessaria, como julgamos, uma reunião das potencias catholicas para adoptar medidas capazes de impedir os perigos de que a santa sé está ameaçada, e para concordar nos meios de terminar definitivamente os conflictos que assediam o soberano pontifice e obstam ao exercicio de sua autoridade legitima, com grande prejuizo de todos os catholicos do mundo, que não podem deixar de soffrer as consequencias de uma perturbação tão grave e de uma espoliação tão injusta. »

A respeito da questão de Marrocos houve no dia 5, um dialogo até certo ponto importante, nas camaras inglezas lord Russell declarou, que não tendo Marrocos cumprido seus compromissos com a Hespanha, esta potencia preferio a renovação da guerra á annexação de Tetuão aos dominios hespanhoes.

Lord Fitzgerald observou que a Hespanha se tinha compromettido a não ficar com terreno nenhum marroquino. Lord Russell replicou, que não tendo Marrocos cumprido os tratados, a Inglaterra não pode evitar o que acontecer, porque neste caso, só o poderia conseguir suscitando questões, cujo resultado seria uma guerra européa.

Diz-se que o governo hespanhol tomou uma decisão quanto ao estado da questão marroquina. Tendo faltado Marrocos ao tratado perdeu o penhor que dera em garantia do seu cumprimento, e portanto a praça de Tetuão será considerada parte integrante dos dominios hespanhoes, e fortificada como Ceuta, fomentando-se além disso a colonisação e promovendo-se o desenvolvimento material no territorio adjacente, afim de que não haja um onus para a metropole.

Segundo uma folha effeiçoada ao governo (diz o *Contemporaneo*) as relações tomadas a respeito de Marrocos são consequencias de uma carta do imperador em que protesta o seu desejo de manter a paz e boas relações com a Hespanha, confessando todavia que não pode por agora satisfazer a indemnisação estipulada.

As noticias da Havana, chegadas pelo vapor correio das Antilhas *Tajo*, alcançam a 16 de junho. Tinha chegado o vapor *Ferrol* com 500,000 duros enviados pelo governo. Este auxilio havia sido recebido com gratidão tanto mais quanto continuavam a ser más a situação economica e a do mercado.

As noticias de S. Domingos eram de 6. Os haitianos tinham invadido o territorio dominicano. O paiz armava-se para resistir-lhes e reinava grande enthusiasmo, havendo segurança de que os negros ficariam para sempre escarmentados.

Os generaes Sant'Anna e Alfau e o brigadeiro Pelaez tinham marchado para a fronteira. No dia 15 embarcou em Havana um batalhão para augmentar a brigada expedicionaria de S. Domingos, que já constava de cinco batalhões, tres companhias, um esquadrão, uma brigada, uma bateria de artilharia e uma companhia de engenheiros. Tambem se preparava para sahir uma esquadra commandada pelo Sr. Rubalcaba, constando de tres fragatas de helice, cinco vapores e oito embarcações de vela.

O barão Tecco, representante em Madrid de Victor Emmanuel, que a Hespanha ainda não reconheceu como rei de Italia, sahio daquella capital e foi para Valencia. Regressou poucos dias depois, e teve uma larga conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros.

Chegaram a Malaga a fragata *Concepcion* e o vapor *Vasco Nunes*, procedentes da esquadra hespanhola de Africa, tendo a bordo força superior a quinhentos homens.

O Sr. Bermudes de Castro, que até ao presente tem representado a Hespanha junto a Francisco II, parece que regressa á sua patria, no vapor hespanhol que se mandou retirar das aguas de Civita-Vecchia.

O governo hespanhol licenciou o Sr. Mon, ministro em Paris, para vir a Hespanha.

Alguns governadores de provincias que estavem em Madrid com licença, foram mandados regressar á séde dos seus governos.

N'um jornal do reino visinho vem esta curiosa noticia, pelo menos com referencia á fiscalisação das alfandegas:

« Diz se que para illudir as autoridades locaes e os povos visinhos de Loja, á sahida de alguns homens armados de differentes povoações, estes fizeram acreditar que se preparavam para um importante contrabando. »

No dia 28 do mez passado chegaram a Carrara o principe Napoleão e sua esposa a princeza Mathilde, e nesse dia visitaram Cadix de incognito e recolheram-se ao arsenal.

A'cerca da vinda do general Narvaez a Hespanha corriam em Paris differentes versões; segundo uns virá em setembro, porque tem de tomar banhos de caldas em França no presente verão. Segundo outros, e mais intimos amigos de D. Ramon, não virá á Hespanha nem em setembro nem em outubro, nem n'outro qualquer mez, se não for chamado pelo paço, cousa que todos e o duque primeiro que todos vêem um tanto remota.

O duque de Valencia sahio de Paris a banhos, e em outubro vem á Madrid, onde já tomou casa na rua de Alcalá.

Dizia-se posto que ignorando-se o fundamento, que o imprezario Salamanca havia cedido metade da empreza do caminho de ferro de Granada ao duque de Valencia (general Narvaez) que por esta forma queria ser util aos seus conterraneos.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor inglez *Magdalena*, com datas: de Hamburgo 5, de Londres 8, de Bruxellas e Paris 7, de Hespanha 12 e de Lisboa 13 do corrente.

S. Santidade tem sentido algumas melhoras na sua perigosa enfermidade, mas ainda se não pode reputar inteiramente livre de perigo.

Na vespera e dia de S. Pedro officiou como de costume o S. Padre, apezar dos seus soffrimentos. No primeiro de julho recebeu o corpo diplomatico que se ia congratular com elle pelas melhoras que sentia.

Diz-se que a instancias do summo pontifice se devia verificar uma reunião de cardeaes para designarem o candidato que deveria occupar a cadeira de S. Pedro, se porventura S. Santidade deixasse de existir. Accrescenta-se que o candidato apontado é mgr. Silvestri, partidario do governo austriaco, e por elle apresentado.

No dia de S. Pedro, por occasião dos fogos de artificio, houve em Roma uma manifestação a favor da união á Italia. Em resultado fez-se uso da força, e o povo carregado pelos gendarmes aggredio estes havendo feridos de uma e outra parte.

A vida de Garibaldi parece ter estado em perigo. Assegura-se que uma sociedade secreta partidaria da reacção, enviára quatro emissarios, os quaes munidos de cartas de recommendação para Garibaldi se apresentariam ao general, afim de, com mais segurança, o poderem assassinar. A *Gazeta de Turim* diz que o governo fora prevenido de que se projectava um attentado e que se tinham dado logo todas as providencias de vigilancia a respeito daquelles que se dirigissem para Caprera.

Victor Emmanuel recebeu a deputação que lhe devia apresentar a mensagem dos romanos de que já demos noticia aos nossos leitores. O rei cavalheiro fallando aos mensageiros tocou na questão da proxima liberdade de Roma.—« E a nossa infeliz Veneza? » disse o principe Piombino.

« Veneza, respondeu o rei suspirando..... a questão de Veneza é mais difficil, mas a sua vez ha de chegar a seu tempo.... No caso de necessidade por meio das armas, se o não poder fazer de outra maneira, e eu, o filho mais velho da Italia, conduzirei o meu exercito. »

Pronunciando estas palavras, o semblante de Victor Emmanuel estava animado, e o amor da patria e o ardor guerreiro brilhava nos seus olhos. O principe de Piombino observou-lhe que o rei pertencendo ao seu povo, não devia expôr assim a sua pessoa.

« Eu vencerei, respondeu elle, e a Italia será livre, mas se eu morrer antes de cumprir esta tarefa, deixo-vos meus filhos, que não renegarão nem a Italia nem Victor Emmanuel. »

Tem feito grande impressão em toda a Europa o discurso de Ricasoli, no parlamento italiano, por occasião da discussão do emprestimo nacional.

« Armamo-nos, disse elle, não só para a defeza do territorio nacional, tal como está na actualidade, mas tambem para o completar e restituir-lhe os seus confins naturaes e legitimos.

« Excepto com a Austria o governo tem a satisfação de annunciar ao parlamento que as relações de amizade existentes com as principaes potencias da Europa são por extremo satisfactorias.

« A causa italiana tem por si as sympathias geraes, e pode contar ter ainda mais alliados. O reconhecimento da França e da Inglaterra é uma prova solemne da confiança que lhes inspiramos. Temos motivos para acreditar que esses exemplos não tardarão em ser imitados. A Europa civilisada, graças ao principio da não intervenção, em breve será unanime na affirmação solemne da nossa independencia.

« Ouvi fallar em cessão! Permitti-me repellir com desprezo essa palavra e essa idéa. O governo do rei, digo de uma vez para sempre não sabe que tenha de ceder nem um palmo de territorio italiano, nem quer cede-lo e não o cederá. O governo do rei vê um territorio nacional que tem de defender e de recobrar. Quer Roma e Veneza, e lhes dirige os pesares, os votos, as esperanças e as intenções da nação. O governo conhece a grande empreza que delle se espera, e está resolvido a realiza-la, e com o favor de Deus ha de realiza-la.

« Prepara-se uma occasião favoravel que abrirá o caminho para Veneza. No entanto pensamos em Roma. Queremos ir a Roma. Roma separada politicamente do resto da Italia continuará a ser centro dos enredos e das conspirações, será uma ameaça permanente á ordem publica. Para os italianos, possuir Roma, não é só um direito, mas tambem uma necessidade inexoravel.

« Não queremos ir a Roma por meio de movimentos insurreccionaes, inopportunos, temerarios que possam comprometter a obra nacional. Queremos ir a Roma de accôrdo com a França, não destruindo, mas edificando, abrindo a igreja o caminho para que se reforme a si propria, dando-lhe a liberdade, a independencia que a convidem a renegar-se na pureza do sentimento religioso, na singeleza dos costumes, na severidade da disciplina, que tornarem gloriosos e venerandos os seus tempos primitivos, abandonando franca e lealmente um poder contrario á grande idéa da sua instituição. O governo não julga facil a sua empreza, mas toma valor da má fé, da propria grandeza da obra, e da força da consciencia publica.

« A revolução italiana e grande, por que funda uma era nova na Italia. O seu futuro tem por base a humanidade toda. Espero que a justiça da nossa causa, a prudencia, a ousadia com opportunidade, a firmeza e a perseverança farão com que alcancemos o objecto desejado. »

O governo pontificio enviou ao governo francez uma nota respondendo á notificação do reconhecimento do reino da Italia, nella o cardeal Antonelli faz importantissimas declarações sobre a firme resolução da Santa Sé de não abdicar o poder temporal, que julga inseparavel da independencia do pontificado.

A França vai estabelecer consulados em Florença e em Napoles. Este acto, é, por assim dizer a sancção do reconhecimento do reino de Italia.

E' notavel um artigo do *Times* em que aprecia o reconhecimento da Italia.

« E' mais facil apreciar os resultados do reconhecimento da Italia por parte da França do que descobrir-lhe os motivos. Os perigos contra os quaes o novo reino tem a lutar são taes que só com o tempo e prudencia é que será possivel vence-los o termo. Para avaliar o alcance deste acto, e fazer justiça á sabedoria que o dictou, basta recordar as sombrias prophecias dos homens de todas as classes e de todas as opiniões, desde os deffensores da Austria, até aos de Mazzini.

« Dizia-se que a idéa fixa de Luiz Napoleão em estabelecer um systema bonapartista no continente europeu; affirmava-se que a França não abandonaria a Peninsula senão guardando metade, e depois de ter obtido a cooperação dos italianos para uma campanha no Rheno, que a Russia estava de connivencia neste projecto; que a Hungria seria reconstituida sob o protectorado do czar e do imperador dos francezes, e que a invasão da Italia não era mais que o preludio de uma collisão da Europa de oeste, do sul e de leste contra a Inglaterra a Allemanha e a Turquia.

« Não discutiremos a exactidão deste programma admiravel; mas diremos que desde hoje, ha no Mediterraneo uma polemica maritima, sem contradicções de engrandecimento territorial, ligado pelos mais poderosos interesses a um engrandecimento pacifico, que deve a sua existencia á França, e a uma constituição á Inglaterra, que foi salva pela não intervenção como tinha sido arruinada pela intervenção e que é distinada a exercer uma influencia moderadora nos conselhos da Europa.

« Antes do assentimento formal de França era apenas uma aspiração. Agora é uma realidade.

O reconhecimento da Italia é acompanhado de uma reserva que as partes contratantes distinguem com cuidado de uma condição. « As tropas francezas continuarão a occupar Roma por tanto tempo quanto for necessario para que os interesses que motivaram a sua presença estejam protegidos por garantias sufficientes. »

« O imperador não podia dizer menos, e agora estamos informados pelo barão de Ricasoli que sempre tem existido negociações para vencer as difficuldades. E' esta uma questão que tendo sem cessar a resolver-se por si mesmo, e que hoje parece mais proxima do que nunca da sua solução.

« Será necessario ter uma fé bem viva e muito forte no destino temporal do papado para evitar que as suas prerogativas seculares sobrevivam ao papa actual. Victor Emmanuel tem direito á cidade eterna. Não julgamos que a França lhe conteste esse direito e julgamos que a Austria não recusará por muito tempo chegar a um acordo pelo que toca a Veneza.

« Um lapso de tempo mais curto do que o que foi necessario para fazer passar as nossas grandes medidas de tolerancia, de reforma parlamentar e de liberdade de commercio bastará para crear uma nação e a Italia virá afinal realisar-se a sua idéa: — « unidade desde os Alpes até ao Adriatico. »

Diz-se que existem negociações para que a Prussia e a Russia reconheçam o novo reino italiano, e accrescenta-se que a França insta junto do gabinete de Berlim e S. Petersburgo, para se alcançar tal resultado.

O novo sultão da Turquia aceitou o acto de acclamação de Victor Emmanuel como rei da Italia.

Os jornaes francezes publicam ja a nota dirigida pelo governo francez aos representantes da Austria e da Hespanha, em resposta á proposta que aquelles dous diplomatas tinham sido encarregados de apresentar ao gabinete francez com o fim de estabelecer um acordo entre toda as potencias catholicas a favor do poder temporal do Papa.

O governo francez manifestando n'aquelle documento a sympathia que sente pelo chefe da igreja, mostra a situação precaria a que os acontecimentos reduziram o poder temporal do Papa, e reconhecendo que o dever do governo é ligar os seus esforços para simplificar e facilitar uma solução do problema, Mr. Thouvenel julgou inutil discutir o systema pelo qual « os estados da igreja e a cidade de Roma, constituiriam, por assim dizer, uma propriedade de mão morta; affecta a todo o catholicismo, e collocada, em virtude de um direito, que não está escripto em parte alguma, superior ás leis que sejam a sorte dos outros soberanos. »

Mr. Thouvenel limita-se a declarar que esta doutrina lhe parece contraria ás mais antigas assim como ás mais recentes tradições, e recorda que no congresso de Vienna as potencias protestantes tomaram parte, com os mesmos titulos que as potencias catholicas, nos tratados que regularisaram a situação da santa sé.

Se reconhece formalmente que « se as [illegible] das conveniencias se combinam com os maiores interesses sociaes, para exigir que o chefe da igreja possa conservar-se no throno occupado ha tantos seculos pelos seus predecessores, » julga tambem que o « sabio exercicio da autoridade suprema e o *contentamento dos povos*, são, nos estados romanos, assim como em toda a parte as principaes condições de solidez do poder. »

A Austria e a Hespanha, propondo a questão sem indicarem o meio pratico de a resolver; quanto ao governo francez Mr. Thouvenel lamentando que as estipulações de Villa-Franca e de Zurich não tivessem tido completa execução, e sem querer apreciar o passado, nem garantir o novo estado de cousas, não vê interesse algum que o impeça de ligar relações com o reino da Italia.

O unico obstaculo que o suspenderá nos desejos que tem de reconhecer o novo reino, é a questão romana. Mr. Thouvenel faz sobresahir a intima connexão que existe entre a consagração do novo estado de cousas na Italia, e a solução das difficuldades relativas ao poder temporal do Papa.

Manifesta com grande reserva o desejo de ver a Austria e a Hespanha collocarem-se n'um ponto de vista e entrarem no campo que na sua opinião, é o unico que pode guiar ao resultado desejado pelas tres potencias.

São estes os pontos principaes e idéas da nota do governo francez. A impressa franceza julga que a expressão contida naquella nota de que o poder temporal do Papa, senão pode sustentar senão com o *contentamento dos povos*, é só por si um programma, em que se encontra a verdadeira politica da França: Esta nota revelava evidentemente a idéa do reconhecimento do reino da Italia que se seguio poucos dias depois. A França naquelle seu documento dirigio como uma especie de convite á Austria e á Hespanha para que seguissem o seu exemplo, mas estas potencias, sustentando os seus principios, não consta que por emquanto tenham dado a menor idéa de uma resolução semelhante.

A questão financeira que hoje se debate no parlamento italiano, não pode deixar de merecer interesse em um paiz que para obter o resultado politico da unidade, tem feito tão grandes esforços materiaes.

O debate sobre o orçamento tem apresentado incidentes notaveis, mas entre os discursos profundos nessa occasião, o de Lafarina contra a opposição, é apresentado como um dos mais felizes.

O ministro da fazenda de Victor Emmanuel rebatendo os argumentos dos seus impugnadores deu a conhecer, desenvolvendo-as rapidamente, quaes eram as suas idéas a respeito do deficit do orçamento, indicando ao mesmo tempo a maneira porque entendia que esse deficit devia ser coberto.

Segundo a maneira de expôr do ministro o seu systema consiste em applicar a toda a nação o systema tributario e de impostos vigentes, que existe no Piemonte.

O Piemonte com uma povoação de cinco milhões de habitantes tinha um orçamento de 160 milhões de francos, dos quaes 50 milhões eram destinados a cobrir a divida publica.

A Italia agora com uma população de 22 milhões de habitantes, pode e deve, na opinião de Lafarina subscrever com um orçamento de 700 milhões de francos: alcançado este resultado o juro da divida publica não excederá a 150 milhões apesar mesmo do actual emprestimo. O ministro concluio que a difficuldade consiste apenas em votar e applicar os novos impostos com a possivel promptidão para que deficit não venha a sobrecarregar o orçamento, conseguindo-se que as despezas extraordinarias, senão tornem permanentes.

O total da divida do novo reino italiano unificada em consequencia do decreto recentemente approvado pela camara sobe a 2020 milhões de francos, aos quaes devem acrescentar os 650 que se propõe emittir o governo para obter um effectivo de 500 milhões. Este emprestimo foi approvado por 242 votos contra 14.

Pelos 2020 milhões paga-se um juro de 97 milhões, dos quaes 91 procedem de titulos a 5 por cento sobre um capital de 1820 milhões, e os seis restantes em titulos de 3 por cento sobre um capital de 200 milhões.

Tem corrido boatos de desordens occorrida em Napoles, mas foram desmentidos pelos despachos de Turim, e por cartas vindas de Marselha, em que se assegura, que esta noticia se applicava, não ao estado da capital, mas as desordens, e aos conflictos havidos nas immediações da cidade, entre as tropas regulares e os restos do antigo exercito napolitano que no paiz se tem entregado á pilhagem.

Em consequencia deste estado o conde de S. Martin, exigio reforços para poder pôr termo a essas desordens, e o governo central mandou o general Cialdini, afim de tomar o commando das tropas que se acham reunidas nas provincias meredionaes.

Este general gosa de muita popularidade naquellas provincias, e além disso todos confiam em que as medidas energicas que ha de tomar contribuirão poderosamente para melhorar muito a situação.

Aquelles que parece terem examinado mais profundamente o estado das cousas, são de opinião que o paiz se não pacificará completamente, senão quando as tropas francezas tiverem evacuado Roma; porque a permanencia alli destas forças e os manejos das commissões bourbonicas que funccionou daquella cidade, alimentam as esperanças dos reaccionarios; porque se diz nas suas tentativas auxilidas pelo governo pontificio.

Diz-se que o governo francez promettemi a Ricasoli empregar todos os esforços para affastar de Roma o ex rei de Napoles « afim de que aquelle principe deixe de abusar da protecção que lhe concede a bandeira franceza, e entregando-se impunemente a manejos reaccionarios que perturbam o sul da Peninsula. »

Noticias de Napoles annunciam a derrota de uma guerrilha organisada nos Abruzzos. Neste resultado os habitantes do paiz prestaram um grande auxilio ao governo. Os bandidos refugiaram-se no valle de Castilhano que não é accepivel pelo escarpado das montanhas, e que se póde dizer impraticavel quando não haja conhecimento das localidades.

Perseguidos pelos generaes Pinelli e Mizacapo os bandidos dispersaram. A ordem foi restabelecida naquelle paiz que podia passar pela terra classica dos guerrilheiros.

O marquez de Cavour desmente n'uma carta o boato que se espalhava acerca de uma retractação feita pelo seu irmão na hora do passamento. A carta é concebida nestes termos:

« E' completamente falso que se tenha exigido de meu charo irmão antes de sua morte e na presença de duas testemunhas, nenhuma retratação formal. E' falso que se tenha pedido pelo telegrapho para uma absolvição ampla mandada pelo soberano pontifice. E' falso que o nosso parocho, que tão admiravelmente lhe assistio no seu leito de morte haja depois partido para Roma.

« Hoje mesmo deve este digno ecclesiastico celebrar um serviço solemne por alma do seu antigo freguez que sempre lhe concedeu a mais viva estima e simpathia. »

O conselho municipal de Turim vota unanimemente uma somma de cem mil francos para o monumento que deve erigir-se ao conde de Cavour; na mesma sessão em que isto se votava o syndico communicava á assembléa uma clausula do testamento do illustre homem de estado com data de 9 de novembro de 1857, pela qual ligava á cidade de Turim uma somma de 50 mil francos para a creação de um asylo de infancia nos quarteirões da Porta-Nova.

A situação do governo de Vienna não se tem modificado a respeito da Hungria. Em Pesth augmenta a agitação á medida que nas immediações todos os dias se reunem novas forças.

O imperador Francisco José recusou-se formalmente a receber a mensagem da dieta hungara, fundando-se em que no documento alludido se desconheca o principio da monarchia hereditaria. Os presidentes das duas camaras, o conde de Apponi e de Guiozi regressaram a Pesth.

O ministerio apresentou ás camaras austriacas uma proposta para se considerar qualquer desacato feito á dignidade e aos direitos do imperador como uma offensa feita ao imperio.

O imperador da Austria manifestou ao parlamento um reconhecimento pelos patrioticos sentimentos que sempre lhe tem mostrado.

Houve uma sessão muito tempestuosa na dieta Pesth, mas os membros vieram ao accordo de modificar a mensagem, em relação com o escripto do imperador. A formula será: « *Sacra magestade imperial real*. » A situação politica não varia e os hungaros continuam pedindo a responsabilidade ministerial, e o restabelecimento das leis de 1848.

A dieta de Agram continua a discutir a ques-

ção da União com a Hungria. As opiniões estão muito divididas.

Continua a agitação em Varsovia. Parece que se tem empregado diligencias para que entre o povo se assigne uma mensagem de agradecimento ao imperador, pela promulgação das reformas a favor da Polonia.

Consta tambem que o governo russo tem feito varios offerecimentos a alguns polacos que não deixam de gosar de certa estima e consideração publico, mas estes recusam-se a acceitar.

Perguntados pelos motivos de sua escusa responderam que não encontrarem no conselho de estado, cuja formação se promove, garantias sufficientes para a livre expressão da sua opinião, e que aquella assemblea como foi organisada não podia prestar o menor serviço ao paiz.

No meio de tudo isto continua a agitação na Polonia e em toda a Russia meridional.

Levantará-se nas camaras legislativas em Portugal uma discussão acalorada por occasião de ser apresentada uma representação assignada por 11:066 portuguezes residentes neste imperio, contra o consul daquella nação no Rio de Janeiro.

O governo procede a um inquerito official, e mandou que seja ouvido o consul, sem o que não o suspenderá. Foi approvada por grande maioria na camara dos deputados a resposta ao discurso da corôa.

Esteve em Lisboa o principe Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde. Seguiram para o Fayal donde partiram para o Canadá. Officialmente reconhecido o reino da Italia, cuidava-se em escolher representante para a côrte de Turin. Este posto deplomatico fôra offerecido ao duque de Saldanha.

Foi approvado pelas côrtes o contrato matrimonial da sua infanta D. Antonia, irmãa do rei, com o principe de Hohenzollern Sigmaringen. A cerimonia nupcial deveria ter lugar em Lisboa, logo que chegasse o principe, que vai ser conduzido na corveta do estado *Bartholomeu Dias.*

O governo propoz ás côrtes a approvação do novo banco portuense *União* com um capital de dous mil contos de réis.

Continuavam os preparativos para a solemnisação do 1º de dezembro, e bem assim para a exposição industrial do Porto em agosto, e para a exposição universal de Londres em 1862. Os fundos subiam.

No dia 1º de julho manifestou-se uma sublevação republicana em Loja, provincia de Granada. O movimento era dirigido por um veterinario, mais depois de alguma resistencia por parte dos insurgentes, foi suffocada pelas tropas da rainha. O governo está disposto a usar de todo o rigor das leis contra os revoltosos, os quaes já foram capturados.

O governo decidio occupar novamente Tetuão, visto que o governo de Marrocos não satisfez em tempo competente as indemnisações pecuniarias a que se tinhão obrigado. Constava em Madrid que os haitianos tinham invadido o territorio de S. Domingos, e que de Cuba tinham partido forças navaes para repellir a aggressão.

O novo sultão da Turquia está intimamante ligado com o governo da Grañ-Bretanha o qual exercia sobre elle e continuava a exercer segundo todas as probabilidades uma grande influencia.

Dizem de Beyrouth que Fuad-Pascha anniistiou aos compromettidos nos ultimos succesos de Damasco e do Libano. Os insultos aos christãos cessaram.

— Houve um encontro entre as tropas do estado de Missouri e os federaes. Morreram 300 dos primeiros. O governador de Missouri fugio.

A posição dos insurgentes em Monasa julgava-se insustentavel.

Proximo de Mathiar sobre o Potomac houve um recontro entre as forças belligerantes occultando bastantes perdas de uma e outra parte. Os federaes avançam com rapidez para Kairfax.

Foi preso o general Baltimore,

Foram aprehendidos nas aguas do Charlestaw e no golfo do Mexico dous navios inglezes por levarem a seu bordo contrabando de guerra.

O tribunal confirmou a presa do navio inglez propria com seu carregamento, por ter violado o bloqueio de Virginia.

Lord Russell annunciou á camara que o almirante que commanda a estação da America do sul recebeu ordem de não reconhcer o bloqueio dos portos da nova confederação de Gradana.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O conselho municipal de recurso acha-se presidido pelo Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assiz Carvalho, suppelente do juizado municipal da 1ª vara anterior na escala ordinal ao Sr. Manoel Moreira Guerra.

S. S. entrou em exercicio da respectiva vara no dia 27 do corrente.

— Domingo ultimo, entre as 5 e 6 horas da tarde, no lugar da *Torre*, tentou um individuo alli morador matar uma mulher sua amasia, disparando ainda um tiro de pistola.

Informam-nos que a procedencia deste attentado liga-se á ciumes desse novo Othelo, que evadio-se depois do delicto, deixando apenas apavorada a sua Desdemona; visto que o tiro não alcançou-a.

— Noticiam-nos que na rua do Vigario, em um terceiro andar de sobrado que tem janellas para o becco, costuma o respectivo morador a fazer deste o lugar do seu despejo, atirando para alli quanta immundicia ha, com incommodo dos visinhos.

A inconveniencia disto não é preciso ser demonstrada; todos a reconhem; e ninguem haverá que approve semelhante pratica abusiva e contraria á todos os principios da criação e salubridade publica.

Isto posto, cumpre que seja chamado aquelle individuo á observancia da lei e ao respeito devido aos demais.

— Por portaria de 25 do corrente approvou o Exm. Sr. presidente a tabella, que deve servir paro a distribuição da alimentação diaria dos orphãos de ambos os sexos.

— Autorisou S. Exc. ao engenheiro Mortineau a mandar empreitar os concertos necessarios na *Cruz do Patrão*, bem como a obra das dez braças de estacada, que deve ser feita no isthmo de Olinda, como lembrara o mesmo engenheiro.

— Deixou de ter hontem lugar o concurso, que devia proceder-se na thesouraria de fazenda para os lugares da alfandega; porque não appareceram concurrentes.

E' uma terceira prova da inexequilidade do regulamento nesta parte de sua disposição.

Para esse concurso fora tambem nomeado para examinar em arithmetica, suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações, o Sr. Manoel Coelho Cintra.

— O Exm. presidente da provincia autorisou ao director da *companhia de Beberibe* a mandar collocar um chafariz junto a ponte de Magdalena como localidade mais central e conveniente aos moradores de Bemfica, Remedios e Magdalena.

A erecção deste chafariz não proroga o prazo do privilegio da companhia, visto que S. Exc. tendo attenção á conveniencia publica de haver um dia agua potavel—gratuita para a população, conveio com a direcção da mesma companhia que esse chafariz não fosse considerado do numero daquelles de trata o § 6, art. 2 da lei de 14 de junho de 1837, permittindo em compensação que por cada balde perceba a companhia quarenta réis.

Este facto revela o interesse que toma V. Exc. pela provincia que lhe foi confiada, porque ao passo que satisfaz a necessidade presente, attende ao seu alcance nos effeitos que de futuro póde produzir.

— O vapor francez procedente do Rio, que hontem foi dito esperar-se a 10 do vindouro mez, deve chegar amanhãa ou depois dos portos daquella procedencia.

— No escripto que hontem publicamos sobre a remoção do deposito de polvora, onde ha *logistas*, deve ler-se *legistas*; assim como no final foi ommittido o seguinte: *seguem-se 150 assignaturas dos maiores proprietarios desta cidade.*

— Acaba de apresentar o parecer de que foi incumbida, a commissão composta dos Srs. Drs. José Mamede Alves Ferreira, Joaquim Pires Carneiro Monteiro e Luiz Ribeiro de Souza Resende, nomeada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, afim de examinar os diversos planos apresentados para a construcção da ponte do Recife.

— Domingo houve effectivamente lugar a inauguração do estabelecimento a vapor de lavagem dos Srs. Aguiar, Ramos & C., sendo este acto celebrado com a concurrencia de algumas 600 pessoas de ambos os sexos, e dos mais distinctos desta cidade, em cujo numero achavam-se o Exc. Sr. presidente, o Dr. chefe de policia, e outros altos funccionarios.

Pelas 9 horas da manhãa procedeu-se ao acto religioso do benzimento das machinas, ao qual officiou o Rvm. carmelita frei Jorge, e depois fizeram-se tres experiencias nas mesmas, dando a primeira um resultado pouco satisfactorio, por estarem os cannos alguma cousa sujos; a segunda apresentou melhor effeito; e a terceira finalmente exhibio a prova mais satisfactoria, pois que foi completa a lavagem, ao passo que a roupa então submettida ao machinismo era a peior possivel, cheia de tintas, noduas de sebo, etc.

Os proprietarios offereceram um copo d'agua aos seus convidados, aos quaes deixaram penhorados pelas maneiras distinctas com que os trataram.

Nesse copo d'agua fizeram-se os brindes que damos em seguida, aos quaes sempre acompanhavam no intervallo de uma outro peças de musica, tocadas pela banda de musica dos aprendizes do arsenal, e foguetes, sendo o de S. M. o imperador seguido do hymno nacional e de uma bella gyrandola, que subio aos ares.

O sitio em que acha-se installado o estabelecimento, estava embandeirado, todo coberto de flôres; e o mais bello arranjo notava-se em todo elle.

1º brinde do Exm. presidente aos proprietarios da nova empreza pela prova que davam de verdadeiro amor a patria, concorrendo deste modo para seu desenvolvimento.

2º do Dr. Ramos, em que leu o seguinte discurso:

« Exm. Sr. presidente da provincia, Illms senhores, Exmas senhoras.

« O dia da installação de qualquer empreza de utilidade publica nesta nossa bella provincia, é para nós um dia de indisivel prazer, porque deste modo nós a vemos prosperar e engrandecer, e então anima-nos a risonha esperança de que ella para o futuro virá a adquirir a importancia de que é tão digna e merecedôra.

« Em um paiz como o nosso, aonde ha falta de braços, e cujo desenvolvimento depende em parte da solução do difficil problema da colonisação, é por meio das machinas que mais facilmente se pode attingir ao fim á que se deseja chegar pelos colonos: e conseguintemente a admissão de qualquer machina nova deve ser recebida com prazer por todo o Brasileiro que amar o seu paiz.

« A empreza que nós com immenso trabalho e dispendio levamos hoje a cabo, se não é da importancia daquellas, que tendem directamente para o engrandecimento da provincia, porque não tem por fim o converter em objectos do uso pessoal os productos da natureza, nem melhorar os meios de augmentar e aperfeiçoar estas producções, e nem tão pouco crear entre nós os admiraveis meios de transporte que são hoje os mais magestosos resultados da moderna civilisação, é todavia de uma incomparavel utilidade pelo immenso beneficio que vai prestar aos habitantes desta cidade fornecendo-lhes com presteza um objecto de primeira necessidade, e que até hoje era difficil obter-se.

« Felizmente nós fallamos perante um concurso numeroso de pessoas, cuja convicção a tal respeito nos poupa expraiar-mos-nos em considerações.

« Em troca da immensa demora que tinha a roupa nas lavadeiras, nós vos offerecemos roupa lavada em 8 dias, e lavada e engommada em 15, e depois de mais amestrados, talvez em mais curto prazo: em vez do risco que tinheis de verdes vossas lavadeiras perder-vos uma valiosa porção de roupa, sem ter com que vos indemnisar, nós vos offerecemos a responsabilidade a que nos sujeitamos de vos restitui-la, ou então sua importancia em dinheiro: em vez do systema damnoso porque a roupa era lavada nós vos offerecemos o simples e perfeito que acabais de observar.

«E não serão, meus senhores, estas vantagens sufficientes para nos animar a contar com vosso apoio e protecção? teremos de ver ainda mais enraisar-se na opinião publica a perigosa crença de que as emprezas entre nós só servem de sacrificar quem nellas empregam seus capitaes? Não, meus senhores, eu e meus socios contamos com vosso patriotismo e amisade. Montamos esta empreza com capitaes nossos, sem encommodarmos o governo nem com emprestimo, nem com concessões de previlegios como soe acontecer entre nós, dispendamos aqui mais do que talvez avalieis, tivemos coragem para arrostar com o grande costeio e immenso trabalho, e responsabilidade que nos traz este estabelecimento certos de acharmos de vossa parte um vivo apoio.

« Por nós, nada pouparemos para plenamente satisfazer vossa espectativa, e para vos servirmos convenientemente. Ao montar-mos este estabelecimento tivemos o cuidado de procurar combater os contra que nos apresentaram, e que julgamos bem fundados; cuidamos em separar as roupas das familias das dos hospitaes, lavando-as em diversas machinas: e não admittirmos no emprego das roupas se não mulheres. Em quanto ao estrago da roupa, desejamos que alguem nos mostre como por um processo tão simples, e sem o emprego de substancias nocivas tal possa acontecer, pois por nós ainda não podemos descobrir tal possibilidade, e certos estamos de que esta convicção chegará a todos que se afreguezarem com este estabelecimento.

«Avaliai bem, meus senhores, as vantagens que vos resultam desta empreza, é grande a economia de roupa que ella vos traz, porque podeis ter menos, e esta vos durará incomparavelmente mais, não só porque não é guardada humida e suja por muito tempo, como tambem porque nada sofre com a lavagem, : accrescendo a tudo isto a garantia que vos offerecemos.

« Estas vantagens attendiveis para qualquer familia crescem consideravelmente para os collegios, hoteis, e mui principalmente para os hospitaes, porque o pessoal destes estabelecimentos é maior, e condicção de suas roupas sujas fazem com que mais facilmente se estraguem.

« Em toda a parte aonde ha estabelecimentos desta natureza os hospitaes são os primeiros que remettem suas roupas, porque dispendendo mesmo mais do que por qualquer outro processo, a economia é avultada pela conservação da roupa, e por que então menos lhe é precisa para o suprimento dos doentes.

«A' vista disto, meus senhores, nós contamos com vossa protecção: auxiliai-nos nesta empreza, que faremos sempre por servir-vos devidamente.

«Exm. Sr. presidente da provincia, Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Illm. Sr. commandante das armas e mais senhores, nós vos agradecemos a honra que nos fizestes de virdes assistir a inauguração de nosso estabelecimento.

«Exmas. senhoras, vamos terminar, mostrando-vos nossa satisfação e nosso penhor pela bondade que VV. Excs. tiveram de vir com vossas presenças abrilhantar nossa festa, offerecendo-vos o o premio humilde, no qual esperamos ser acompanhados por todos os senhores. »

3º do Dr. Sarmento pai, que disse que a mais urgente necessidade da provincia, aquella de que dependia absolutamente o seu futuro, era o augmentos das forças productoras, e que só por taes modos podiam ellas crescer; tornando-se maior o numero dos trabalhadores agricolas, não deixando esteril força alguma animada, que podesse ser aproveitada na lavoura, ou substituindo a força muscular pelas forças inorganicas da natureza—que os dous primeiros methodos de contribuir para o augmento da producção, raras vezes cabiam nas posses individuaes dos cidadãos ou nas de pequenas sociedades, e que as suas grandes difficuldades só podiam ser vencidas pelos recursos dos poderes do estado.

« Que pelo contrario a substituição das forças inanimadas da natureza ás forças organicas do homem e dos animaes podia ser realisada pelos cidadãos individualmente ou reunidos em pequenas sociedades; que aquelle estabelecimento, posto que em pequena escala, realisava effectivamente o principio da substituição das forças animadas pelas forças inorganicas da materia, e que por ser o primeiro ensaio que delle se faz nas pequenas industrias entre nós, é um verdadeiro progresso, tanto mais louvavel, quanto maior vai sendo a carencia, a penuria de braços; que prouvera Deus que os arados e charruas de vapor de Fowler, de Smith, e outros viessem a poder ser introduzidos no caminho das nossas terras, porque isso só bastaria para dobrar ou triplicar a nossa producção [illegible] com esses poucos braços que nos restam; que se os Estados Unidos tivessem apparecido na lista das nações antes das sciencias de observação terem dotado a humanidade com forças illimitadas, não teriam chegado a prosperidade nunca vista no mundo em tão pouco tempo, porque devem sua prosperidade ao constante augmento da população unido ao espantoso agrupamento das forças in- organicas sem limites da natureza; que lhe parecia dever civico de todo o bom pernambucano, contribuir para o bom exito desta empreza, por que de outro modo desanimariam os que tivessem em mente a introducção de novas forças inanimadas; que fora provido por estes pensamentos que viera assistir a inauguração do estabelecimento, e que era por estar delles convencido que propunha um brinde á saude dos Srs. Drs. Ramos e Aguiar.

4.º Do Dr. Ramos ao digno e distincto presidente da provincia, que desejando manifestar sempre seu vivo empenho pelo engrandecimento da provincia, não deixou de vir com sua presença honrar a inauguração desta nova empreza.

5.º Do Dr. Bracante.

6.º Do Sr. José de Vasconcellos ao Sr. visconde de Suassuna.

7.º Do Dr. Lobo ao chefe de policia.

8.º Do Dr. Aprigio a Exm.ª esposa do Dr. Ramos: dizendo que a imagem da Virgem da Conceição que se via presidindo á aquella festividade fôra sem duvida alli posta por lembrança desta virtuosa senhora, porque felizmente a religião tinha seu templo no coração das senhoras.

9.º Do Dr. Drummond aos proprietarios da nova empreza, no qual disse:

« Senhores.—Tão numeroso e brilhante concurso das primeiras autoridades, e pessoas qualificadas da provincia a esta festa industrial, é por certo uma prova inconcussa da grande importancia, que se lhe attribue, e da subida consideração—que mereceram aquelles que a proporcionaram.

« De feito, senhores, não é um facto insignificante na vida humana — a inauguração de uma machina, a effectividade da fundação de uma empreza qualquer.

« Todos sabem que immenso é o poder, e incalculaveis são os effeitos industriaes e sociaes das machinas, e outras invenções.

« Inutil pois seria qualquer demonstração a respeito.

« Quem razoavelmente poderá contestar as vantagens e serviços resultantes á humanidade pela intervenção da imprensa, da bussola, do vapor, do telescopio e do telegrapho electrico?

« Quem com justiça poderá negar que a perfeição actual dos instrumentos de destruição, augmentando a certeza desta, tem-na feito evitar, temer e tornar mais rara?

« Quem conscienciosamente deixará de reconhecer que só por esses poderosos auxiliares tem sido possivel approximar os homens e as idéas, diminuir e dissipar os proconceitos, accelerar a vulgarisação de todos os conhecimentos humanos, emfim propagar todos os progressos materiaes, physicos, moraes e politicos, na sublime phrase de um grande sabio?

« Sem duvida, só o aperfeiçoamento dos elementos materiaes, é capaz de produzir uma metamorphose nos habitos e na vida particular do homem; inspirando-lhe a virtude, que eleva sua alma, e o faz devidamente comprehender a propria dignidade, além de suavisar-lhe seus tormentos—congenitos de sua fragil organisação, e inteira sensibilidade do seu espirito, em uma palavra—só por esses salutares meios seria dado ao homem a acquisição, e conservação do dominio do mundo, a melhor direcção dos proprios elementos naturaes, o triumpho da intelligencia sobre a materia, ou aliás só com estes primores d'arte seria ainda possivel ao homem elevar ao céo o signal da sua força moral na fé, e salvação, a cruz de Christo.

« Ao lado da philosophia antiga reinava e existia a cruel escravidão, que ainda infelizmente tem sido tolerada nos tempos modernos, e até no seio dos paizes catholicos.

« Hoje que a religião e a philosophia unisonas, e de mãos dadas tem altamente proclamado os sublimes principios de liberdade e igualdade, elles todavia se tornariam inexequiveis e impotentes, sem o predominio do progresso industrial, e á sós jamais seria possivel remir o homem daquelle barbaro jugo, ou como bem dizia um eminente estadista operar-se a grande obra da verdadeira philantropia social, a redempção temporal dessa infeliz porção da humanidade.

« Tendo-se tornado mui comesinho, que a simples lavagem da roupa em agua pura não bastava para segregar-lhe as materias que necessariamente lhe impregnava a continua transpiração do corpo humano, recorreu-se a invenção e emprego dos alcalis, que com ellas perfeitamente se combinam para confecção do sabão solução na mesma agua, bem como se fez applicação da potassa, procedente das cinzas dos vegetaes, ossos, etc., e finalmente a lexivia, como menos dispendiosa, e mais apropriada.

« Era portanto ainda necessario acabar com esse trabalho material, tão pesado, tardio e imperfeito, e de feito isto se póde attingir pela applicação do vapor á lavagem de roupa, invenção que aliás sendo muito conhecida entre os Orientaes só coube ao grande chimico Chapital conde de Chauteloupe a gloria de introduzi-la no meiado do seculo passado na Europa, onde hoje se acha muito propagada por differentes systemas e apparelhos, produzindo os beneficos resultados de economia de tempo, trabalho e maior perfeição.

« No nosso abençoado paiz, onde a natureza foi tão prodiga, liberalisando-lhes todos os seus thesouros, e inexhauriveis mananciaes, e as artes e industria tem sido tão escassas, e mesquinhamente protegidas, quando aliás de dia em dia mais e mais se vai ressentindo da maxima deficiencia de braços, é de toda urgencia o emprego desses meios substitutivos dos agentes naturaes, a propagação desses melhoramentos industriaes e progressos da civilisação.

« Entretanto, tres Pernambucanos, verdadeiramente animados antes pelo sacrosanto amor da patria do que por quaesquer outros interesses, tiveram feliz idéa, associaram-se, envidaram todos os esforços possiveis para realisação desta importante empreza, como acabam de levar á effeito sendo de esperar, que consigam por ella satisfazer preceitos hygienicos, poupar as forças naturaes, e apresentar com mais rapidez, aceio e barateza maior porção de trabalho e finalmente dar emprego a muitas pessoas, que dessiminadas na crise actual talvez podessem jazer em duras circumstancias.

« E pois, senhores, nós, como amigos das artes e do progresso do nosso paiz, nesta solemne occasião da inauguração de tão necessario quão util laboratorio, conscios das suas vantagens prestemos um testemunho de gratidão áquelles nossos patricios, por esse seu relevante serviço á nossa cara patria.

« Peço-vos por conseguinte, senhores, para me acompanhardes na saude, que dirijo a esses distinctos cavalleiros os Illms. Srs. Dr. João da Silva Ramos, José Marques dos Santos Aguiar, e Pimentel como iniciadores desta gigantesca empreza. emprezarios deste importante laboratorio, por cuja prosperidade faço os mais ardentes votos, e nutro os mais puros anhelos. »

10. Do Dr. chefe de policia ao Dr. Sarmento, dizendo que se muito mereciam os que com seus capitaes concorriam para as emprezas uteis ao paiz, não menos o mereciam aquelles que as animavam com seus conselhos, e que neste caso se achava o Dr. Sarmento, que era um orgão poderoso que sempre se empenhava no desenvolvimento de industrias e das emprezas.

11. Do Exm. presidente da provincia a S. M. o Imperador como o primeiro e mais dedicado protector das emprezas uteis.

— Passageiros da barca nacional *Castro III*, vinda do Rio:—Antonio da Silva, Ignacio Antonio Teixeira de Mello.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, sahido para o Aracaty:—Manoel Martiniano Leite e sua mãi, D. Anna Pastora de Jesus, Antonio José Francisco de Oliveira, Francisco das Chagas Araujo.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, vindo de Southampton e portos intermedios: — Joaquim da Silva Pessoa, Antonio de Azevedo Pereira, Frederico Antonio de Carvalho, Francisco de Paula Dias Fernandes, sua senhora e 1 filho menor, W. H. Stelvies, W. Clark, Joseph Murton, Charles B. Robison, Charles W. R. Chapman, W. P. Hughes.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para o Rio de Janeiro: — Antonio Marques de Amorim, Antonio dos Santos Vieira, James Oliver, Alexandre von Bally.

— Matadouro publico.

Matáram-se no dia 27 do corrente para o consumo desta cidade 117 rezes.

No dia 28—108.

No dia 29—107.

— Mortalidade do dia 28.

Antonio Montes Corrêa, Pernambuco, 90 annos, viuvo, S. José; congestão cerebral.

João Bezerra de Mello, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; estupor.

José, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; convulsões.

Antonio, Pernambuco, 3 mezes; [illegible].

— 29 —

Maria Francisca de Vargas, Pernambuco, 81 annos, viuva, Recife; amollecimento no cerebro.

Publicações a pedido.

Uma lagrima de saudade sobre a campa de Francisco Xavarino Cavalcante de Souza [illegible], estudante do 5º anno da faculdade de direito do Recife, por um seu amigo.

Já não existe este nosso amigo! Depois de ter lutado por espaço de quasi tres annos com os terriveis resultados de uma molestia pulmonar, que desgraçadamente vai grassando entre nós, rendeu a alma ao Creador no dia 20 do corrente, ás 9 horas no dia. Não lhe coube ao menos a consolação de expirar nos braços de seus carinhosos pais, pois, aconselhado por habeis facultativos, viu-se obrigado á abandonar os lares patrios, e demandar os nossos sertões, cujos ares distiguem-se pela sua salubridade. Mas, apesar de todos os esforços, quasi sobrehumanos, a inexoravel parca cortou-lhe o fio da vida, que já ha tempos era um fraco êlo que o prendia ao mundo!

Assim como n'um grande jardim, apezar da raridade de flores, que elle contem, attrahem-nos a attenção aquellas, que sobresahem por sua belleza e fragrancia, assim entre os homens distingue-se aquelles que possue em grão elevado as qualidades que constituem o bom cidadão, o filho e irmão extremoso, o amigo sincero e dedicado. Estas qualidades achavam-se reunidas no amigo, cuja perda irreparavel lastimamos.

Não é o sentimento da amisade, que nos torna parcial; quem o conheceu, quem o viu, que diga se no seu semblante não divisava-se os sentimentos, que nutria o seu coração, embuido desde a mais tenra infancia nos ineffaveis mysterios da religião do martyr do Golgotha.

O nosso amigo tinha-se matriculado o anno passado no 5º anno da nossa faculdade, mas cedendo aos reclamos da terrivel molestia, que o accommettera, viu-se obrigado á abandonar os estudos.

Quando ia colher os frutos de seus trabalhos, de suas locubrações, vê-se arrebatado d'entre nós, deixando-nos mergulhados n'uma profunda saudade!

De uma organisação nimiamente fraca, mostrava claramente que bem precoce devia ser o seu fim, e assim succedeu. Viveu apenas 23 annos, durante os quaes cuidou em cultivar o seu espirito e a sua alma, e quando a arvore primorosamente cultivada, ia deitar seus fructos, quando o porvir se mostrava risonho, n'esta época de esperanças e de illusões, em que a felicidade lhe acenava, eis que o fallecido e sombrio espectro da morte paira sobre sua cabeça, e o arrebata d'entre nós!

Mas consolemo-nos! a sua morte foi uma doce transição d'este mundo de enganos para a manção dos justos, onde elle foi gozar da bemaventurança, reservada ás almas bem fazejas!

Recife, 29 de julho de 1846.

M.

ELEIÇÃO

das pessoas que hão de festejar Nossa Senhora da Boa-Hora, erecta na igreja de Nossa Senhora do Rosario, no anno de 1861 a 1862

Juiz por eleição.

O Illm. e Exm. Sr. bispo D. João da Purificação Marques Perdigão.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:

Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.

Coronel Antonio Gomes Leal.

Luiz de França Souto.

Juiza por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Leonidas Josepha Alves Ferreira Coelho.

Juizas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras.:

D. Cora, senhora do Dr. Pedro Antonio Cesar.

D. Lourença Maria Jorge.

D. Manoella Maria da Conceição.

Escrivão por eleição.

O Illm. e Rvm. Sr. conego José Antonio dos Santos Lessa.

Escrivães por devoção.

Os Illms. e Rvms. Srs.:

Pregador da capella imperial Frei Joaquim do Espirito-Santo.

Frei Augusto da Immaculada Conceição.

O Illm. Sr. Cosme Manoel do Nascimento.

Escrivãa por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Leandra Maria do Espirito-Santo Lopes.

Escrivãas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras.:

D. Brasilina Maria da Conceição.

D. Priscila Maria do Bomfim Ribeiro.

D. Florencia Joaquina da Conceição.

Mordomas.

As Illmas. e Exmas. Sras.:

D. Carolina Maria de Albuquerque Barreto.

D. Ignacia Maria Brandão de Castro.

D. Severina Maria Christina dos Santos.

D. Jesuina Maria da Conceição Ramos.

D. Guilhermina Maria de Hollanda Rosa.

D. Joaquina da Annunciação Silva.

D. Maria Silveria Fortunata dos Santos.

D. Francisca Amancia do Rosario.

D. Anna Joaquina de Lima.

D. Anna Marcelina dos Passos.

D. Pulcheria Maria do Rosario.

D. Apolonia Antonia de Sá.

D. Francisca Xavier.

D. Maria da Conceição Hollanda Rosa.

D. Epiphania Rufina da Resurreição.

Libanio Luiz da Cunha Lambique,
Escrivão.

COMMERCIO.

Praça do Recife 27 de julho de 1861.

As quatro horas da tarde.

Cambios:

Sobre o Rio de Janeiro — 15 d/ vista 1 0/0 de vista.

Descontos:

10, 12 e 14 0/0 ao anno.

Acções:

Novo Banco de Pernambuco—ao par.

Leal Seve—Presidente.

Frederico Guimarães—secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado, declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa, o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa Filial do Banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— A directoria da caixa filial do banco do Brasil tem autorisado ao Sr. thesoureiro da mesma caixa a pagar o 15.º dividendo do semestre passado na razão de 8$500 por acção, de conformidade com as ordens recebidas do banco do Brasil. Recife 15 de julho de 1861. — O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	488:305$585
Idem do dia 29.	7:404$785
	495:709$370

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	188	
» » com generos..	666	
		854
Volumes sahidos com fazendas..	58	
» » com generos..	49	
		107

Descarregam hoje 30 de julho.

Barca ingleza—Sarah—mercadorias.

Galera franceza—Solferino—mercadorias.

Brigue portuguez — Bella Figuerença — mercadorias.

Brigue hamburguez—Henrique—carne.

Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.

Polaca hespanhola—India—idem.

Barca americana—Azelia—farinha.

Brigue portuguez — Amalia I —idem.

Patacho italiano—Maria—generos.

Barca brasileira—Mestro III—generos do paiz.

Importação.

A escuna italiana *Maria*, vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

40 saccos feijão, 410 barricas farinha de trigo, 800 caixas massas, 400 saccos farelo, 3 caixas salame, 30 saccos alpiste, 4 ditos senne, 4 caixas incenso, 4 ditas raiz de althea, 20 balas aniz, 124 caixinhas maná, 50 caixas ladrilhos quadrados de marmore, 2700 ladrilhos quadrados de marmore, 110 latas conserva de tomatas, 1 dita chapéos de palha, 30 ditas papel de escrever, 15 fardos e 75 balas dito pardo, 2 caixas chapéos de Chile, 50 pipas e 95 barricas vinho, 3 caixas marmore trabalhado, 6 ditas lagens de dito; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	45:540$791
Idem do dia 29.	5:105$292
	50:646$083

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	82:959$913
Idem do dia 29.	1:684$574
	84:644$487

Hamburgo, 6 de julho de 1861.

Bolletim commercial.

Durante os ultimos 15 dias o mercado não soffreu mudança notavel, e só nos fins do mez de junho mostrou elle mais animação.

O café que continuava em estado muito deprimido, começou a merecer attenção dos especuladores e tem sido muito perguntado nos ultimos dias, de maneira que se effectuaram mui graveis transacções, as quaes fizeram subir os preços. As cartas do Brasil, do mez de junho, vindas pelo vapor inglez e que aqui chegaram esta manhãa nenhuma influencia exerceram sobre o mercado.

Cotamos: café do Rio regular ordinario 5 1/2 5 3/4 schillings.

Importação até fins de junho.

1858	29,000,000	libras.
1859	37,100,000	»
1860	48,700,000	»
1861	44,000,000	»

Em ser em fins de junho.

1858	19,500,000	libras.
1859	12,000,000	»
1860	13,000,000	»
1861	15,500,000	»

A posição do assucar tambem é melhor, e tem havido algumas transacções satisfactorias. Quanto ao assucar do Brasil nelle não houveram nenhumas transacções.

Importação até fins de junho.

1858	17	milhões de libras.
1859	22	» »
1860	18	» »
1861	28 1/2	» »

Em ser em fins de junho.

1858	3 1/2	milhões de libras.
1859	8	» »
1860	6	» »
1861	10 1/2	» »

Diminuindo os depositos de algodão em Liverpool, os preços neste mercado subiram em consequencia, e o algodão tem sido muito procurado. As 40 balas de algodão do Maranhão que aqui se achavam em ser foram vendidas a 9 schillings.

Importação até fins de junho.

1859	28,600	balas.
1860	62,700	»
1861	56,000	»

Em ser em fins de junho.

1859	15,000	balas.
1860	28,000	»
1861	14,500	»

Couros.—O mercado tem estado muito tranquillo e os preços mostram tendencia de baixa. Venderam-se ultimamente 4,500 couros do Rio Grande a chegar, e mais 1,400 do Rio de Janeiro a 4 1/2 schillings. Em ser: 7,000 couros do Rio Grande e 4,000 de Pernambuco.

Tabaco.—As 885 balas importadas ultimamente foram vendidas a 7 até 9 1/2 schillings os preços vão subir. Em ser 500 balas a 500 rolos de tabaco brasileiro.

Tapioca e cacáo sem novidade, e só ha vendas para o consumo nestes generos.

Em leilão venderam-se 425 peças (203 mil libras) de jacarandá a 21-30 1/2 marcos as 100 libras.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE JULHO DE 1861.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom. . . .	9 3/4 d
Mediano. . .	8 3/4 d
Ordinario. . .	8 1/4 d
Idem da Bahia, bom. . . .	—
Mediano . . .	8 1/2 d
Ordinario . . .	8 1/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . . .	10 3/4 d
Itapicurú . . .	—
Caxias . . .	—
Idem de machina bom . . .	9 d
Mediano . . .	8 1/4 d
Ordinario. . .	8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	25/0 a 35/
Louro . . .	22/0 a 23/0
Mascavado .	19/0 a 21/6
Idem de Pernambuco branco.	25/0 a 30/0
Louro: . .	22/0 a 22/6
Mascavado .	19/0 a 21/6
Idem da Bahia e Maceió b. .	25/0 a 30/0
Louro. . .	22/6 a 23/0
Mascavado .	19/0 a 22/0
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1/9
Turvo	1/8
Borracha por ℔, fina. . . .	2/0
Mediana. . . .	1/9
Ordinaria . . .	1/6
Cabeça de Negro	1/1
Sernamby . . .	1/0
Idem do Ceará, pelles. . . .	—
Sernamby. . . .	1/0
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	60/0 a 62/0
Bahia, »	50/0 a 52/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.	56/ a 58/
Segunda ». .	50/ a 52/
Escolhido . .	60/ a 65/
Idem da Bahia primeira sorte.	53/ a 54/
Segunda »	48/ a 50/
Escolhido . .	50/ a 60/
Idem do Ceará.	54/ a 63/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	20/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro.. .	50/
Mediano. . . .	45/
Escuro. . . .	40/ a 44/0
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .	65/
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	15/ a 20/
De boi. . . .	12/ a 15/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca. . . .	£ 4 10/
Preta	£ 4 0/
Clina por ℔ de cavallo . . .	9 d a 1/1
de vacca . . .	8 d a 1/0
Cobre velho, por lb.	—
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 10 d
» de 20 a 24 ℔	8 1/2 d a 9 1/2 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 8 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 d a 6 3/4 d
» de 45 a 50 ℔	5 3/4 d a 6 1/4 d
» de vacca 40 a 50 ℔	5 3/4 d a 6 1/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	6/0 a 7/
Idem salgados, 23 a 30 ℔. . . .	7/0 a 9/6
Idem idem, 16 a 20 ℔.	5/0 a 6/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 28 a 30 ℔	7 d a 7 1/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	8 d a 8 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ℔. . .	9 d
Molhados salgados, 40 a 50 lbs. . . .	5 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔. . .	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	7 d a 7 1/2 d
Molhados ℔. 45 a 50 ℔	5 d
Camarú. por libra bom. . .	1/4
Ordinario	1/3
Estanho por 112 lbs.	92/0
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurajuba, 1ª qualid.	3/10 a 4/0
2ª dita. .	3/3 a 3/6
3ª dita. .	2/4 a 2/9
Pescada. 1ª qualidade	4/0 a 4/1
2ª dita. .	3/3 a 3/9
3ª dita. .	2/6 a 3/
Piriaba, 1ª dita .	3/0 a 3/3
2ª dita .	2/8 a 3/0
3ª dita. .	2/0 a 2/6
Bagre, 1ª qualidade / 2ª dita .	0/9 a 2/0
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia.	£ 16 a £ 21
Gergelim, por quarteirão . .	56/
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 32
da Bahia.	£ 17
Pixurim, por 112 lb. bom . .	10/
Salsa parrilha por libra boa. .	1/2
Inferior	—
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	55/ a 60/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por ℔ do Pará bom. .	4 d a 6 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0/0	—228 a 230
Consolidados 3	—89 1/2 a 89 5/8
Reduzidos. . . . . . . »	—88 5/8 a 88 7/8
Fundos novos. . . . . . »	—

Estrangeiros.

Belgas. 4 1/2	—96 a 99
Brasileiros 5	—98 1/2 a 99 1/2
« 4 1/2	—86 a 87
Dinamarquezes. 3	—82 a 84
Hespanhóes. 3	—48 3/4 49 1/4
» Differidos . 3	—44 1/2 a 42
» Passivos. . 3	—16 1/2 a 17
Hollandezes 2 1/2	—63 1/2 a 64 1/2
» 4	—99 1/2 a 100 1/2
Mexicanos. 3	— 22 1/4 a 22 1/2
Portuguezes 1856 1857..) » 1859..)	3 —46 a 46 1/2
» 1853...	3 —46 a 46 1/2
Russos. 5	—102 1/2 a 103 1/2
» 4 1/2	—89 a 90
Banco de França (acções). fr.	—2855
Fundos francezes. 4 1/2	—97,50
» « 3	—67,60

Metaes preciosos.

Ouro em barra. . . . . P. onça	77/9
» Portuguez em moeda. »	» 77/7
» Brasil . . . . . . »	» 77/5
Onças hespanholas. . . . »	» 77/6 a 78/
» » americanas. »	» 74/0 a 74/6
Prata em barra . . . . . »	» 60 1/8
Patacas brasileiras . . . »	» 58 1/8
Pesos columnarios hespan. »	» 58 1/2 a 74
Pesos das republicas hesp. mexicanos . . . . . » »	58 1/4 a 58 1/2
Moedas de 5 fr. . . . . »	» 59
Cruzados novos . . . . . »	» 58 3/4

Cambios.

Lisboa. . . . . 90 d. d.	—52 1/4 a 52 3/8
Porto. . . . . . »	—52 1/4 a 52 3/8
Rio de Janeiro. . 60 d. v.	—
Amsterdam. . . 3 m. d.	—12 a 12 3/4
Hamburgo . . . . »	—13,10 1/2
Paris. . . . . . . »	—25,67 1/2 a 25,72 1/2
» . . . . . . 3 d. v.	—25,35 a 25,40

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Maranhão—Belina—15.

Pará—Guadiana—21.

Pernambuco—Isabella Ridley—12.

Idem—Princess Royal—15.

Idem—Barkhill—20.

Idem—Favorite—25.

Numerario.—A taxa do juro conserva-se a 6 0/0 e não é provavel que haja baixa se a exportação do ouro para a America continuar, todavia prevemos para o futuro abundancia de dinheiro se as colheitas realisarem as esperanças hoje nutridas pela presente apparencia dellas. No primeiro semestre deste anno, as entradas de ouro e prata são as seguintes, a saber:

Entradas.

Ouro	£6,112,981
Prata	3,830,114
Total	£9,943,095
Idem no mesmo periodo de 1860. . . .	£6,051,833 / 5,730,169
Total.	£11,782,002

e as sahidas são as seguintes, a saber:—

Sahidas.

Ouro	£8,273,911
Prata	5,373,593
Total em 1861. .	£13,647,504
Idem no mesmo periodo.	£5,871,649 / 5,661,[illegible]
Total em 1860. .	£11,533,189

Algodão.—Desde a data da nossa ultima o mercado tem-se conservado firme especialmente nas qualidades Americanas com quasi nenhuma variação nos preços; porém durante toda a semana passada as vendas foram mui extensas, montando em 6 dias a 158,050 fardos de todas as qualidades. E' um pouco notavel que neste periodo do anno passado a quantidade em ser montava em 1,297,800, e o preço do algodão mediano de Orleans era 6d por lb.; hoje a quantidade em ser é 1,107,750, fóra 405,000 que estão ainda em viagem, e o preço do algodão mediano de Orleans é 8 1/4! As entradas este mez, até 5 do corrente, montam em 2,082,373 fardos incluindo 40,026 fardos do Brasil, contra 2,394,439, incluindo 59,557 fardos do Brasil no mesmo periodo do anno passado. As vendas montam em 1,947,740 fardos, incluindo 32,800 do Brasil, contra 169,856 fardos, incluindo 67,230 do Brasil, e ficam em ser 1,107,750 fardos, incluindo 7,650 de Pernambuco, etc.; 4250 da Bahia e Maceió, e 7550 do Maranhão, contra 1,297,800 fardos incluindo 10,500 de Pernambuco, etc.: 5600 da Bahia, etc., e 9950 do Maranhão no mesmo periodo do anno passado.

Arroz.—Tem estado muito abatido, mostrando os preços de hoje uma perda de duas a tres libras em tonelada para os importadores. Mesmo a estes preços baixos, as vendas são limitadas a 28,510 saccos, aos preços de 10/ a 14/6 pelo de Bengala; de 9/ a 9/9 pelo Ballam; de 8/9 a 9/ pelo de Rangoon; de 8/6 a 9/ pelo de Necransie, e 400 toneladas e 4000 saccos desta qualidade a preços reservados. Houve tambem uma venda de 6500 saccos de Bassein em viagem a 9/6. Em arroz de Carolina apenas se venderam 100 barricas de 24/ a 25/ por 112 lb.

Assucar.—A pouca actividade no mercado para assucar tem limitado as transacções durante o mez a 9000 saccos do caes aos preços 20/, 20/6 e 20/9 pelo de Pernambuco. Em viagem tambem se venderam duas cargas (de 5600 saccos e 3150 saccos da Parahiba a 20/; uma carga de 3900 saccos de Pernambuco a 19/6, e uma de 250 toneladas da Bahia a 21/.

Entraram este anno até 30 junho	12356	tonel.
Idem no mesmo periodo de 1860. ...	9512	»
Ficavam em ser em 30 junho, 1861	7813	»
Idem idem em 1860	11266	»

Azeite doce.—O mercado tem estado mui frouxo, resultando em baixa nos preços. As vendas montam em 255 toneladas aos preços de £58, £60 e £61 pelo de Galipoli; £57 10/. £58 a £59 10/ pelo de Napoles; £56, £56 10/ pelo de Malaga, e £54, £57, £57 10/ £58 10/ pelo de Portugal.

Em ser em 30 de junho:

1861...1280 toneladas } preço pelo de { £55, £56
1860...1500 » } Portugal { £58, £59

Azeite de Palma.—Cerca de 1,100 toneladas foram vendidas desde a publicação da nossa ultima, e os preços trealisados são os seguintes, a saber:—£42, £43 10/ £44, e £44 por toneladas de Rio Bras.

Entradas este anno até 30 junho		11,600	tonells.
Idem	idem 1860	10,460	»
Em ser em 30 junho, 1861......		4,000	»
Idem	idem 1860......	1,120	»
Preço em 30 junho 1861		£43	
Idem	idem 1860	£44	

Borracha.—Continua com procura, e as vendas em Liverpool são limitadas a 16 volumes de Guayaquil a 1/2 por lb., 7 toneladas da fina a 1/11 1/2, e um pequeno lote em cascos de cabeças de negro a 1/2.

Cacáo.—Não tem havido vendas das qualidades vindas do Brasil.

Café.—Duas pequenas vendas são as unicas que temos a notar, e são 50 saccos do Ceará a 7/6 pelo

ordinario, e 64|6 pelo superior, e 280 saccos do mesmo porto, aos preços de 54| a 55| a 62|. O mercado está frouxo, sem procura alguma para exportação.

Castanha.—Ha pouca aqui, e está-se vendendo a 20| por 112 lbs. Em Londres existem cerca de 1500 barricas, e o preço que está realisando regula de 25| a 27|6.

Cinza de ossos.—Entraram 1000 toneladas, e venderam-se 750 toneladas ao preço de £ 45| a £47|6 por toneladas, e 70 0|0.

Couros.—O mercado para este artigo tem estado bastante frouxo durante o mez, e as vendas de todas as qualidades andam cerca de 7200. As entradas de couros do Brasil montam em 10,425 e as vendas em 1644, compradas em viagem para o continente a preços abaixo dos ultimos.

Gomma de peixe.—Os preços que acima cotamos são nominaes.

Lã.—Tem havido uma baixa de quasi de 20 0|0 em todas as qualidades de lã do reino, e a de Portugal tem partilhado nesta baixa, mas não tanto. Temos, porém, esperanças que o mercado melhorará.

Marfim.—Quasi todo aquelle que foi posto ultimamente em leilão foi retirado por falta de compradores.

Piassava.—As vendas consistem de 2000 molhos dobrados a £18 10| por tonelada, e 75 toneladas de £17 2|6 a £17 7|6.

Queijos flamengos.—Tem subido, e o preço hoje é 64|6 por 112 lbs.

Sarro de vinho.—As ultimas vendas foram effectuadas a 53|.

Urzella.—Venderam-se 272 fardos de Lima de £30, a £30 5| com defeito.

REVISTA COMMERCIAL.

LISBOA, 11 DE JULHO DE 1861.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	R	155	170
Dito do Maranhão	»	150	170
Dito do Pará	»	130	135
Dito de Angola	»	120	130
Assucar de Pernambuco b.	@	1$950	2$250
Dito mascavado	»	1$500	1$800
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$450	1$750
Dito da Bahia b	»	1$900	2$150
Dito dito mascavado	»	1$400	1$700
Dito do Maranhão branco	»	$	$
Dito dito mascavado	»	1$450	1$700
Dito do Pará bruto	»	1$400	1$700
Dito de Cabo Verde	»		2$200
Aguardente de canna do Brasil	P	$	53$000
Alpista	A	550	600
Arroz da India. Gôa	qq	4$200	4$300
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	6$200	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$900
Dito dito ordinario	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$200
Café do Rio primeira sorte	@	4$300	4$400
Dito dito segunda dita	»	3$600	3$800
Dito dito terceira dita	»	3$200	3$400
Dito de boa escolha	»	2$600	2$800
Dito de Cabo Verde	d	5$500	5$700
Dito de S. T. e Principe	»	4$500	4$600
Dito de Angola	»	4$000	4$100
Cacáo do Pará	b		3$800
Dito da Bahia	»	3$200	3$300
Dito de San Thomé	d	3$600	3$650
Cera amarella de Angola	R	300	305
Dita dita de Benguela	»	305	310
Cravo do Maranhão	»	600	700
Cravo de Girofe	ar.	100	110
Chifres	M	60$000	80$000
Couros seccos do Rio	R	147	217
Ditos verdes do Pará	»	102	107
Ditos ditos da Bahia	»	147	167
Ditos ditos de Angola	»	100	200
Ditos salgados do Maranhão	»	152	182
Ditos salg. de Pernambuco	»	137	207
Ditos ditos da Bahia	»	122	132
Ditos ditos de Angola	»	160	170
Ditos ditos de Cabo Verde	»	150	160
Ditos ditos das Ilhas	»	180	210
Ditos ditos mouros	»	120	150
Cominhos	@	3$400	3$600
Dentes de marfim lei	»	1$100	1$300
Ditos ditos meão	»	1$000	1$250
Ditos ditos escravelho	»	600	1$100
Erva doce	@	3$200	3$600
Farinha de páo	alq.	650	700
Gomma copal amarellia e encarnada	»	5$000	5$500
Dita branca	»	2$000	2$100
Dita ordinaria	»	1$400	1$800
Dita do Brasil	»	1$400	2$400
Melaço	P		40$000
Oleo de copahiba	b	52$000	54$000
Ourucú	R	100	140
Pimenta da India	»	120	130
Salsa parrilha superior	@	18$000	20$000
Dita dita regular	»	12$000	16$000
Dita dita ordinaria	»	10$000	11$000
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzela de Angola e Benguela superior	qq	10$000	12$500
Dita de dita ordinaria	»	6$000	8$000
Dita de Cabo Verde	»	6$000	11$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$200	2$000
Dita de Pernambuco	«	2$000	2$100

Exportação.

Aguardente	Alm.	6$200	7$000
Azeite doce	»	3$600	3$900
Amendoa doce em miolo	»	3$600	3$800
Banha de porco	»		3$600
Batatas	lb.	270	300
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	150	160
Centeio	A	400	420
Cevada	A	330	360
Carne de vacca	6 @		10$000
» de porco »	»		20$000
Chouriços	@		4$000
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	320	350
Paios	Duz.		800
Presuntos	@		4$200
Sal	Moio	1$400	1$500
Trigo rijo do Reino	A	580	720
Dito molle	»	600	740
Toucinho	@	3$700	3$900
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	96$000
Dito dito branco	»	115$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	40$000	45$000

Cambios.

Londres 90 d|d	54 1/4
Paris 100 d|d	530
Genova 3 m|d	527
Hamburgo 3 m|d	48
Amsterdam 3 m|d	42 1/2
Madrid 8 d|v	930
Porto 8 d|v	par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	14$900	15$100
Ditas mexicanas	14$100	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$010
Patacas hespanholas	930	950
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	930	950
Cinco francos	875	885
Prata (marco)	7$950	8$020

Fundos e acções.

3 por cento de assentam.	47 1/2 a 47 3/4
Coupons	47 1/2 a 47 1/4
Divida differida	40 a 40 1/2
Banco de Portugal	592$000 a 595$000
Dito commercial do Porto	258$000 a 260$000
Dito Mercantil do dito	260$000 a 262$000

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 de junho a 11 de julho de 1861.

O nosso mercado no periodo que passamos em revista, esteve bastante desanimado, limitando se as transacções restrictamente ao consumo.

A lei para os novos pesos foi posta em execução, mas algumas duvidas que se suscitaram por essa occasião fizeram com que fosse ainda tolerado o uso dos antigos, e por estes tem sido reguladas as transacções que tem havido na nossa praça, sendo este o motivo por que não alteramos as nossas cotações.

No mercado de fundos tem havido algumas vendas de inscripções e nota-se animação ; as acções do banco tem baixado alguma cousa, e todos os mais fundos se conservam frouxos.

Assucar. — A situação lisongeira em que este genero estava na nossa ultima revista não continuou ; os compradores desanimaram pouco á pouco, e actualmente fica frouxo.

Entraram n'este periodo do Rio de Janeiro 80 barricas ; da Bahia 205 caixas e 29 barricas ; de Pernambuco 6 barricas e 7765 saccas ; do Pará 524 barricas ; de Gôa 6 caixas e 2000 saccas ; de Cabo-Verde 329 barricas ; de Londres 500 saccas ; de Liverpool 100 ; de Cadix 368 caixas ; e de Gibraltar 42 caixas e 38 barricas.

A existencia deste genero é hoje de

Caixas	Feixes	Gigos	Barricas	Saccas
1749	313	176	2892	31395

Algodão — Continuou o deposito quasi desprovido, ha algum do Brasil, e por isso os preços, ainda que em pequenas transacções, subiram. O consumo continúa a ser supprido com o dos Estados-Unidos.

Aguardente do Brasil — Não é procurada.

Azeite — Poucas vendas.

Arroz — Vendas regulares para consumo.

Alpista — Preços nominaes por falta de transacções.

Café — Os supprimentos chegados foram de 980 saccas do Rio de Janeiro, 2 da Bahia, 1103 de Cabo-Verde, 429 de Loanda e 3960 de S. Thomé.

Effectivamente a situação deste genero, como dissemos em a nossa ultima revista, mudou com as chegadas que temos tido tanto das nossas possessões como do Brasil ; os preços baixaram muito e no desta procedencia ainda se espera maior reducção de preço, porque o consumo geral do paiz é do de S. Thomé, e as porções que entraram e ainda se esperam terão de esperar talvez a reexportação.

Cera—Este genero está actualmente frouxo.

Cacáo—Não é procurado, comtudo os possuidores sustentam os preços com firmeza.

Couros—Venderam-se os espichados de Minas, e os salgados do Maranhão e o das Ilhas.

Gomma copal—Poucas vendas.

Gomma do Brasil—Pouca procura, e por isso os preços podem reputar-se nominaes.

Melaço—Ainda continuam fechadas, mas a probabilidade da resolução favoravel das camaras tem feito com que este genero tenha subido de preço.

Marfim—Em apathia.

Salsa-parrilha—Sem alteração.

Sal—Poucos embarques.

Urzela—Insignificantes transacções.

Vinho e vinagre—O mercado tem pouca animação. A colheita pendente promette ser soffrivel, e os compradores aguardam esse tempo para realisarem transacções com mais segurança.

Embarcações despachadas.

Pernambuco.—Navarre (vap. franc.) com 8 volumes diversos.

— Bella Figueireuse (brig. port.) com 3 caixas, 72 pipas, 4 meias ditas, 427 barris e 20 ancoretas de vinho, 30 pipas, 4 meias ditas, 15 barris e 10 ancoretas de vinagre, 117 barris de azeite, 144 de toucinho, 6 de manteiga, 1 de presuntos e carne ensaccada, 138 barricas de farinha, 110 saccos de farello, 30 caixas com cera em velas, 36 barricas de dita em grume, 5 caixões de azulejos, 700 caixas e 100 meias ditas de batatas, 383 caixas e 500 molhos de cebolas, 100 ancoretas de azeitonas, 15 volumes de drogas, 79 caixas, 205 meias e 347 quartos de passas, 44 saccos de feijão, 11 de cominhos, 5 de erva-doce e 13 volumes diversos.

— Emilia (esc. port.) com 200 caixas de passas, 1,103 de batatas e 3,800 molhos de cebolas.

Pará.—Ligeiro (brig. port.) com 9 pipas, 360 barris e 4 ancoretas de vinho, 85 barris de vinagre, 4 caixas e 55 barris de azeite, 1 barril e 35 ancoretas de chouriços, 115 barris de presuntos, chouriços e carne ensacada, 31 de toucinho, 147 caixas de cera em velas, 40 de massas, 3 de doce, 2 de rapé, 9 de espingardas, 12 de cebo em velas, 53 volumes de drogas, 5 barricas de carvão animal, 224 de toucinho, 81 3|5 moios de sal, 2 barris e 201 ancoretas de azeitonas, 10 consoeiras de cantaria, 10 barris de banha, 550 volumes de louça fayance, 200 caixas de batatas, 100 caixas e 800 molhos de cebolas, 200 quartos de passas, 3 barricas de nozes e 102 volumes diversos.

Maranhão.—Boa Fé (pat. port.) com 32 caixas e 141 barris de vinho, 5 pipas, 6 meias ditas e 20 barris de vinagre, 61 de azeite, 250 caixas de batatas, 33 volumes de drogas e tintas, 600 barricas de farinha, 7 caixas de figos, 9 barriquinhas de amendoa, 4 caixas de cebo em velas, 40 caixotes e 65 caixas de cera em velas, 50 de massas, 1 barrica, 35 caixas, 80 meias ditas e 100 quartos de passas, 3 barricas de tamaras, 3 surrões de cominhos, 5 de erva-doce, 10 barricas de cal, 216 lages de cantaria, 3 volumes com 70 peças brasileiras e 164 ditas portuguezas e 34 volumes diversos.

Barra de Lisboa,

Entradas.

Junho—14 Tyne (v.) Woolcot, Southampton.
» Amazona, Leite Junior, Pará.
» Palmeira, Rocha, Pará.
» Guyenne, (v.) Enout, Brasil.
25 Feliz Ventura, Silva, Pará.
29 Oneyda (v.) Bevis, Brasil.
Julho— 5 Margarida, Ribeiro, Pernambuco.
9 Gratidão, Pestana, Pernambuco.
» Linda, Neves, Pará.
» Corsa, Correia, Pernambuco.

Sahidas.

Junho—14 Tyne (v.) Woolcot, Brasil.
18 Boa Fé, Reis, Maranhão.
20 Bella Figueirense, Lessa, Pernambuco.
26 Ligeiro, Santos, Pará.
29 Navarre (v.) Vedel, Brasil.

Embarcações a carga.

Pernambuco—Brigues Florindo e Margarida.
Pará—Barca Nereide.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro—10 dias, brigue escuna nacional *Joven Arthur*, de 147 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 12, carga café e outros generos, a Azevedo & Mendes.

Rio — 12 dias, barca nacional *Castro III*, de 304 toneladas, capitão Antonio Gonçalves Torres, equipagem 17, carga barricas e pipas vasias ; a Pinto Souza Bairão.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Navio entrado no dia 29.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor inglez *Magdalena*, commandante R. Woolward.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 29 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	Cal.	Calma.	76	24,4	77	0	759,2	30,1
9 »	»	S	Bonan	79	26,1	75	0	761	30,17
12 dia	Cirrus	»	»	81	27,2	71	0	761	30,17
3 da t.	»	»	»	79	26,1	70	0	759,6	30,11
6 »	Nimbus.	»	»	76	24,4	70	0	758,6	30,07

A noite clara, vento S bonança que tornou-se depois em calma.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 2,3

Observatorio do arsenal de marinha, 29 de julho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 30 do expirante mez, á porta da mesma repartição, e depois de meio dia, se hão de arrematar, sendo a arrematação livre de direitos, 41 caixas com batatas, pesando o liquido 41 quintaes, valor do quintal 2$, total 82$, vindas de Lisboa no brigue portuguez «Soberano», entrado neste porto a 22 do mez acima, e abandonadas aos direitos pelos negociantes Tasso Irmãos.

Alfandega de Pernambuco 27 de julho de 1861.
O 2.° escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos, annunciada para o dia 25 do corrente, ficou transferida para o 1.° de agosto proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1861.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se contrata por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoya*, a saber :

Pão.
Bolacha.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Carne verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida:
Dito para luz.
Vinagre.
Velas de espermacete.
Ditas stearinas.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco 18 de julho de 1861.
O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1° do mez de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o pedagio da barreira da ponte de Tacaruna, avaliado em 300$000 rs. annuaes.

A arrematação será feita pelo tempo de dous annos e onze mezes, a contar do dia 1° de agosto do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na salla das sessões da mesma junta no dia acima indicado, ao meio dia, e competentemente habilitados ; para o que se acha designado o dia 25 do corrente.

E para constar mandei affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de julho de 1861.
O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma repartição e depois de meio dia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 142 caixas vasias que continham cebolas, no valor de 320 rs. cada uma, e 400 ditas batatas no de 160 rs. cada uma, total 112$640 rs., vindas de Lisboa no brigue portuguez «Soberano» e abandonadas aos direitos por Francisco Severiano Rabello & Filho. Alfandega de Pernambuco, 26 de julho de 1861.—O 2° escripturario, Maximiano F. P. Duarte.

O Dr. Francisco Augusto da Costa, juiz do commercio desta villa e comarca do Cabo da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 2 de agosto proximo vindouro, na sala dos auditorios, depois da audiencia deste juizo se ha de arrematar por venda a quem mais dér, os escravos seguintes : Ignacia, crioula, de idade 64 annos, por 100$; Felippe, idem, de idade 40 annos, por 800$; Bonifacia, idem, de idade de 37 annos, e uma cria de nome Paula, de idade mez e meio, aquella por 950$, e esta por 50$, ambas por 1:000$; Benedicto, idem, de idade 18 annos, por 1:100$; Anna, idem, de idade 10 annos, por 1:000$, os quaes vão á praça por execução que move Francisco Accioli de Gouvêa Lins ao executado Domingos Martins de Mattos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar editaes nos lugares designados no codigo do commercio e publicar pela imprensa. Villa do Cabo 24 de julho de 1861. Eu, Manoel Clemente Ribeiro Varejão, escrivão o escrevi.

Francisco Augusto da Costa.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 31 do corrente depois de meio-dia, se levará á hasta publica á porta desta repartição, 310 caixas com batatas podres, no valor de 160 rs. cada uma, total 49$600, vindas de Lisboa no brigue portuguez «Soberano», entrado no dia 22 do corrente, abandonadas aos direitos por Antonio Agostinho de Almeida, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 29 de julho de 1861.
O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreves, corre uma execução de sentença entre partes : Exequentes Silva & Santos, e executado José Lopes Dias Peixoto, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral na quantia de 658$450 rs., pertencente ao executado, em audiencia do dia 3 de julho por parte do solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos exequentes me fôra feito o requerimento seguinte :

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861 aos 3 de julho do dito anno nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Francisco de Assis Pereira Rocha, nella pelo solicitador João Caetano de Abreu, procurador dos exequentes Silva & Santos, foi accusada a penhora que se segue feita ao executado José Lopes Dias Peixoto, na qualidade de socio liquidatario da firma Souza & Peixoto, requerendo que não só ficassem assignados debaixo de pregão sob pena de lançamento ao executado os 6 dias da lei como 10 dias aos credores incertos visto semelhante penhora ter-se effeituado em dinheiro, o que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocolo das audiencias. —Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Em tempo junto o fallado mandado de penhora e a procuração bastante dos exequentes.—Eu dito escrevente o declarei.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento inscripto, afim de que dentro do prefixo prazo de 10 dias compareçam neste juizo, allegando o que lhes for a bem do seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 dias do mez de julho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Francisco de Assis Pereira Rocha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que se contrata por tempo de seis mezes o fornecimento de alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza de Olinda e dos orphãos do collegio desta cidade, a saber :

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Frutas ou doces.
Batatas.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em carta fechada no dia 14 de agosto proximo vindouro na mesma thesouraria, ao meio dia.

O contrato será feito com a clausula de que serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios os generos precisos nos dias em que não forem elles fornecidos de boa qualidade, e de conformidade com a tabella que será presente no acto do contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr. inspector faço publico, que nos dias 20, 26 e 31 do corrente mez, estará á venda em hasta publica na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças ás 11 horas da manhãa, o casco do brigue escuna *Xingú*, forrado de cobre, de 94 pés de comprimento, 24 de bocca, e 12 de pontal, avaliado com todos os seus pertences em 1:378$ bem como os objectos desse navio, seguintes :

Mastreação.

Mastro de traquete, dito grande, gurupé, páo bejarrona, dito de giba, de pica-peixe, mastaréo de joanete inteiro, dito do velaxo, ditos de joanete e sobro, retranca, carangueija grande, dita do latino, páo do fuso deste, verga do traquete, dita do velaxo, ditas de joanete de prôa e do sobre, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, dous páos de surriolas, dous ditos do cutello do velaxo, dous ditos dos do joanete, um dito de bandeira, um sexto de gavea e dous váos de joanete grande e de prôa tudo avaliado em 1:219$000.

Amarração.

Duas ancoras e duas amarras de pollegada com 160 braças, avaliado em 336$960.

Apparelho.

Todo denominado fixo com o competente poliame, avaliado em 660$000.

Panno.

Uma audaina, avaliada em 535$000.

A venda tendo de effectuar-se na ultima praça sendo que o dito brigue escuna está em frente deste arsenal franco á ser examinado pelos pretendentes.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 16 de julho de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 7 do proximo futuro mez irá á praça a arrematação do fornecimento da carne verde que precisarem os estabelecimentos de caridade, e do dia da arrematação até 31 de dezembro do corrente anno : os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada no dia acima declarado, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 29 de julho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos possuidores de carros de aluguel de 4 e 2 rodas, omnibus, carroças e vehiculos de condução avisem a mesa do consulado provincial, afim de receberem o numero que tem de mandar pôr nos mesmos, com os quaes tem de serem matriculados na repartição da policia, devendo-se findar o prazo no dia ultimo do mez corrente.

Primeira secção da mesa do consulado provincial 13 de julho de 1861.—Os lançadores,
João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de G. Coelho.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos Brasileiro e Francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 29 de janeiro ultimo. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes. Correio de Pernambuco 24 de julho de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
20 milheiros de pregos de assoalho.
500 meios de sola.
50 garrafas de tinta.
500 pennas de ganço.
50 pares de dobradiças de cruz para janellas.
20 pares de ditas para portas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de julho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador da mesa do consulado provincial faz sciente aos agentes de leilões para que apresentem nesta repartição as notas dos que houverem feito do primeiro do corrente mez em diante, para que possa ser arrecadado o imposto de meio por cento decretado pelo § 30 do artigo 40 da lei do orçamento vigente tendo em vista o disposto no artigo 3 do regulamento de 15 deste mez dado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para observancia da supracitada lei, para o que marca o prazo de 8 dias de conformidade com as ordens do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em referencia ao artigo 8 do já citado regulamento. Outro sim faz sciente aos mesmos que na falta de cumprimento deste dever será cumprido a disposição dos §§ 1 e 2 do artigo 4 do mesmo regulamento.

Meza do consulado provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de julho do anno passado, no dia 3 de agosto proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 26 de julho de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
24ª RECITA DA ASSIGNATURA.
AMANHAA
Terça-feira 30 de Julho de 1861.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro o muito excellente drama em cinco actos e um prologo, original francez,

SUZANA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

Prologo, no Havre.—O regresso e a deshonra.
Primeiro acto, em Pierre-fite. — Dez annos depois.
Segundo acto, em Paris. — E' repellida por sua vez.
Terceiro acto, em Paris. — A honra salvando a honra.
Quarto acto, em Ris.—A punição.
Quinto acto, em Paris. — A mãi perdoada pelas filhas.

PERSONAGENS.

Imbert, negociante	Germano.
Montal, seu socio	Nunes.
Fontenaille, velho maritimo	Raymundo.
Gontran, seu sobrinho	Vicente.
Thuillot, camponez	Teixeira.
Hervier, negociante	Valle.
Florent, guarda-livros	Leite.
Um caixeiro de cobranças	Campos.
Suzana Imbert	D. Manoela.
Elisabeth, sua filha	D. A. Chaves.
Suzana, dita dita	D. Leopoldina.
Bazina, creada	D. Carmela.

Epoca — actualidade.

A empreza tem a satisfação de prevenir ao publico que é este um dos melhores dramas do seu novo repertorio, isto é, segundo sua fraca intelligencia ; entretanto o publico unico julgador imparcial, o avaliará.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

Uma lição de clarim.

Começará ás 7½ horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 1.° de agosto espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, com escalas por S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor com destino para Londres, em tranzito por Bordeaux e Boulogne. Para as condicções, frete, e passagens, trata-se na agencia.

— Vende-se ou freta-se para qualquer porto, o muito veleiro palhabote americano «W. L. Montagne» de 160 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem sem despeza alguma, os pretendentes dirijam-se a Matheus Austin & C.

Lisboa.

O novo e veleiro brigue portuguez «Bella Figueirense, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 12 de agosto, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Lisboa.

Vai sahir com toda a brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter o seu carregamento quasi completo : para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

sahe o hiate «Dous Irmãos» ; para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete : trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Engenia», de primeira classe, capitão Manoel Ezequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

Segue brevemente para esse porto o hiate nacional « Exhalação » : para carga e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28 1° andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da carreira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, recebe-se passageiros, encommendas e dinheiro a frete : na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo ; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

O hiate «Novaes» segue com brevidade : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty e Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter metade do seu carregamento ; para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges Cerqueira, na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa.

O brigue «Constante,» sahe impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de agosto : ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que se trata com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão Augusto Carlos dos Reis.

Leilões.

Leilão

O agente Evaristo fará leilão no dia 30 do corrente de 50 saccos com feijão de corda, na porta da alfandega as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DA
Grande loja de miudezas n. 38,
DA
Rua do Imperador.

Sexta-feira 2 de agosto.

Joaquim Henrique da Silva desejando acabar com seu estabelecimento de miudezas sito na rua do Imperador n. 38, vende-lo-ha em leilão por intervenção do agente Antunes, a retalho ou a vontade do comprador ou em um só lote a dinheiro ou a prazo, cujo estabelecimento contém duas armações de muito gosto e fazendas muito bem acondicionadas, que serão vendidas pela maior preço offerecido ; no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
1 meia agua.

Quinta-feira 1° de agosto.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de uma meia agua no becco do Monteiro n. 8, em solo proprio, com quintal, cacimba, 2 quartos e 1 sala.

LEILÃO

Quinta-feira 1° de agosto.

PELO AGENTE
PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer no armazem da rua do Vigario n. 18, em lotes a vontade dos compradores.

DE

140 barris e latas de ferro com pregos de diversas qualidades, alguns delles com toque de avaria.
2 tanques de ferro.
21 aparadores de facas.

Tudo será vendido sem reserva de preço para fechar contas pelo que der.

LEILÃO
DE
Uma officina de torneiro,

Terça-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto da officina de torneiro da rua do Amorim n. 18, consistindo em ferramenta, arcos, barris, toneletes e outros muitos objectos pertencentes a mesma officina.

LEILÃO
DE
TERRENO

QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE.

Costa Carvalho, fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de um terreno sito na rua do Ouro junto da casa nova do Sr. Moreira, com 40 palmos de frente e 146 de fundo : as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de saccos com farinha de mandioca : quinta-feira 31 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem dos Srs. Machado & Dantas, na rua da Madre de Deos.

Consulado de França.

LEILÃO

Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel inglez sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecida Mademoselle Maunier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos primeiros pagamentos que se fará depois de effectuada a venda será uma letra pertencente ao Sr. Dr. Nabor, e a outros credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado: os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já a chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas especiaes para arrematação. O leilão terá lugar na chancellaria do consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Taberna do Retiro

Sita no caes do Ramos.

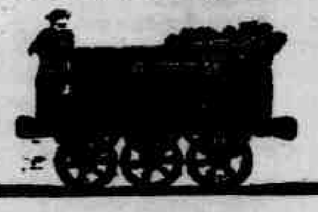
Antunes fará leilão de uma taberna sita no caes do Ramos que outr'ora pertenceu ao Sr. Luiz José Marques, a qual será vendida sem reserva de preço algum, em um só lote ou a vontade do comprador, cujo leilão terá lugar terça-feira 30 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA.

Sabbado 3 de agosto proximo se extrahira' impreterivelmente pelas 10 horás da manhãa no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade a quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias que se acha estabelecida na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos a entrega das listas. O abaixo assignado espera do respeitavel publico a concurrencia na compra dos bilhetes, por ser esta loteria em beneficio de uma grande e magestosa obra da provincia destinada para instrucção da nossa mocidade e a vista do excellente plano pelo qual se vai extrahir.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA.
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR.

James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

— Na padaria da rua larga do Rosario precisa-se de uma ama para cosinhar.

SÓ NO PROGRESSO

DE

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo ,mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitoria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

Nos 4 estabelimentos da rua

REAL DO MANGUINHO.

Chegou um grande sortimento da legitima carne do sertão que vendem a 320 rs., só no Manguinho.

Queijos do mesmo lugar o melhor que se pode encontrar a 640 rs., só no Manguinho.

Batatas novas a libra a 80 rs. e em arroba a 1$600 rs., só no Manguinho.

Manteiga franceza a libra 640 rs., só no Manguinho.

E mais generos que logo serão mencionados para o respeitavel publico ver que vendem barato como mais ninguem.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

ASSOCIAÇÃO

DOS

Artistas alfaiates.

De ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para comparecerem na sala das sessões hoje pelas 7 horas da tarde, afim de funcionar a assembléa geral.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 29 de julho de 1861.

José Rogerio Marcelino,
1º. secretario.

— Bandeijas enfeitadas de diversos modelos com bolinhos das melhores qualidades e mais bem feitos do nosso mercado, e tambem em libras separadas, capazes de conservar-se mezes em viagem, assim como bolo inglez e de massa, podins, pasteis de nata, etc., etc.; previne-se a quem fizer ditas encommendas que seja na vespera ou pelo menos no dia de manhãa cedo que desejar, para ficar bem servido tanto na perfeição como os preços mais rasoaveis desses generos: dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

— Aluga-se ou vende-se a casa da rua de Motocolombó, novamente acabada, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e quarto para escravos com o quintal murado e com algum arvoredo, como seja, coqueiro, etc., a localidade é a melhor possivel por ser confronte a estação: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 44.

— Aluga-se a loja da casa n. 65 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Quem precisar de um moço para caixeiro de taberna, do que já tem alguma pratica, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

Curso de rhetorica

Manoel da Costa Honorato tem aberto seu curso particular de oratoria e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Exposição

DE

tamancos de todas as qualidades

O proprietario da fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, está resolvido a vender os seus tamancos mais baratos do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por isso espera a concurrencia do illustrado publico em geral; assim como tamancos feitos á moda do Porto com a mesma segurança, perfeição, preço commodo.

CASA

DE

commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda dellas; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous sociados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS SUISSOS chegados ultimamente a 700 rs e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 o barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Precisa-se

de uma mulher capaz para encarregar-se de dirigir o serviço de uma casa de pequena familia, tratar de meninos, ensaboar e engommar alguma roupa. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama de leite sem filho, e uma escrava para comprar e cozinhar, sem vicios, fiel e diligente, paga-se bem: na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 30, casa do professor publico.

— Offerece-se uma ama de leite de pouco tempo, a qual não leva menino: na casa Forte, casa de José Calú.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa de pouca familia, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 6.

— Deseja-se saber em que fazenda mora uma senhora que é prima irmãa do conselheiro Francisco Xavier Bomtempo, director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha, e filha do Sr. Grijó, casado com a Sra. D. Margarida da Silveira, irmãa da Sra. D. Rosa Maria da Silveira Bomtempo, esposa do Dr. José Maria Bomtempo, e mãi do referido conselheiro; procurará na rua Nova n. 59, para ser entregue de uma carta vinda da côrte.

— Aluga-se o primeiro sitio de portão de ferro, na estrada dos Afflictos junto ao Manguinho, com soffrivel casa, baixas de capim, viveiro, ha bastantes fructeiras de excellente qualidade. No mesmo vendem-se tres vaccas de leite muito novas; quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Cruz n. 21; a tratar no armazem do mesmo.

— Offerece-se um homem para criado de qualquer casa estrangeira ou nacional, que tem as habilitações necessarias para cozinha ou outro qualquer trabalho tendente a uma casa; quem precisar, dirija-se a rua do Imperador n. 83.

— Precisa-se alugar um preto escravo; quem tiver, dirija-se a rua Nova n. 7.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar, por modico preço: na rua da Cruz n. 18, terceiro andar.

— Antonio Marques de Amorim, não tendo tido tempo de despedir-se das pessoas de sua amizade, pede desculpa por esta falta involuntaria, e lhes offerece seu limitado prestimo no Rio de Janeiro.

Aviso.

O baixo assignado faz sciente aos seus devedores que hoje finda o prazo marcado para a cobrança amigavel como annunciou, sendo desta data em diante todas as contas entregues ao procurador para cobrar judicialmente. Recife 30 de julho de 1861.— Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, sala pintada e forrada de proximo, na rua do Palacio do Bispo n. 14: a tratar na praça da Boa-Vista n. 18.

— Joaquim Pedro da Costa vai ao Rio de Janeiro.

— Vende-se uma das principaes tabernas da rua do Rangel n. 48, em virtude da pessoa que está nella não poder continuar por causa de molestia: quem a pretender, dirija-se aos Srs. Tasso Irmão, ou na mesma taberna acima, que todo negocio se fará.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Vende-se uma escrava recolhida, de 18 annos, que sabe engommar, coser, e mais arranjos de casa, sem vicios nem achaques, o que se afiança: a tratar na rua nova dos Pires n. 30.

A 1$000.

Seccas com farinha: no trapiche do Cunha.

— Aluga-se uma preta moça para todo serviço de uma casa: na rua do Livramento n. 6.

— *Fugio* no dia 29 de junho proximo findo um escravo de nome Manoel, de nação, de meia idade, altura baixa, barba serrada, olhos grandes, tem o andar carcavado e tem o ar alegre, os pés com falta de unhas de trabalhar no sal, dentes naturaes, vive sempre embriagado: quem o pegar leve-o a rua da Praia n. 52, segundo andar, que será generosamente gratificado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa: no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

— Vende-se uma muletinha clara de 10 annos de idade, com bom principio de costura, sem vicios nem achaques, para quem tiver gosto de possuir uma linda mucamba; na rua do Cabugá numero 16.

Grande pechincha a 8,000 o corte.

Lindos cortes de phantasia de seda com 3 folhos pelo baratissimo preço de 8$ (ja se venderam por 30): no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

— Joaquina Henriqueta vai ao Rio de Janeiro tratar de sua saude.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 4$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 22$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 69 tem ricas fazendas de lãa e seda chamada D. Francisca. pois são fazendas novas chegadas agora a esta cidade, pelo diminuto preço de 480 o covado, ricos enfeites de froco a 4$500, gravatas de seda a 240, e muitas mais fazendas que se vende por preço commodo, casacas pretas a 440 a vara: na rua do Queimado numero 69.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de jopi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

Batata nova

a 60 rs. a libra, espermacete a 720, farelo a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

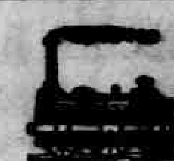
Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oléo a	100
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	900
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphica a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1º de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condições da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras	
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » »	3$000
Do Cabo a Escada » »	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, lequas e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

— Aluga-se a propriedade na rua da Cadeia do Recife n. 55: quem a pretender entenda-se com o proprietario residente na rua do Imperador terceiro andar da casa n. 48.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

Attenção.

O Sr. engenheiro Francisco Soares da Silva Retumba, da Parahiba, mande pagar o que deve a loja do finado Antonio Francisco Pereira.

— Aluga-se o armazem da casa de sobrado n. 39, e bem assim o do sobrado n. 37, sitos na rua do Imperador: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Alugam-se duas optimas casas no Poço da Panella rua do Quiabo por detraz da casa do Rvm. vigario: os pretendentes fallem com o Rezende na Casa Forte ou na rua Augusta n. 31.

— Aluga-se uma casa de um andar com armazem na rua do Burgos n. 29: a tratar na rua da Cadeia n. 35.

— A senhora casada, sem filho, moradora no largo da Paz, que se offerece para ama de leite, dirija-se á Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30, que achará com quem tratar.

— Eduardo Adour vai a Europa.

— Precisa-se de 500$ a juros: na rua Direita n. 8, dando-se por hypotheca uma casa terrea.

— A pessoa que de ordem do Sr. Antonio Francisco Coelho, do Icó, se dirigio a casa de S. P. Johnston & C., sirva-se tornar a ella, ou annunciar a sua morada para ser procurado.

Aviso.

Ainda existe na travessa da rua do Camarão no bairro da Boa-Vista algumas meias aguas para se alugar, as quaes se acham ha pouco acabadas e pintadas: quem as pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto a matriz do Corpo Santo.

— Os administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, tendo de cumprir o disposto no art. 859 do cod. do commercio, rogam a' todos os senhores credores de apresentar seus titulos no prazo de oito dias aos credores Arkurigth & C., afim de poderem ser clasifidados e attendidos nos dividendos.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar de barrella e vender na rua: na Soledade em frente do palacio do bispo.

— Carlos Frederico Jansen, subdito russiano, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Diogo Madeson Genn, subdito britanico, retira-se para Europa.

— José Antonio da Silva, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Manoel Fernandes Nunes, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 31, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou pequena familia: a tratar no armazem do mesmo.

Miguel Augusto Fernandes Guimarães declara que d'ora em diante o seu nome será o de Miguel Alves Guimarães

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do trafico de padaria: a tratar na rua larga do Rosario n. 18.

Cachorrinho.

Fugio na madrugada de sabbado 23 do corrente um cachorrinho de reina todo branco com uma pequena malha amarella na costa ao lado esquerdo, pés pezunho, nariz e olhos pretos, por nome Melindro: a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, poderá levar ao aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz, casa terrea n. 27, que perceberá por seu trabalho 10$ de gratificação.

— Ainda está para alugar o terceiro andar da rua do Amorim n. 19: a tratar na loja da mesma, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (actinturas) por Catellan e Weber, por preço razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de ir a Europa tratar de negocios de sua familia, deixa durante sua ausencia, além dos procuradores já constituidos para administrarem os seus bens, ao capitão Joaquim de Albuquerque Mello, com procuração especial para tratar das suas questões judiciaes, concedendo-lhe na procuração poderes especiaes para receber qualquer nova citação alem dos meios enumerados na mesma procuração, em poder do qual se acham todos os livros e papeis tendentes a sociedade que tivera com Francisco do Prado, os quaes está prompto á entregar desde já aos Srs. juizes arbitros, que teem de decidir e julgar da liquidação e partilha da mesma extincta sociedade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 52.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de duas pessoas, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria participa a todos os Srs. socios, que se acha marcado o dia 14 do proximo futuro mez para a terceira partida, e roga aos mesmos hajam de apresentar suas propostas até o dia 2 de agosto.

A directoria lembra aos Srs. socios que, todas as propostas enviadas depois do dia 2 não serão mais aceitas, como frisa o § 7 do art. 13, assim como igualmente áquelles que não tiverem os preceitos do § 6º do mesmo artigo.

Outro sim roga a todas as familias convidadas, a fiel execução dos artigos inscriptos em os cartões de convites.

Recife 27 de julho de 1861.

Antonio Vilella de Castro Tavares,
1.º secretario.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica sufficiente para tomar conta de uma taberna que só vende para a terra, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Vicente Lafourcade, subdito Francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Troca-se por mui pouco dinheiro uma imagem do Senhor Crucificado, muito perfeita, com ricos adornos e um rico sudario todo bordado de ouro fino; para ver e tratar na rua estreita do Rosario na loja de ourives n. 6, defronte do Soares.

— Alugam-se 2 pretas para todo o serviço de uma casa, na travessa de S. José n. 9; assim como vende-se o seguinte: um chapéo armado, uma banda, um par de esporas, uma charlateira, uma pasta todos estes objectos ainda não foram servidos e são proprios para official superior.

— Traspassa-se por 10 mezes uma hypotheca de 4:000$ em um bom sobrado nesta praça, pagando-se mensalmente os juros a proporção que se forem vencendo para o que se compromette os alugueres do mesmo sobrado: a tratar na rua rua das Larangeiras n, 18, segundo andar.

— José Garrido Ferreira dos Santos subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

Ama para meninos.

Na rua da Cadeia Velha n. 35, precisa-se de uma mulher de muito bons costumes para tomar conta de 3 meninos.

— Aluga-se uma casa na Capunga Nova estrada do Jacobina, com proporções para offerecer agradavel moradia, sendo que tem terraços em cada um dos lados, com portões: a tratar na rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 28.

— Anna Maria da Conceição e Maria Bernardina da Conceição Lima, mãi e viuva do finado Antonio Rodrigues Lima, vem pelo presente meio prestar um solemne testemunho de seu reconhecimento ao Rvm. Sr. José Leite Pitta Ortigueira, pela dedicação, zelo e desinteresse com que tanto em vida do Sr. seu pai como depois da morte deste gerio os negocios do mesmo finado ao principio ainda menor, e depois os liquidou por sua morte quando achava-se o casal do mesmo sobrecarregado de dividas, conseguindo o mesmo Rvm. senhor, graças aos seus cuidados e desinteresse, liquidar com promptidão os negocios do casal do finado, e salvar para os annunciantes parte dessa fortuna ameaçada de submergir-se nesse abysmo cavado por falsos amigos e por homens ambiciosos que não duvidaram abusar da bondade e inexperiencia do seu finado filho e marido. Serviços como esses que nos acaba de prestar o Rvm. Sr. José Leite Pitta Ortigueira não se esquecem, assignalando o caracter eminentemente philantropo d'aquelle que se presta, torna-o não só digno da eterna gratidão das pessoas em cujo proveito revertem, se não da estima publica.

— Henrique Dammeyer, retira-se para a Bahia.

— Wilherm Marbecino, retira-se para a Europa.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 33, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no bazar pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.

— Os Srs. abaixo declarados queiram vir a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seu interesse:

Francisco José do Amaral.
Guilherme Bessone de Almeida.
Ignacio Manoel Felix da Silveira.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Ferreira de Lyra.
João Bibiano de Castro.

Hotel Trovador.
44—Rua Larga do Rosario n. 44.

Francisco Garrido previne ao publico que deve dissipar-se o medo de carestia que inspirava o antigo proprietario José Pires de Carvalho, evitando as consequencias da carestia, e como muitos freguezes de lá se tenham fugentado, elle previne que ha ja um anno e meio se acha á frente deste estabelecimento. Hoje se acham sempre promptos das oito ás onze horas, almoço solido a 600 rs., jantar a 1$000, hospedes, cama e mesa ao dia 2$, e para divertimento encontrarão os freguezes um primoroso bilhar chegado ha pouco de Paris.

Attenção.

Pede-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira queiram vir a mesma loja saldarem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario procurar-se-ha receber como lhe faculta a lei. Recife 19 de julho de 1861.

— Francisco Pereira de Meirelles faz publico, que no dia 24 do corrente vendeu ao Sr. Manoel Gomes Pereira a taberna que possuia na rua do Fogo n. 32: se alguem se julgar com direito á qualquer reclamação sobre esta transferencia, póde entender-se com o annunciante ou com o comprador da mesma taberna no prazo de tres dias. Recife 27 de julho de 1861.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar nas lojas do mesmo.

Compras.

— Compra-se um escravinho que seja pardo, que tenha algum principio de sapateiro ou que seja geitoso para aprender: na rua do Vigario n. 29.

— Compram-se moedas de auro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

Nova loja de 4 portas
Rua do Queimado n. 10.
DE
Ferrão & Maia.

Ha para vender 2,500 chales de superior qualidade preço por quanto nunca se vendeu nesta praça a	2$500
Sedinhas de quadrinhos o covado a 700 e	900
Gollinhas de cambraias bordadas a	320
Manguitos a	500
Tapetes avelludados para sala	5$000
Meias inglezas de algodão crú muito finas	4$000
Mimos do céos fazenda propria para vestidos de senhora o covado	500
Manteletes de filó superior qualidade e modernismo a	5$000
Visitas de seda bordada a	4$000
Lenços de cambraia de linho bordados de superior fazendas a	3$000
Lenços brancos com cercadura a duzia	2$000
Chales de borel ponta bordada a	3$000
Ditos de lã e seda para meninas a	800
Ditos de merinó bordados de retroz a	4$500
Ricos vestidos de cambraia bordados a 20$ e	25$
Ditos ditos de filó bordados a 24 e	25$
Ditos de cambraia bordados a 9$, 10$, 12$ e	15$000

E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se as amostras com penhor.

Grande pechincha.
A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber esta nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Recommendação aos Srs. de engenho.

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

VENDE-SE

uma negrinha recolhida muito bonita e geitosa, de 14 a 15 annos de idade, e inteiramente innocente; vende se para aqui e não para embarcar: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Julio & Conrado.

Continuam a mandar fazer obras por medidas pois tem em sua casa um perfeito mestre alfaiate já bem conhecido em sua thesoura, recebem toda e qualquer obra que não fique a gosto do freguez; assim como tem grande sortimento de obras feitas tanto para meninos como para homem que vende muito barato como seus freguezes não ignoram, calças de casemira de cor e preta a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, e para meninos a 3$, 4$ e 5$, paletots de panno de diversas cores a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, casacas e sobrecasacas de panno muito fino a 30$, 40$ e 50$, paletots de brim diversos 3$ e 4$, ditos de fustão o melhor que ha neste genero a 7$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 4$ e 5$ tanto saccos como sobrecasacos, calças de brim e colletes de 2$, 3$, 4$ e 5$ e outros artigos que se tornam enfastiveis em mencionar só com a vista se pode apreciar seus preços e qualidades.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca a 3$, e velas de carnauba de superior qualidade; na rua Nova n. 48.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Relogios americanos de ouro e prata, igual em qualidade aos melhores relogios inglezes.
Relogios dourados
Correntes para relogios.
Balanças americanas proprias para armazens, pesando de meia libra até 3,500 libras, ditas pesando de 1/2 onça até 8 arrobas, proprias para tabernas, casas de familia, etc.
Carroças americanas para boi ou cavallo.
Carretas.
Carrinhos de mão.
Carros americanos para 1 ou 2 cavallos.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machinapara lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se um cabriolet novo; na rua Nova numero 59.

Para menina de escola.

Chapeos de palha escura, ricamente enfeitados e por commodo preço: na loja de chapeos da rua da Cadeia do Recife n. 46.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Trinta arcos a 2$000.

Saias balão com 30 arcos a 2$ cada uma, sapatos de burracha para homem a 2$ o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas
gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para se obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomassecundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas e do carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vende-se o engenho Páo-sangue, situado a margem do rio Serinhãem, distante umas 600 braças da estação da Gameleira, com uma safra ao corte, alguns escravos, bois, etc., tendo excellente cercado e optimos partidos de varzea para mais de 2,000 pães annualmente, e estando hoje acrescentado com algumas terras que foram do engenho Gameleira. Recebem-se em conta predios nesta cidade, e os pretendentes podem entender-se com os Srs. Marcelino & C., em sua loja na rua do Crespo.

Um bom negocio para os logistas.

Vende-se uma escrava moça com algumas habilidades e sem vicio, a troco de fazendas: quem a pretender por este negocio, dirija-se a rua das Trincheiras n. 7, que achará com quem tratar.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Ricos espelhos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua propria encommenda um completo sortimento de espelhos com excellentes vidros e ricas molduras douradas proprios para sala, assim como de outros tamanhos, que só á vista de freguez se fará preço.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Julio & Conrado.

Receberam os melhores chapeos de alpaca para chuva e sol e vendem muito barato, assim como de seda que vendem por 6$.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

— Vende-se a armação e pertences da taberna sita na travessa do Queimado n. 7, podendo os pretendentes tira-la, ou continuar na mesma: a tratar na rua da Senzala Velha n. 48.

— Vende-se uma carroça nova para um cavallo: na rua Nova n. 59.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes
de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.
ao avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho bom com 20 varas, pouco avariadas, a 1$600, 3$ e 3$500: na rua do Crespo n. 20 A.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova numero 59.

Nova pechincha
A' imperatriz Eugene.

Finos cortes de cassa franceza de duas saias e de tres babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4 e 5$, cortes de lãa de bonitos desenhos, de 2 saias e tres babados com 24 covados a 6$: na rua do Queimado n. 44.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candieiros e casticaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Pechincha
NA
LOJA
Armazenada
de Paris
DE
Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas de gosto, entre ellas, ricos chales de grozé com ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, os ricos cortes de vestidos brancos de 5 e 6$ estão se acabando, ricas cobertas para cama de grozé a 10$, ricas chitas para coberta de Crepon a 640 o covado, ricos gostos de cassas matizadas a 280 e 320 rs. o covado. Ha sempre nesta casa um completo sortimento de chitas de 160 até 280 o covado, saias balão de novo gosto e de arcos miudos, com fita larga dos lados, que são melhores do que as de fustão a 3$ e 3$500.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Travessa do Pires n. 11.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$300 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Julio & Conrado.

Vendem bellos vestidos de filó matisados tanto de 2 saias como de folhas a 10$, para acabar.

Aranaga' Hijo & C.,

vendem onças de ouro: n a rua do Trapiche n. 6.

Relogios patente inglez a 170$, em casa de Julio & Conrado, assim como ricos adereços de diversas qualidades que vendem barato por quererem acabar com o negocio de ouro.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Para os senhores padres.

Meias de laia muito elasticas por 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grandes colchas

de fustão adamascadas, pelo preço de 6$ cada uma: na rua do Queimado n. 19.

Proprios para mimos de meninos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de bonecos muito interessantes que dando-lhe corda anda uma milha por hora, que vendo-se-lhe suas habilidades ninguem deixará de comprar, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braços, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Entre-meios

os melhores que se tem visto

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda escoceza superior a 14$, novidade em corte de chita achamalotada de ricos padrões com 14 covados a 5$, chales de merinó estampados de bonitos gostos a 6$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas e de vara de largura a 4$, 4$500 e 6$, superior bramante o melhor que ha a 2$ e 2$200 a vara de 4 larguras, sortimento de meias para meninos e meninas a 2$800 e 3$ a duzia, cambraia de salpico muito fina a 700 e 800 rs. a vara, chitas sortidas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Queimado numero 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo paquete ricos enfeites a Garibaldi, pretos e de cores tanto para senhora como para meninos, continuam a vender sapatos de trança tanto para homem como para senhora a 1$ o par.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Vende-se feijão amarello.

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos, em saccos de 5 alqueires, medida de Portugal.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agradar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Na rua da Cruz n. 9, vendem-se refrescos gasosos a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se carvão animal em pó para refinaria por 1$200 a arroba; na rua do Apollo n. 6.

Progressivo

Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.

Ao chales de groxe.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, na loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu-se pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras, a ser: manguitos bordados com manga a balão a 2$ o par, ditos de fustão com botãozinho de lindos gostos a 3$ e 3$500, ditos de linho muito finos a 4$ e 4$500, todos são bordados e o melhor gosto que ha nesta fazenda, corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios para enfeitar vestidos brancos a 1$ a peça, cortes de vestidos bordados dos lados a 4$500, ditos de babados a 5 e 6$, ditos bordados muito finos e enfeitados com peças de entremeios muito ricos de 2 e 3 babados a 8 e 10$ o corte, cortes de riscado francez a 2$, covado do mesmo 200 rs., chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, cambraias brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500 a peça, ricos chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, cobertas do mesmo gosto a 10$, chales de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de novo gosto de arcos miudos com fita larga dos lados que são melhores do que os de fustão a 3$ e 3$500, ditas para meninas a 2$500 e 3$. A loja armazenada de Pariz se acha aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

GRANDE pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Julio & Conrado.

Vendem um preto de meia idade bom cosinheiro e uma preta da Costa por barato preço: na rua do Queimado n. 48.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Fazendas.

N. 19 Rua do Queimado N. 19.

A 2$000.

Cortes de riscado francez com 14 covados, pelo baratissimo preço de 2$.

Cobertas chinezas,

pelo preço de 1$800 cada uma coberta.

Lençóes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençóes de panno de linho e bramante, pelo preço acime.

Atoalhado de côr com 6 palmos,

proprio para toalha de mesa, pelo preço de 1$600 a vara.

Colchas de fustão

de lindos lavrores a 6$ cada uma.

Algodão monstro

para toalhas e lençóes a 480 a vara.

Filó de linho.

Filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Toalhas de fustão a 500 rs.

Ricos cortes de seda

com babados muito superior a 40$.

Cortes de seda

com toque de mofo pelo barato preço de 25$000 (uma quarta parte de seu custo).

Capellas

para noiva muito lindas a 5$.

Carne do sertão.

Na rua Augusta, taberna n. 31, ha a verdadeira carne do sertão do Seridó a 280 e 320 rs. a libra, assim como queijos do mesmo sertão a 640 rs. a libra, e linguiças a 360 rs. a libra.

Nozes

a 3$ a arroba, e a retalho a 120 rs. a libra: vende-se no armazem progresso, largo da Penha numero 8.

Attenção.

Ricos cortes de seda de 100$, pelo diminuto preço de 30$ por ter um toquezinho de mofo: no armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$060 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madre perola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.
E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Fórte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Uma boa escrava.

Vende-se uma mulata de muito boa conducta, engomma, cozinha, lava muito bem, e faz todo mais serviço de uma casa: a tratar na rua da Aurora n. 66.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista de que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, com uma casa quasi prompta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de fructeiras, como seja, coqueiros, larangeiras, etc.; no mesmo existe duas vaccas com crias, que dão bastante leite, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Farinha.

Vendem saccos com farinha a 2$ e 1$800, propria para arranjos de familia e para o sustento de animaes, como sejam gallinhas e porcos, bois, cavallos, etc., e tambem se precisa alugar uma preta para o serviço de casa; paga-se bem: na taberna grande da Soledade.

Queijo de coalha a 560 rs. a libra.

Vende-se na rua das Cruzes n. 24 esquina da travessa do Ouvidor.

Relogio e corrente de ouro

patente inglez vende-se por grande precisão de dinheiro por menos do seu valor 80$, no largo da Penha n. 6.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

Capellas para noivas,

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado o sortimento de capellas com palma o mais fino que se pode encontrar para noiva, assim como de cores, que tudo se vende por preços muito commodos.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Algodaõ azul americano.

Vende-se o verdadeiro algodão azul americano, em caixas e a retalho: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— E' chegado a loja do Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle e tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente ao afamado pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Rua da Imperatriz n. 7.

As verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores.

Sandalo, rua da Imperatriz numero 7.

Ricas pulseiras, bengalas, leques, botões, carteiras, etc., etc.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixas com frascos para tingir os cabellos em 10 minutos, como tambem se tinge na mesma loja.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixinhas com pó e polidores para lustrar as unhas.

500 rs. um corte e frisamento de cabello.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 7.

Recebeu-se um official de Paris.

Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas em cabellos no mais breve possivel, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, pulseiras, anneis, rosetas, botões de abertura e de punhos, memorias, alfinetes, etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pellicula na cabeça, para satisfazer os pretendentes os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos e pentear as senhoras em casas particulares.

Grande pechincha a 9$.

Paletots saccos de casemira muito bem feitos com abotuadura de madeira a 9$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Onças hespanholas.

Vendem-se no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Vende-se

1 cavallo novo de côr alazão, gordo, bonito, por barato preço: na rua do Crespo n. 10.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Nogueira n. 36; para ver, na mesma casa, e para tratar, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, das 7 ás 8 horas da manhãa e de meio dia ás 2 da tarde.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

Attenção.

Vendem-se uns terrenos em Santo Amaro, proprios para edificar-se: a tratar na praça do Corpo Santo n. 21, loja de cabos.

— Vende-se superiores vidros com aço para espelhos de diferentes tamanhos, bem como molduras douradas, e pretas fingindo jacaranda' tudo de muito gosto: na rua da Cadeia do Recite n. 7 loja de miudezas, de Guedes & Gonsalves.

— Vende-se farelo chegado ultimamente de Lisboa, em saccos grandes; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Escravos fugidos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Fugio o escravo Torquato de côr parda natural do Pará no dia 30 de junho proximo passado, o qual é pedreiro e trabalha tambem de alfaiate, costuma embebedar-se muito amiudo, tem de idade trinta annos pouco mais ou menos, e altura regular quem o pegar leve-o a rua do Apollo n. 8 que será gratificado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos signaes de sua nação, o rosto limpo quer de marcas quer de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo a casa de sua senhora na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado a vista de seu trabalho.

— Fugio do engenho Barra da freguezia de Barreiros, na noite de dia 20 para 21 de maio ultimo, o escravo Manoel, pardo, representa ter 40 annos, cheio do corpo, alguma cousa cangalha das pernas, pés proporcionaes ao corpo, cabellos crespos, um pouco bicudo quando está serio, trabalha de sapateiro, e levou não só camisas como parte dos pertences do dito officio. Suppõe-se ter seguido para o sertão do Icó, em procura da fazenda da Batalha pertencente ao Sr. Antonio Luiz de Sant'Anna, que depois passou a seu filho o capitão Bernardo José de Sant'Anna, proprietario da fazenda da Pendencia: roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo e leva-lo a seu senhor Francisco de Vasconcelles Lins, no engenho Paraná da freguezia de Una ou nesta cidade aos Srs. João do Rego Lima & Irmão, rua do Apollo n. 8, que será generosamente recompensado.

Attençaõ.

Fugio na noite de 21 do corrente mez de julho o escravo Cosme, crioulo, estatura regular, testa grande com falta de dentes, representa 35 annos, é muito ladino e conhecido nesta praça, foi escravo do Sr. João Valentim Villela, tem officio de pedreiro e tambem entende de carapina, julga-se ter sahido para fóra desta cidade apezar de sempre andar pelas tabernas por gostar de bebidas espirituosas, levou uma porção de roupa já usada e um chapéo de castor branco ainda novo: quem o apprehender, pode trazê-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho que será recompensado.

Litteratura.

Dous commensaes do cardeal Dubois.

(Conclusão.)

«Voltemos aos nossos negocios pessoaes, a nossa viagem desmanchada ou pelo menos effectiva. Fiquei muito desgostoso por dous motivos que me affligem sensivelmente, pelo prazer que terieis em tornar a ver o conego de Saint Honoré e de fallar pessoalmente com elle sobre nossos negocios, e pela alegria que elle teria, porém particularmente pela melhora que soffreria sua fragil saude com as mudanças de ar, com os bons fructos e com vossas caricias. Por conseguinte não sou culpado do motivo que impedio a execução do nosso projecto. Estou afflicto bastante e preciso que me consoleis. Ora, o melhor modo de o fazerdes é mostrar-vos consolada. Em nome de Deus, tranquillisse-vos contra todas as idéas tristes que se apresentarem e não m'as participeis, porque julgo que succumbiria; porém se contrario resignse-vos a ter ainda alguma paciencia, e entre tanto tende muito cuidado em vossa saude; não poupeis nada para conserva-la: diverti-vos com os nossos bons parentes e amigos e dae-me frequentemente noticias vossas.

« O correio que devia trazer o capello acaba de chegar. Falla-se da nomeação de M. arcebispo em termos tão extraordinarios e sublimes que não ousarei dize-los aqui. O Sr. padre Tessino que foi conclavista do cardeal de Bissi e que honra-me com particular amisade, escreveu-me cousas admiraveis a este respeito. Madama sua irmãa, que está em Paris, prometteu-me um retrato do papa, ella recebeu dous. Se ella mandar-m'o esta noite, manda-lo-hei com esta carta para vos distrair um pouco. Boa noute; vosso de todo o coração.»

O correio que trouxe o capello não andou menos que o que trouxéra a noticia.

Expedido do Vaticano, na noite de 16 de julho, chegou no palacio real no dia 26, bastante tarde d'onde se póde concluir que as postas estavam já soffrivelmente organisadas, as estradas sufficientemente seguras. José escreve a sua mulher o que se passou depois de sua ultima carta.

« Paris, 2 de agosto de 1821.

« Domingo pela manhãa M. arcebispo de Cambrai voltou do palacio de M. regente as dez horas, e meia hora depois partimos, eu, elle e um gentilhomem no mesmo carro e fomos ao Louvre. M. regente chegou um instante depois. Fomos introduzidos na camara do rei, onde M. arcebispo com o capello na mão, approximou-se do rei e lh'o entregou. O rei tomou-o e lh'o poz sobre a cabeça. Foi preciso abaixar-se para isto. Depois do capello bem agenciado, elle arcebispo tirou sua cruz de arcebispo, e pois os cardeaes não a podem trazer, e com um modo espirituoso offereceu-a a M. bispo de Frejus, que não tinha uma tão bella, dizendo que lhe daria prazer em occeita-la; porém como M. de Frejus recusasse faze-lo, o rei accomodou o negocio de maneira que a bella cruz ficou em podor de M. de Frejus. Fallou-se riu-se, fizeram-se mui bellas cousas no espaço de meia hora. Depois chegou a hora da missa de sua magestade, acompanhamos o rei até a capella, onde deixando-o com todo seu sequito que era numeroso, voltemos os tres, como viemos, com a differença que quando chegámos ao Louvre até a camara do rei era um creado, segundo o costume quem segurava na cauda do manto comprido de M. arcebispo, e quando voltamos foi o gentilhomem quem segurou, e continuou a faze-lo por toda a parte.

Desde este dia temos tido innumeras visitas, a excepção do rei e de M. regente, todos tem vindo, tanto principes, como os principaes senhores, homens e senhoras. Isto agora está acabado.»

Entre os cortezãos que interiormente estavam descontentes, e mostravam-se satisfeitos, Saint Simon veio, como os outros, fazer sua saudação. Mostrou-se envergonhado com isto. Só quiz, disse elle, obsequiar o regente, e não colloca-lo em uma posição difficil entre seu ministro e seu amigo! O bom José não notou este soberbo vencido; elle não numerava mais os duques e pares, que visitavam ao ministro, e talvez que Sainte Simon se mostrasse tão hostil na sociedade como nas gavetas bem fechadas onde elle occultava seu historico manuscripto. Quando o novo cardeal percebeu Saint Simon só para elle olhava. Saint Simon quer por força que Dubois, a quem elle nunca deixou de adular e invejar, o que sempre negou, o tivesse sempre temido muito. O cardeal como homem de juizo recebeu-o com excessiva urbanidade; depois descobriu-se, para sauda-lo; e este bom pintor das baixezas e ridicularias de outrem, tira disto uma gloria que é o cumulo da baixeza e do ridiculo: « Fez-me muitos cumprimentos, e protestos de reconhecimento pela honra que eu lhe fazia, sem fallar no passado. Ainda que o modo por que estavamos juntos, e o motivo que me levava á sua casa fosse uma visita de ceremonia, e que ahi houvesse muita gente, recebeu-me com seu capello vermelho que acabára de receber das mãos do rei, como se elle fosse ainda preto, levou-me pela mão, com modos de respeitos, até o fundo de sua sala, onde se achava sua corte.... » Finalisava dizendo: « M. duque de Orleans mostrou-se muito reconhecido a este meu proceder. »

Taes são, commummente, as victorias e procedimentos deste Catão que julga seus contemporaneos com tanto furor a respeito de suas faltas e de seus proprios merecimentos. Elle tem varios projectos, que acabam em geral, por seu engrandecimento pessoal, sendo-lhe preciso vencer cem obstaculos, que digo? cem perigos. Elle os enumera, ordena-os, e descreve-os: seus inimigos não poupam nada para perde-lo, porém elle vê tudo e tudo prevê é resoluto, cheio de recursos—que faz conhecer, de outros ainda que annuncia, e é auxilliado, por seu espirito, no momento decisivo: a lucta empenha-se, prolonga-se, e elle sahe della vencedor. Porque meio? Por uma reverencia. Quando reflectiu sobre a terrivel aventura que que elle acaba de contar em termos tão apaixonados, que vos tornára tão attentos, e algumas vezes commovido, vedes que o seu fim era fazer uma reverencia; porém com esta particularidade constantemente comica, a que elle se propõe sempre de não fazer nunca reverencia, e entretanto fa-la, gabando-se sempre de nunca a ter feito. Certamente nunca elle descrêve a uma pessoa mais extraordinaria, antipathica, ridicula, e vingativa que a sua. Que rancor baixo e continuo, que inveja constantemente flagellada, que orgulho sempre abatido, e que vaidade sempre offendida, e sempre occupada!

Porém, já que fallo no cardeal Dubois, deixemos que elle mesmo conte-nos, como um homem de juizo e de verdadeiro merecimento sabe portar-se nos encontros delicados, e se mostra digno de uma elevação para a qual não nascêra. Entre tantas paginas interessantes e completas que se acham nas memorias de Saint Simon, não ha nenhuma que se compare á breve relação da visita de ceremonia que fez o novo cardeal á Palatina, mãe do duque d'Orleans, que era uma mulher intratavel e sua inimiga.

O cardeal Dubois compoz-se e appareceu á madama com um modo respeitoso e cheio de embaraço. Em quanto ella aproximava-se para sauda-lo, elle prostrou-se, assentou-se entre os outros, cobriu-se por um instante com seu barrete vermelho que tirou logo, e fez sua saudação. Começou sorprendendo-se á si proprio por achar-se n'este estado diante de madame, fallou da baixeza de seu nascimento e de seus primeiros empregos. Tratou com muito espirito, e em termos escolhidos de exaltar tanto a bondade, o coração e poder de M. duque d'Orleans, que de tão baixo o tinha elevado ao estado em que se via, promettendo não esquecer nunca o que fôra, para lembrar-se sempre do que devia á este principe, e empregar tudo que estivesse em seu alcance para servi-lo, sem gabar-se ou gloriar-se de modo algum; porque a modestia apparecia sempre em seus discursos publicos, deu com modo delicado um louvor á madama, finalmente mostrou-se muito attencioso e reconhecido. Fallou tão á proposito e tão bem, que todos que o ouviram ficaram encantados, e a propria madama não pôde deixar, depois que elle sahiu, de elogiar seu discurso e seu modo, accrescentando sempre que desesperava-se de o ver tão elevado.

Não respondo pela exactidão deste ultimo artigo, nem tambem que a Palatina fosse tão declaradamente inimiga do cardeal. José, pelo menos, não o sabia; porque algum tempo depois, quando morreu esta princesa, elle falla das sinceras saudades que deixou. Ora José não tratava de politica, quando escrevia á sua mulher, e muito prudente para callar-se, era incapaz de mentir. José descreve a ceremonia do funeral seguido na côrte, quando morreu madama. Saint Simon não falla desta descripção, ella tem um bello caracter de gravidade pittoresca.

« Versailles 19 de dezembro de 1722.

« Já vos participei a morte de madama e a saudades sinceras que deixou em toda côrte. Nada ha mais bello que as ceremonias que aqui se tem feito todos estes dias por causa desta morte. Todas as corporações de justiça, e todas as outras companhias de Paris vieram todas de luto cumprimentar o rei, a infante rainha, M. duque d'Orleans, e M. duque de Chartres. Isto fez-se de uma maneira magestosa. Eis o que vi de mais admiravel. Terça feira passada todos os senhores da côrte vestidos de luto, com fumo no chapéo, sapatos pretos, e um manto cuja cauda arrastava quatro ou cinco palmos, entraram em uma galeria, e d'ahi, depois que o rei voltou da missa, elles entraram em sua camara muito gravemente um á um, deixando um pequeno espaço entre elles e o rei que estava em pé no meio da camara, tendo á sua direita e esquerda seus principaes officiaes, todos vestidos de luto como acabo de explicar, com a differença somente que o vestuario do rei, seu fumo, seu manto e suas meias e sapatos eram côr de violeta. Os senhores passando de um á um faziam uma profunda reverencia ao rei e sahiam por uma porta opposta áquella pela qual haviam entrado de tal sorte que não havia n'isto confusão nenhuma; antes, pelo contrario, um silencio e uma ordem admiraveis. Ao sahir do palacio real todos estes senhores foram com a mesma gravidade para a camara da rainha, que os recebeu da mesma maneira e á quem elles renderam o mesmo dever, observando a mesma formalidade.

« A rainha estava tambem no meio da camara, vestida de luto, com um largo manto de cauda muito comprida, tendo á sua direita e a sua esquerda as principaes damas de sua côrte, vestidas do mesmo modo. Os senhores passaram, e d'ahi foram á casa de M. duque d'Orleans onde observou-se o mesmo, depois a da Sra. duqueza d'Orleans, e finalmente, a de M. duque de Chartres. A Sra. duqueza d'Orleans, em lugar de estar em pé com a rainha, estava no leito, e as suas damas formando alas e deixando uma passagem para os senhores que fizeram o mesmo que haviam feito.

« A' tarde, ás 5 horas, todas as senhoras da côrte reuniram-se de mesma maneira e preencheram as mesmas ceremonias para o rei, o duque e a duqueza d'Orleans, e M. duque de Chartres. Não o fizeram com a rainha, porque ella mesma á frente de todas as princezas, foi ao palacio real, e ao lado do rei, viu passar todas as damas que faziam duas reverencias, uma ao rei e outra á ella. Todas as damas, differentemente dos homens, entraram duas á duas ao lado uma da outra. Foram obrigadas á fazê-lo, porque seu manto, preso ao debrum de seus vestidos de côrte, arrastava tanto que uma só podia entrar na camara por uma porta, depois que a dama que a precedia tivesse sahido pela outra, porque a cauda do manto occupava mais de metade de todo o comprimento da camara.

« Sem este expediente de entrarem duas á duas de cada vez, a ceremonia teria durado muito. E' preciso confessar, que nada se poderia ver de mais nobre e magnifico, que estes adornos de luto e estes grandes mantos. Contou-se todos os homens e mulheres que se acharam n'esta ceremonia. O numero dos homens era de quinhentos e trinta e sete, e o das mulheres, sem comprehender as princezas, de noventa e quatro. Fiz-vos esta narração apressadamente e antes da noite, pensando que estimarieis conhecer esta pequena particularidade. »

A precedente é de uma caligraphia, ou, como então se dizia, de um *caracter* admiravel e de uma orthographia muito correcta. José continúa a escrever de seu proprio punho para tratar de um assumpto mais confidencial e mais interessante pois dizia respeito ao cardeal; porém saibam com sorpreza que o habil secretario que elle acaba de empregar, é um criado grave. Criado grave! Conheci sub-prefeitos que não tinham tambem *caracter*, não obstante terem sido desde o principio homens de lettras. José Dubois aconselhando um dos seus protegidos a cuidar no seu *caracter* que elle deixava perder, diz-lhe que ha em Paris muitos homens que em nada se empregam, e que poderiam igualar aos escrivães empregados nas secretarias de estado.

Hoje o que ha em Paris são homens de genio de toda a especie, capazes de reformar a religião, a politica e as artes, porém não de escreverem correcta e legivelmente!

Voltemos a José; elle vae mostrar-nos o cardeal em todo o seu esplendor, e ao mesmo tempo veremos um homem de fortuna que sabe perfeitamente sugeitar-se as exigencias da posição a que está elevado, e um homem de juizo que maldiz a seu pesar ver-se tão elevado.

Não obstante o meu abatimento tomo para continuar pessoalmente esta carta e não commetter a imprudencia de confiar-me inconsideravelmente em um criado grave. Quereis saber qual era o sequito do cardeal na viagem da sagração do rei. Este sequito era grande somente pela excessiva despeza que com elle se fazia, com a qual sua eminencia ressentir-se-ha por muito tempo.

Haviam seis carruagens puchada cada uma a seis cavallos, tres seges de posta a tres cavallos cada uma, oito mulas e outras tantas carretas, fallo destas carretas de bagagem, que são grandes, largas e altas como montanhas, e em cada uma das quaes haviam seis cavallos como nas carruagens. Na primeira carruagem ia eu e o introductor dos embaixadores, o Sr. cavalleiro de Chavigni, e um secretario do rei; na segunda, dous capellões e dous gentil-homens. Cada carruagem tinha de mais o cocheiro, o postilhão e quatro lacaios. Em uma das seges de postas vinha M. cardeal, o director da posta de Paris na outra, e na terceira um secretario que sempre acompanhava M. Cardeal. Havia, além disto, cerca de trinta pessoas a cavallo, mordomos, officiaes, cosinheiros, dispenseiros, criados graves, correios, etc., etc.

M. Cardeal partia cada dia logo depois de levantar do rei, ao qual não deixava nunca de assistir, e levava comsigo o director da posta, o secretario, um inspector da posta, dous correios e quatro criados graves. Nós partiamos, quero dizer, as dezeseis carruagens, depois delle: porém como elle andava mais que nós, porque ia pela posta, chegava sempre duas horas antes que nós, e empregava este tempo em trabalhar, pois o rei tendo chegado, achava-se no apeamento da carruagem em estado de receber sua côrte todo o tempo conveniente, entretanto que nós opprimidos pela turba e pela confusão da chegada, e não nos podiamos estabelecer.

As mulas, e as grandes carretas estavam cobertas de mui bellos cruztos de panno encarnado, com as armas de M. Cardeal, bem bordados; os cavallos de sella tinham todos mantas do mesmo panno, igualmente bordadas; haviam mais quatro cavallos que vinham puchados mui ricamente ajaesados de veltudo carmezim. Eis o sequito.

Quanto a pousada só a participei com elle nos dous primeiros dias; depois davam-m'a a parte, porém muito aceiada e commoda. Nos dias de viagem, almoçava-se ligeiramente antes de partir, e a noite davam-nos de ceiar.

A mesa era de vinte cobertas, e muito bem servida, todos os principes e principaes senhores da côrte, participavam della. Nos dias de descanço jantava-se, porém não se ceiava, mesmo em Reims: porém nesta cidade o jantar era dobrado, quero dizer, serviam-se duas mesas de vinte cobertas cada uma; M. Cardeal occupava uma, e eu a outra, mesmo algumas vezes mudavamos.

Tudo isto foi muito brilhante: porém deve-se recelar que não desarranjasse os negocios, porque seria preciso muito tempo para substituir tão grandes gastos. Tanto mais que é preciso continua-los aqui, o que seguramente, a fallar a verdade, não se possa conseguir até o fim: por isto elle está extraordinariamente contrariado.

Quanto a mim não fui feliz nesta viagem. Foi-me preciso andar vestido de ponto em branco, e isto custou-me muito. Foi-me preciso dar muitas molhaduras na ida e na volta, supportar muitas outras despezas, e para cumulo de infelicidade, roubaram-me um relogio que me custára duzentas libras.

Na volta, madama já não existia. O grande luto a que estamos sugeitos é dispendioso. E' preciso um traje todo especial, e é tambem preciso vestir completamente um cocheiro, um criado grave e dous lacaios; vêde onde isto vae parar. Toda esta despeza é somente por quatro mezes, pois no mez de maio acaba-se o luto. Deveis saber que nada disto se deve publicar, rogo-vos que nada digaes a este respeito. »

Comprehendo perfeitamente o desgosto do prudente José, e tambem a exasperação do Cardeal, condemnado, em sua custosa sobriedade, a gastar pelo caminho todo o dinheiro deste tempo; e ainda, por outro lado, algum lucro para o commercio, para a industria do commercio, para os inferiores, para a plebe, pelo meio da qual passava todo este regato de ouro do qual ficavam-lhe nas mãos algumas gotas, e que tinha além disso o espectaculo desta magnificencia! Parece-me que um pintor não teria estas duas narrações, a da ceremonia funebre, com a qual José ficou maravilhado e arrebatado, apezar do que lhe custou, e a da viagem a Reims, sem ter desejos de pinta-la.

Considerae o que seria hoje uma sagração em Reims. Toda a corte vestida uniformemente, entra em wagons tambem uniformes. O trem empavesado de teias, passa assobiando por arcos triumphaes. Chegam ao meio dia, desenfardam-se, vêem uma ala de soldados que vae do desembarque a cathedral, onde tem lugar a ceremonia, então em Paris a noite para assistir ao fogo de artificio, e no seguinte dia cada um está no seu trabalho sem ter dispendido um real em molhaduras, sem nada terem visto, nem mostrado de magnifico, salvo os cem guardas e a carruagem do monarcha. Porém a autoridade, será completamente invisivel, com todo o seu natural e indispensavel acompanhamento de inferiores poderosos, fazendo despezas, fazendo por sua conta generosidade pelo serviço e magnificencia da primeira autoridade. Onde estará o primeiro ministro que poderia deixar de ser ministro, e ficar sendo outra qualquer cousa? Onde estarão os illustres officiaes, que eram illustres antes de serem officiaes, e que continuam a ser illustres? Onde estarão os grandes e grandes fidalgos?

Peço perdão por estas reflexões; ellas offerecem-se irresistivelmente ao espirito, quando vejo em alguma parte alguem desta antiga sociedade tão desacreditada agora, porém tão polida, tão brilhante, e ainda tão grande em apparencia, bem que em decadencia. Viam-se ahi miserias e pesares, encontravam-se injustiças; porém todavia havia nella muita gente honrada de toda a especie, e não é temeridade dizer-se que os caminhos estivessem abertos ao merito, e que a fortuna pescando as cegas na multidão das ambições, expunha-se a desprezos menos frequentes e menos violenta que hoje.

José Dubois não teve por muito tempo a protecção de seu irmão o cardeal, que morreu no mez de abril de 1723, sete mezes depois da viagem da sagração. Esta desgraça não o abateu. Conservou-se no lugar, rico pois herdava do cardeal; porém mais sustentado por sua capacidade e virtude que por sua fortuna. Viveu até o anno de 1740 e seu filho o conego lhe fechou os olhos. Este retirou-se então do mundo muito desgostoso de suas pompas e de suas obras, para preparar-se para a morte. Principal herdeiro de seu pae, e por consequencia de toda a fortuna do cardeal, distribuia-a com effeito pelos pobres, não por temer que ella lhe trouxesse maldição por causa de sua origem, porém por um sentimento de piedade e de caridade. Os pobres de Brives tiveram a maior parte della. E esta pequena cidade possue ainda estabelecimentos caridosos que provém da fortuna do cardeal Dubois e da piedade de seu sobrinho.

Comprehende-se agora que espirito dictou o bello e christão epitaphio que os herdeiros do cardeal gravaram em seu mausuléo:

Solidiora et stabiliora bona, viator, mortuo precare.

Porém o irmão e o sobrinho do cardeal Dubois poderam cumprir este voto, sem que se possa ver nisto uma censura no caracter do homem, como o pretende Saint-Simon, que elles sempre respeitaram e amaram, e que não parece de forma nenhuma ter sido indifferente a nobreza dos sentimentos christãos.

Louis Veuillot.—Emilia Luna.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rvd. padre Felix.

(*Sexta conferencia.*)

O catholecismo é a grande escola do respeito na educação, porque fazendo descer por Jesus-Christo e pela egreja, de degráo em degráo, a magestade de Deus até a alma dos meninos, desenvolve nella o sentimento da grandeza, que é a fonte de todas as grandezas, e crea nella o respeito de Deus, razão radical de todos os respeitos. Ora, o respeito uma vez produzidos na alma humana, a eleva na proporção em que elle proprio existe.

A força de dar ás almas na infancia o sentido da verdadeira grandeza as eleva para as mesmas grandezas que conquistaram seus respeitos, em quanto a educação do desprezo, destruindo nas almas o sentimento do que é grande, as abaixa na proporção mesmo em que ellas despresam: e esse desprezo, fazendo-se universal e popular, torna-se juntamente a degradação e o perigo das sociedades, que não são defendidas e elevadas pelo respeito.

E, como já o dissemos, eis um dos medonhos signaes do nosso tempo, a queda do respeito.

Quando conviria, conspirar para tudo elevar entre nós, trabalhando em todas as espheras para a restauração do respeito, alguns homens se obstinam em rebaixar tudo, esforçando-se cada dia para extingir os respeito, e multiplicar os desprezos. Uma cousa horrivel que o seculo desoito produsira, e que o nosso renegara, tornou a apparecer entre nós: o motejo.

Sim, a raça dos motejadores ressuscitou, o escandalo é seu triumpho; e quando acontece cahir do alto, e sahir do santuario, em vez de encobrir antes a alma do povo por um religioso silencio, estas quedas que fazem chorar os anjos, trabalhão por publica-las, celebra-las e *illustra-las*. Aquelles que em pleno christianismo emprehendem esta tarefa mil vezes vergonhosa, propogar o desprezo, por mais que façam, acabam infallivelmente por conquista-lo para si mesmos, e o que é digno de veneração permanece respeitado.

Ah! é que as gerações christãas receberam a sagração do respeito; e trasem na fronte seu indelevel signal, e sobre sua alma a indistrutivel inspiração. O catholecismo continuará na humanidade sua grande escola do respeito: continuará a revelar ás almas a grandeza de Deus por Jesus-Christo, Nosso Senhor, e a grandeza de Jesus-Christo pela egreja, nossas mães, e as gerações instruidas nesta escola tornar-se-hão, no futuro assim como no passado, sublimes como seus respeitos.

E perguntar-me-heis agora, senhores, se ainda não acabei? Temos visto a educação christãa ensinar ao menino, com a religião que é a vida de tudo, estas quatro cousas simples, porém essenciaes: a crer, a amar, obedecer e respeitar.

Ensinando a crer, ella firma a intelligencia sobre os principios e os dogmas, e dá uma base á vida; ensinando a amar, dilata o coração, e dá desafogo á vida, ensinando a obedecer fórma a vontade e fortalece a vida; ensinando a respeitar, dá a alma o sentimento da verdadeira grandeza, faz a dignidade e elevação de toda a vida.

Para aperfeiçoar a educação, e acabar sua obra prima, sabeis ainda o que é preciso? E' preciso que unicamente ampara e aformosea essas quatro cousas; é preciso o que dá ao homem o complemento de sua belleza, é preciso a auréola de uma angelica pureza: sem a pureza do proprio corpo reflectindo em todo o homem, não só nada está acabado no menino, como tambem nada nelle se sustenta, e sua educação é ferida de morte.

E' por este assumpto difficil, porém necessario que quero acabar o que tinha a dizer sobre o progresso para a educação christãa. Digne-se o Deus de toda pureza purificar meu coração e meus labios, a fim de que esta palavra leve a vossas almas um raio tão puro, que só produsa, n'elle o amor dessa pureza, que é o aroma sagrado da éducação e o mais celeste encanto da infancia bem educada.

Contentar-me-hei hoje em procurar quem tenha o poder de amparar a pureza na educação; amanhãa mostrarei o que torna-se a educação sem a pureza: Assim a conclusão de nossas conferencias, virá a ser abertura de nossos piedosos exercicios; o assumpto é de si mesmo bastante pratico para não ser despresado em principio de uma retirada.

I.

Principio ainda hoje, senhores, por evocar um testemunho.

« Tenho visto, (dizia um celebre escriptor) que a mocidade corrompida e entregue cedo á depravação, é inhumana e cruel; a violencia do caracter torna-a impaciente, vingativa e colerica. Sua imaginação possuida de um unico objecto, recusa-se a tudo o mais; não conhece misericordia nem piedade: sacrificaria pae e mãe e o mundo inteiro. para satisfazer um só de seus desejos, Ao contrario um homem educado em uma feliz simplicidade, é levado, pelos primeiros movimentos da natureza para as paixões ternas e affectuozas; seu coração compadece-se e commove-se com as affiições alheias, exulta de prazer quando torna a ver seu amigo; seus braços sabem abraçar carinhosamente e seus olhos derramar lagrimas de ternura. Sim, eu o affirmo, um menino bem educado, e que conserva sua innocencia até a edade de vinte annos, é nesta edade o mais amante e amavel dos homens. Jamais se vos há dito cousa semelhante; eu o creio, vossos philosophos educados na corrupção, não procuram conhece-lo. »

Senhores, quem escreveu estas notaveis palavras? Quem comprehendeu tambem o immenso resultado da pureza e innocencia conservadas na educação? Cousa admiravel! aquelle mesmo que em outros pontos se tem extraordinariamente enganado sobre a educação do homem. Este genio febril que teve sobre todos os assumptos momentos lucidos e rasgos de intelligencia. Acabais de ouvir o author de Emilia. Quero mostrar-vos que desta vez o homem que tanto errou deu um testemunho á verdade.

Logo, o que se deve bem comprehender e tomar como ponto principal e necessario de partida, é que a pureza é ameaçada na infancia por um mal que se deve combater, se não se quer que elle arruine e destrua a vida e o trabalho da educação.

Temos visto como a alma humana receber na educação pela satisfação dada ás suas justas necessidades, desemvolvimentos harmoniosos. Porem, não ignoraes que esta belleza d'alma só apparece e brilha á travez do corpo, que com ella compõe a personalidade humana; e quanto mais intimos e profundos são os laços que os unem, tanto mais os desenvolvimentos de um são indissoluvelmente unidos a os do outro.

Deve-se pois tambem ter em vista, para o complemento da formação do homem, uma educação para o corpo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(*Continuação.*)

XX

Grandjean, como deixamos dito, tinha penetrado na mata á beira do rio Gila. Affastando-se das vistas do Batedor de Estrada, entregara-se aos pensamentos pouco lisongeiros que lhe suggeria a sua condição, e contra o seu costume poz-se a passeiar distrahidamente sem cuidar de examinar o terreno que pisava.

— *By God*! murmurou apertando com força a sua carabina: nunca estive tão longe de voltar a Villequier como neste momento! Se o Maire conta comigo para ser seu adjunto, tem ainda que esperar muito tempo! E' bem agradavel a minha posição! De livre e audaz aventureiro que era—eis-me feito um cão timido e submisso! Entretanto devo fazer justiça ao Sr. Joaquim Dick que me consultou antes de dispôr de minha pessoa; pelo menos neste ponto obrou em regra. Porém dar sobre mim ao conde direito de vida e morte, é realmente cousa incrivel! E o que tem? Por ventura a minha vida não pertence ao Sr. Joaquim? Pertence, sim, e agora tres vezes. Então, que motivo tenho eu de queixar-me? Nenhum.

Grandjean parou neste ponto do seu monologo, e prestou attenção a um pequeno ruido que lhe pareceu ouvir á curta distancia. Completo silencio reinava em torno delle: continuou pois com o seu passeio o curso de suas reflexões.

— Por mais triste que seja a minha posição, poderia ser ainda peior, se eu cahisse em mãos de outro que não o conde d'Ambron! Pondo de parte o seu amor por Antonia, não é desarrazoado nas acções ordinarias da vida. Sua coragem e generosidade são incontestaveis, suas maneiras francas e agradaveis, e o seu caracter benigno: e depois não é presumido.... Parece-me até que elle não pode deixar de ser natural da Normandia! Oh! se assim fosse, a minha vergonha e desgosto diminuiriam consideravelmente. Hei de pensar nisto com mais vagar....

Esta hypothese fez vir aos grossos labios do Canadiano um sorriso de satisfação; mas logo o rosto tornou-se-lhe sombrio e carregado: o gigante pensara em Antonia.

— Decididamente creio que pratiquei uma acção muito má com essa infeliz mocinha, murmurou elle. O homem que desconfia das mulheres é prudente; aquelle que dellas foge tem muito juizo.... mas o homem que abusa da fraqueza das mulheres é um miseravel, é um infame!.... E porque? Ainda não vi ninguem clamar contra um caçador por ter abatido uma corça.... Ora, a corça é tambem um animal inoffensivo, e de mais a mais serve para alimento, e ninguem póde viver sem alimentar-se; ao passo que a mulher.... para que diabo póde servir a mulher?

O Canadiano, quando o seu cerebro recusava-se a qualquer trabalho do espirito, recorria a um meio muito simples para activar as suas faculdades intellectuaes: dava um enorme murro sobre o craneo com o punho fechado; foi isto justamente que fez naquella circumstancia.

— Ah! é verdade! minha mãe era uma mulher!.... Já sei: as mulheres servem para propagar a especie humana! E' realmente incrivel que ha mais tempo não me tivesse occorrido semelhante idéa! As mulheres são mães, e a sua missão, que aliás—devo confessar—ellas em geral executam em toda a sua plenitude, é sacrificar-se pela conservação dos seus filhos!.... *Caramba*! A corça tambem faz a mesma cousa! Quantas vezes não tenho eu mesmo visto esses pobres animaes, dedicando-se á salvação dos seus filhinhos, attrahir para longe destes o caçador por meio de uma fuga lenta e simulada? A corça é pois superior á mulher, por que á ternura maternal que possue no mesmo grão que esta, reune o merito que provém da succulencia da sua carne, e da utilidade do seu despojo. Entretanto ha uma cousa que muito me embaraça, e é que quando crescem os filhinhos da corça, ella não só os abandona, como tambem muitas vezes as ataca e maltrata pela posse de um fructo, de um bocadinho de erva, em summa de uma folha qualquer! E a mulher em nenhum tempo deixa de amar e dedicar-se á seus filhos! Desta vez a mulher leva vantagem ao animal. E d'onde provirá isto? Ora, que asneira! provém de que a mulher é dotada de uma alma.

Esta conclusão, a que o Canadiano chegára e formulára sem a menor duvida, fe-lo estremecer, e causou-lhe uma sorpresa extranha. Pareceu-lhe que uma nuvem espessa, até então estendida diante da sua vista, acabava de dissipar-se, e que pela primeira vez percebia a luz.

— As mulheres teem alma! repetio como que machinalmente. Então a minha conducta para com Antonia não tem desculpa: sou um abominavel scelerado, commetti um crime atroz!

O gigante sacudiu a sua enorme cabeça por continuos movimentos, e respirando estrondosamente como se viesse de dar uma longa e rapida carreira, deixou-se cahir ao pé de uma arvore.

Passou-se um quarto de hora sem que o Canadiano voltasse a si da sua distracção. Com a cabeça apoiada sobre os joelhos reflectia profundamente. Como estava longe de pensar que naquelle momento achava-se exposto a um grave perigo!

A' cem passos distante delle um homem armado de uma carabina, deitado com o ventre no chão, e enroscando-se como o tigre que se dispõe a dar o seu salto, espreitava com olhar curioso os seus menores movimentos.

Se bem que essa suspeita personagem parecesse n'um estado de immobilidade completa, aproximava-se rojando por terra imperceptivelmente como um reptil: tanto que não era possivel ao olho ainda o mais exercitado acompanhar, sem affirmar-se muito, o progresso dessa marcha serpejante do desconhecido. Parecia antes que eram as arvores e as moitas que delle se affastavam.

Chegando a pequena distancia do Canadiano parou, e o seu corpo por um movimento rapido tomou logo a rigidez do tronco de uma arvore.

Depois de alguns minutos o homem da carabina sahiu da sua inacção; poz um joelho em terra, levou o couce da arma ao hombro fazendo pontaria sem que nas suas feições trigueiras se notasse o mais pequeno indicio de commoção, e mirando a cabeça de Grandjean, fez fogo.

A pequena nuvem de fumaça produzida pelo tiro não tinha ainda se dissipado, e ja o desconhecido havia desapparecido do lugar que occupava.

O Canadiano não foi ferido: a bala dando em cheio no seu largo chapéu de feltro fe-lo cahir a seus pés.

O admiravel sangue frio com que o gigante acolheu esse ataque inesperado, e pouco leal, dava a entender que elle estava ja de ha muito habituado a essa especie de aventuras. Em lugar de levantar-se, o que teria exposto o seu corpo aos tiros do seu inimigo, acocorou-se por detraz da arvore, junto da qual estava, e tomando tambem a sua carabina, poz-se na defensiva.

— Isto não quer dizer nada: ja estava muito velho! exclamou elle olhando para o seu chapéu. Mas que diabo poderia ter-me tomado por seu alvo? Algum pelle vermelha? Não, por que eu teria descoberto o seu rasto. Algum dos homens do marquez d'Hallay? Tambem não, porque esses bregeiros nada sabem do deserto, para que ouse um só affastar-se e aventurar-se nestas solidões fóra da companhia dos outros: e de mais que interesse teriam esses bandidos em matar-me? Nenhum certamente. Os meus vestidos não indicam opulencia, e os abastados nunca escolhem as margens do rio Gila para seus passeios. Quem quer que seja o meu aggressor, é certo que não tem pratica nem destreza; não ha quem faça ponto de mira da cabeça de outrem para não acertar. Entretando não vejo, nem ouço nada! Como conciliar essa prudente retirada, que denuncia muita experiencia, com a pontaria desastrada? *By God*! Não posso comprehender!

Grandjean levantava-se com precaução para estender mais as suas vistas, quando uma forte pressão sobre o hombro fe-lo voltar arrebatadamente a cabeça. Soltou um grito rouco, deixou cahir a carabina, e levando as mãos aos olhos, exclamou:

— O feiticeiro de Sonora! Estou perdido!

Lennox, coberto com os seus vestidos theatraes sua pluma preta no chapéu, e a carabina a tiracólo, achava-se com os braços cruzados, e serio o semblante, face a face do Canadiano.

— Que quer dizer este espanto? perguntou tranquillamente em máo inglez. Porque receias? Nunca me fizeste mal, nem eu sou teu inimigo.

Tão rebelde era o espirito de Grandjean para as idéas abstractas, como perspicaz, prompto e activo para as acções de momento: emquanto fallou o seu estranho interlocutor, conseguio recobrar todo o sangue frio.

— Se este homem fosse feiticeiro, reflectio elle, não teria errado a pontaria: assim pois não só não é uma cousa do outro mundo, como até não passa de mediocre atirador.

E depois atrevendo-se a levantar os olhos para Lennox, acrescentou em voz alta:

— Se não sois meu inimigo, porque razão atirastes sobre mim?

— Enganas-te; eu não atirei sobre ti.

— Não! Mas então...

— Atirei simplesmente sobre o teu chapéo.

— Sobre o meu chapéo! E porque?

— Porque elle te occultava o rosto, e eu queria reconhecer-te.

— Ah! Bem boa maneira de reconhecer-se a gente! exclamou o gigante com uma gravidade approvadora que excluia toda a idéa de zombaria. E' um meio esse muito commodo e prudente: na primeira occasião que tiver não deixarei de emprega-lo. Agora que sabeis quem eu sou, tendes alguma cousa á pedir-me?

— Sim.

— O que? Isca, polvora, ou balas?

— Desejo só saber o que é feito do teu amo.

— O conde d'Ambron?

— Não, Joaquim Dick.

— E conheceis o Batedor de Estrada? perguntou Grandjean com ar sorpreso. Ah! sim... agora me recordo: já no nosso primeiro encontro me encarregastes de uma missão para elle.

— Joaquim é vivo ou morto?

— Vivo, Deus louvado!

— Ah!

— Esta noticia pareceu sorprender-vos!

— Sim, porque eu o julgava morto.

— O que vos fez suppôr semelhante cousa?

O pelle vermelha europeu, permitta-se-nos assim dizer, não respondeu á pergunta de Grandjean.

j

— Conduz-me para junto delle.

— De boa vontade, mas acho desnecessario: naturalmente elle ha de ter ouvido o estrondo da vossa carabina, e não tardará muito á chegar aqui.

— Bem.

Lennox encostou-se á uma arvore, fechou os olhos, e pareceu dormir.

O Canadiano examinou-o então com uma attenção e curiosidade extraordinarias. Entre todos os aventureiros que elle havia conhecido, e não era pequeno o numero, nunca encontrou um só que se assemelhasse a aquella bizarra personagem.

Semelhante curiosidade, motivada pela idéa do incognito, não era isenta de um certo temor. Desde que Lennox lhe declarou que havia somente atirado sobre o seu chapéo, á seus olhos rehabilitara-se completamente, e por conseguinte voltara elle á sua primeira idéa. Mais que nunca estava disposto á attribuir-lhe uma origem sobrenatural.

Seria indiscripção perguntar-vos a razão por que aqui vos encontro a trinta leguas de Guaymas?

— As perguntas de ordinario me agradam pouco, e quando me são feitas durante o meu somno, tornam-se-me insupportaveis.

— E vós estaes dormindo?

— Estou, sim.

— Em pé e fallando!

— E' sempre como durmo.

— *Indeed*!

O Canadiano muito agitado e commovido poz-se a assobiar entre dentes uma cantiga normanda. Já não lhe restava duvida: o desconhecido era feiticeiro: todavia aventurou mais uma observação.

— Naturalmente deveis ter um nome!

O homem da carabina abrio os olhos; seus labios exprimiam um sorriso de desprezo.

— Os pelles brancas são todos curiosos e tagarellas como as mulheres. Eu me chamo Lennox. Agora, deixa-me em paz.

Grandjean não era dotado de uma organisação muito impressionavel; mas esse nome arrancou-lhe um grito de sorpreza.

— Que! pois sois Lennox! O verdadeiro Lennox!

— Não ha mais que um Lennox, respondeu o selvagem Europeu com orgulhosa gravidade. E tornou á fechar os olhos.

Aturdido pela surpreza e temor o Canadiano guardou silencio Quanto a Lennox, posto que affectasse uma completa immobilidade, comsigo mesmo gozava do prazer desse triumpho. O amor proprio não é o producto da civilisação, mas um sentimento essencialmente humano: assim predomina tanto no deserto como nas grandes cidades; só differe na maneira de manifestar-se, e nos seus effeitos; porém em sua essencia apresenta sempre as mesmas exigencias.

Foi com uma voz timida e modesta, que apresentava um contraste quasi grotesto com a sua rude apparencia, que o Canadiano voltou de novo á conversação.

— Concebo agora porque me tendes tratado por *tu*, Sr. Lennox. Entre nós dous existe grande distancia! não obstante não sou tido em conta dos peiores atiradores do deserto, e póde ser que já o meu nome vos tenha chegado aos ouvidos...

— Qual é o teu nome?

— Grandjean.

— Com effeito, conheço-te. Não és filho do Canadá?

— Justamente, senhoria.

— Manejas bem uma arma de fogo, eu o sei. Espero brevemente ver-te em campo.

— Oh! senhoria, seria muita honra para mim, se vos dignasseis contar comigo!

— Heide contar! exclamou Lennox friamente.

Sem a apparição de Joaquim Dick e do conde d'Ambron, que chegavam naquelle momento, é provavel que a conversação do celebre selvagem inglez, e do rude e atrevido aventureiro acabasse por assemelhar-se á primeira parte do dialogo de Vadius e de Trissotin!

A vista de Lennox pareceu causar extrema alegria ao Batedor de Estrada: dirigiu-se vivamente ao seu encontro, e apertando-lhe a mão, disse:

— Eis-te finalmente, meu amigo! Como tardaste! Não recebeste as mensagens que te eu dirigi?

— Bem vês que sim, porque aqui me tens.

— Mas depois de tanto custo!

— Pelo contrario...

— Como pelo contrario! Pois não fazem hoje mais de duas semanas, que o marquez d'Hallay, o homem que em S. Francisco ferio-te na fronte, deixou as plagas de Guaymas!

— Sim; e o que tem isto?

— O que tem? Ha mais de duas semanas poderias já ter apagado no seu sangue o ultrage que te elle infligiu.

Um ligeiro estremecimento nervoso, apenas visivel, alterou pelo espaço de alguns segundos a rigidez do semblante de Lennox. Em rigor esse estremecimento poderia passar por um sorriso.

— Já não te disse, Joaquim, que esse homem havia de morrer duas vezes pelo soffrimento? Para que queres que eu apresse a minha vingança por uma precipitação insensata? Não sabem esperar — aquelles que não estão seguros de si mesmos. Os meus sentimentos nunca mudam. Deixemos passar mais um mez, e então...

— Um mez! interrompeu o Batedor de Estrada com precepitação, que ao mesmo tempo denunciava furor e espanto. Um mez! Mas durante esse tempo o crime seria consumado! Não, não, Lennox, não ha de ser d'aqui á um mez... mas amanhãa, hoje, agora mesmo... que devemos atacar esses bandidos... Se recusares o teu apoio, eu irei só!...

Desta vez Lennox sorriu verdadeiramente: inclinou-se para Joaquim, e abaixando a voz de maneira que nem o conde, nem o Canadiano podessem ouvi-lo, murmurou:

— Estou te desconhecendo, Joaquim! Estás feito um pelle branca...

— Porque?

— Dir-se-hia que tremes pelo teu ouro!

— Meu ouro! Que me importa esse ouro! exclamou Joaquim com violencia. Que me importam esses pedaços de metal? E' do meu sangue, da minha vida, da salvação da minha alma que se trata... é finalmente da minha razão! Quinze dias mais de angustias como as que tenho soffrido... e tornar-me-hei louco, se é que não morrerei!...

— Passou-se então alguma cousa que eu não saiba? Perguntou Lennox com a sua fleugma habitual. Acho-te, com effeito, bem envelhecido!

— A alvura dos meus cabellos te admira, Lennox: o que seria se podesseis ver a chaga sangrenta do meu coração! Escuta-me, Lennox, escuta-me com attenção: soffro muito, e tenho necessidade de desabafar.

— Quereis fallar na presença desta gente? perguntou o velho mateiro sempre no mesmo tom, e designando com um gesto o conde e o Canadiano. Porque não fazes com que elles se retirem, se queres confiar-me algum segredo?

— O Sr. d'Ambron e Grandejean me são dedicados.

— Assim o crês? Pois bem, disse Lennox.

E depois pensou comsigo mesmo:

— Este pobre Joaquim não é mais o mesmo! Em outro tempo não teria elle admittido a possibilidade de que um homem podesse ter dous amigos sinceros. Decididamente está feito um pelle branca. E' pena!... Afinal de contas diga-me o que disser, não mudarei de resolução: não heide atacar o marquez d'Hallay antes de um mez!...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 171.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.